ANNO XXXVII. NUMERO 6

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres mezes vencidos 6$000

TERÇA FEIRA 8 DE JANEIRO DE 1861

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPCAO DO NORTE

Parahiba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Manoel José Martins Ribeiro Guimarães; Piauhy, o Sr. João Fernandes de Moraes Junior; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronimo da Costa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9 1/2 horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças-feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas feiras.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa)

EPHEMERIDES DO MEZ DE JANEIRO.

3 Quarto minguante as 11 horas e 4 minutos da tarde.
11 Lua nova a 1 hora e 8 minutos da manhãa.
19 Quarto crescente a 1 hora e 11 minutos da manhãa.
26 Lua cheia as 2 horas e 47 minutos da tarde.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 2 horas e 30 minutos da manhãa.
Segundo as 2 horas e 6 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

7 Segunda. S. Theodoro monge; S. Telminio.
8 Terça. S. Lourenço Justiniano patriarcha.
9 Quarta. Ss. Julião m e Bazilica sua espoza.
10 Quinta. S. Paulo 1.º eremita; S. Gonçalo.
11 Sexta. S. Hygino p. m.; S. Honora v.
12 Sabbado. S. Satyro m.; S. Zotico m.
13 Domingo S. Hilario b.; S. Emilio m.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Fazenda: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quartas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

Expediente do dia 4 de janeiro de 1861.

Officio—Ao Exm. commandante superior da guarda nacional do Recife.—Respondo ao officio que V. Exc. me dirigio em 27 de dezembro ultimo, sob n. 208 desse mez, veio ordem do thesouro nacional para serem pagas as gratificações a que tem direito o capitão secretario desse commando superior Firmino José de Oliveira.

Dito ao commandante superior da guarda nacional do Rio Formoso.—Devolvo a V. S. os prets dos vencimentos dos guardas nacionaes destacados no municipio de Barreiros, que acompanharam o seu officio de 7 de dezembro ultimo, afim de serem sanadas as faltas encontradas nos mesmos prets e referidas na informação da contadoria da thesouraria de fazenda junto por copia.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Tendo em vista a sua informação de 2 do corrente, sob n. 1, o autoriso a mandar pagar a José Pereira de Alcantara do O', conforme requisitou o director das obras militares em officio de 26 de dezembro ultimo, n. 113, a quantia de 1:843$220, porque contratou fazer as obras constantes do orçamento, que devolvo, para uma companhia e uma arrecadação no baluarte que fica a 30 na fortaleza das Cinco Pontas.—Communicou-se ao director das obras militares.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Inteirado do conteudo do seu officio de hontem, sob n. 2, tenho a dizer em resposta que pode V. S. lançar mão d'entre as duas medidas lembradas no citado officio da que lhe parecer melhor, afim de que fique concluido até o ultimo do corrente mez, como se faz preciso, o orçamento, balanços, quadros e relações que devem ser feitas nessa thesouraria.

Dito ao juiz de paz mais votado do primeiro districto da freguezia de Caruarú.—Constando de representação de alguns eleitores e supplentes dessa freguezia que Vmc. convocára e admittira a votar para organisação da mesa parochial na eleição de eleitores, a que ahi se está procedendo, 24 eleitores, em vez dos 17 designados por officios desta presidencia de 15 e 26 de novembro de 1856, declaro-lhe que esse seu procedimento não foi regular, e que não sendo hoje possivel interromper o curso da eleição, deve Vmc. aceitar e fazer declarar na acta qualquer protesto, que com esse fundamento lhe fôr apresentado por parte dos mesmos eleitores e supplentes.

Dito ao juiz de paz primeiro votado da Taquaritinga.—Inteirado do conteudo do officio que Vmc. me dirigio em 30 de dezembro proximo findo, expondo as occurrencias havidas na matriz dessa parochia por occasião de organisar-se a mesa parochial para a eleição de eleitores e que o obrigaram a abandonar aquella igreja e ir continuar a eleição na capella de Correntes, tenho a dizer-lhe em resposta que nesta data reitero as ordens anteriormente por mim expedidas para que seja Vmc. garantido no desempenho de suas legitimas attribuições como presidente da mesa parochial dessa freguezia, e afim de que se conclua essa eleição regularmente e sem alteração da ordem e segurança publicas, como verá das copias inclusas.

Devo porém declarar-lhe que obviado assim esse embaraço e desvanecidos os receios que o levaram a ir funccionar nessa capella de Correntes, cumpre que Vmc. com a mesa sob sua presidencia volte immediatamente á matriz, onde continuará o processo da eleição por ser esse o lugar designado por lei para taes actos.—Officiou-se ao delegado do Limoeiro sobre a garantia da ordem publica.

Dito.—Ficando sciente de ter o conselho de compras navaes, como me communicou em seu officio de 31 de dezembro ultimo, contratado com diversas pessoas a compra dos objectos mencionados na relação annexa ao citado officio, tenho a dizer-lhe em resposta que approvo o seu acto, cumprindo que o conselho remetta copia dos respectivos termos á thesouraria de fazenda.—Communicou-se a esta.

Portaria.—O presidente da provincia, deferindo o requerimento em que Francisco Antonio Cavalcanti Cosseiro solicitou aposentadoria no lugar do 1º escripturario da thesouraria provincial que actualmente exerce cumulativamente com o de escrivão da Santa Casa da Misericordia, resolve, depois de ter ouvido o inspector da mesma thesouraria, conceder-lhe, de conformidade com o disposto no art. 2º da lei provincial, n. 276, de 7 de abril de 1851, a aposentadoria pedida com o ordenado proporcional aos annos de serviços prestados nos quaes se comprehenderá o tempo decorrido de 3 de dezembro de 1831 a 24 de maio de 1832, de 21 de janeiro de 1833 a 28 de igual mez de 1834, em que servio no corpo policial da provincia, como provou, e o que decorreu de 5 de julho de 1836 até 16 de fevereiro de 1848 em que esteve empregado pela primeira vez na referida thesouraria, percebendo o mesmo escripturario o ordenado relativo á aposentadoria que lhe será pago nos devidos tempos ainda continuando a exercer as funcções de escrivão da Santa Casa até que a assembléa legislativa provincial interpetrando a disposição contida no art. 4º da citada lei, resolva o que lhe parecer conveniente.—Remetteu-se cópia desta á thesouraria provincial.

Dita.—O presidente da provincia nomeia, na conformidade do art. 217 do regulamento, n. 120, de 31 de janeiro de 1842, o bacharel Alvaro Uchôa Cavalcanti para servir o lugar de promotor publico da comarca do Cabo.—Fizeram-se as participações do costume.

Dita.—O presidente da provincia, attendendo ao que requereu o professora publica de instrucção primaria da freguezia de S. Pedro Martyr de Olinda, Rosa Maria Fonseca de Albuquerque, resolve prorogar por dous mezes, com vencimentos, a licença que por portaria de 2 de outubro ultimo lhe foi concedida para tratar de sua saude.—Communicou-se ao director geral da instrucção publica.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao Dr. Miguel Archanjo Monteiro de Andrade.—S. Exc., o presidente da provincia, manda accusar a recepção do officio que V. S. lhe dirigio no 1º de dezembro proximo findo, communicando ter deixado a vara de direito que exercia, e assumindo as funcções de juiz municipal do termo de Cimbres.—Fizeram-se as convenientes communicações.

DESPACHOS DO DIA 4 DE JANEIRO DE 1861.

Requerimentos.

3469.—Azevedo & Mendes.—Informe o Sr. capitão do porto.
3470.—Baltar & Oliveira.—Informe o Sr. capitão do porto.
3471.—Francisco Antonio Cavalcanti.—Passe portaria aposentando o supplicante com o vencimento correspondente ao tempo de serviço.
3472.—Francisco Sanxo Ribeiro do Amaral.—Informe o Sr. commandante superior da guarda nacional do municipio de Nazareth.
3473.—Pedido do forte de Gaebú e Nazareth.—Forneça-se o mesmo.
3474.—Forneça-se.
3475.—José de Aquino Fonseca.—Informe o Sr. director da thesouraria de fazenda.
3476.—Manoel Ignacio de Oliveira.—Informe o Sr. capitão do porto.

Repartição especial das terras publicas.

Expediente. (*)

Officio ao Exm. Sr. presidente. — Em observancia ao respeitavel despacho de V. Exc. em frente do officio de director geral dos Indios da Escada que propõe a remoção daquella aldeia para o lugar—Riacho do Mato—onde suppõe elle existir sessenta familias de Indios oriundos de diversas aldeias; tenho a honra de informar o seguinte:

O decreto de 24 de julho de 1854 consagra no art. 1 §§ 1 e 2 a idéa de remoção das aldeias, e a respeito da Escada V. Exc. achará na secretaria da presidencia as ponderações que em correspondencia especial por mais de uma vez, fiz ao governo quando administrei a provincia, demonstrando a conveniencia e mesmo a necessidade de transferir os Indios d'aquella missão para lugar mais apropriado, visto como o terreno, que lhe foi doado, acha-se quasi todo, invadido e cultivado por agricultores poderosos, a quem os mesmos Indios haviam cedido muitas posses para se levantarem engenhos de fazer assucar, que hoje dão mui grande producção. Rogo, pois, a V. Exc. se digne recorrer a essas pessas officiaes, que sem duvida conterão informações mais circumstanciadas e exactas do que as que neste mumento poderei dar na ausencia dos recursos que então tive. Parecendo-me inquestionavel a conveniencia de extinguir a aldeia da Escada, não é máo que que o director geral tenha proposto a medida e qué os proprios Indios a solicitem, como agora acabam de fazer. Mas para melhor poder ser ella resolvida parece-me indispensavel: primo que V. Exc. mande verificar de um modo certo quantos Indios misticos, ou puros contém actualmente a aldeia, quaes os que desejam transportar-se para nova situação, quaes os que as repugnam por se acharem estabelecidos com rancho e plantações, e pelo amor ao trabalho, e a localidade; pois que estes não deverão ser removidos em vista do § 3, artigo citado. Secundo, que V. Exc. mande tambem examinar pelo actual director da colonia militar de Pimenteiras, o terreno—Riacho do Matto, afim de saber-se: primeiro, se é devoluto na extensão de meia legua: segundo, se é proprio para estabelecer-se nelle uma aldeia e a que qualidade de cultura se poderá prestar: terceiro, se com effeito existem alli 310 Indios de que falla o director geral, e como se acham elles arranchados: e quarto finalmente, que ministre todas as informações que a inspecção occular lhe offerecer em relação ao objecto. Mediante essas diligencias é que poderei dar mais desenvolvimento ao objecto que V. Exc. houve por bem sugeitar a minha apreciação.

Officio ao Exm. Sr. presidente.—Por officio de 28 de janeiro do corrente anno mandou-me V. Exc. dar parecer ácerca da proposta que de Anvers, em data de 4 de dezembro, fizeram Seiteinmann & C., com a espectativa de enviarem para esta provincia bons colonos, por meio de uma linha regular de dous navios por mez, conduzindo cada um 150 colonos, bem escolhidos, mediante o subsidio por passageiro de 150 francos, abrindo-se para isso um credito na Europa, ou saccando os emprehendedôres contra o presidente da provincia, depois que tiver elle recebido o certificado da expedição legalisado pelo consul do Brasil.

Tornando-se cada vez mais urgente e indeclinavel a necessidade de prover a agricultura de braços de que tanto necessita, o primeiro sentimento de todo Brasileiro, principalmente de V. Exc., não será de certo o de regeitar *in limine* qualquer proposta que se offereça tendente á promover a colonisação, mormente onde ella não começou, como em Pernambuco.

A associação central, lutando ainda com as multiplicadas difficuldades do seu compromisso, não póde até este momento estender as suas vistas para o norte do imperio, e nem tão cedo o poderá fazer. A companhia de colonisação de Pernambuco, Alagoas, e Parahiba, acha-se actualmente no seu embrião difficil de ser desenvolvido, como sempre acontece a tudo que depende de muitas vontades: no entretanto é certo que a agricultura da provincia grita por braços, e após estes gritos percebe-se mui claramente o rumor impaciente de toda a população, excitado pela enorme carestia, sempre crescente dos viveres e do trabalho.

Por outro lado é minha humilde opinião que a acção directa do governo é essencial para formar os primeiros nucleos de colonos que venham á ser a semente mais sã da futura colonisação espontanea. Quero dizer—que convém sobretudo que os primeiros colonos sejam os mais escolhidos não só em relação ao numero e capacidade professional e industrial das familias, como em relação a sua moralidade.

Depois é necessario que tenham ellês um destino effectivo e conveniente ás vistas geraes do governo, isto é: que sejam aproveitados e encarminhados de um modo proficuo ás nossas necessidades urgentes, e o mais approximado que se possa aos costumes caracteristicos da nossa nacionalidade, que convirá não abastardar com uma colonisação impetuosa. E' o governo em summa quem deve dar um—specimen—á organisação do trabalho agricola preparando assim um elemento de colonisação tal como senão póde esperar da acção descricionaria dos particulares ou das associações. Digo descricionaria, porque em geral elles encaram a colonisação debaixo de um certo ponto de vista, que no meu fraco entender não encerra toda a responsabilidade, nem todos os escrupulos que julgo da maior importancia para o futuro.

Não sou adverso a qualquer movimento de colonisação que parta do interesse immediato e espontaneo das associações e dos particulares, julgo mesmo que devem ser protegidos: o que pretendo, porém, é que os nucleos de colonisação formados pelo proprio governo, sejam instituidos de modo que sirvam de padrão, mesmo de estimulo, e de uma salutar competencia, não tanto para temperar o afan, e talvez, os caprichos dos particulares, como para moderar a cupidez de lucro de especulação puramente mercantil em negocio tão grave, em que o lucro cego e immediato não deve preponderar, mas ficar sempre subordinado á gloria de uma prosperidade regular e duradoura. Mas esta prosperidade só póde ser bem plantada e apreciada pelo governo que, collocado no cume da pyramide social, vê e observa prudentemente as legitimas necessidades de toda communhão, necessidades á que elle não póde sufficientemente occorrer por meio unicamente da intervenção indirecta. ou da tal ou qual fiscalisação, que se reserva nos contratos de subvenção.

Supposta a necessidade do governo intervir directamente na colonisação, resta saber se o presidente terá meios promptos de realisa-la agora mesmo.

O novissimo decreto de 18 de novembro do anno passado no artigo 2 comprehendeu optimamente que a melhor maneira de attrahir colonos é facilitar-lhes o transporte, dando-lhes passagens por conta do governo, assegurando-lhes morada gratuita, e commoda, sustento necessario e tratamento nas molestias. Estas vantagens que são relativas aos colonos mandados vir por conta particular, não me parecem inferiores ás que são exigidas pela proposta.

Semelhantemente aquellas que o mesmo decreto offerece aos colonos, que por propria conta se vierem estabelecer nas colonias do governo comprando terras, creio que estão ainda acima do pedido. Com effeito, terras vendidas mui barato, a dinheiro á vista ou á prazo, pagamento de uma a duas passagens ás familias, ou de 5 a 6 pessoas além das de qualquer porto para o lugar do estabelecimento, onde o colono achará casa sufficientemente e terreno preparado para plantação, sementes, um cavallo, uma vacca, etc., é de certo hospedagem mui vantajosa que ha de agradavelmente seduzir a bons trabalhadores que estiverem vegetando na inercia.

Por qualquer das duas maneiras que os colonos queiram vir, ou seja com passagens pagas por sua conta, ou pagas pelo governo, mas em beneficio dos agricultores, os colonos evidentemente ganharão com a emigração: e tanto em um como em outro caso, me parece que o presidente da provincia póde desde já intervir: no primeiro caso, porque assim o indica a clausula 5ª do art. 1º, e no segundo caso, porque não temos na provincia autoridades especiaes que estejam activamente encarregadas de tal missão, como as ha na côrte.

Parece-me, portanto, que V. Exc. fará um relevante serviço a provincia se, pouco mais ou menos, aceitar a proposta nos termos em que ella é concebida; mandando vir os colonos por conta dos particulares que se quizerem sujeitar ás condições do decreto citado, e começando assim a dar prompta applicação a quantia com que o ministerio transacto mandou subvencionar a associação de colonisação de Pernambuco, Alagoas e Parahiba.

E como os favores concedidos aos colonos que trouxerem suas passagens pagas na intenção de se estabelecerem por propria conta, são na conformidade do art. 1º limitadas pela condição 11ª ás primeiras 150 familias que começarem a estabelecer uma colonia, me parecia tambem conveniente adherir á proposta no sentido de serem remettidas familias de emigrantes que estejam precisamente no caso do art. 1º afim de formarem nucleos ou colonias do governo. E visto como estou persuadido que estes nucleos de colonisação serão, no presente e no futuro, os mais proveitosos ao paiz, ouso lembrar a V. Exc. o destino que logo poderão ter as familias que forem aportando.

Pelo art. 11 § 5.º da lei n. 628 de 17 de setembro de 1851 foi o governo autorisado a destribuir por venda, ou por aforamento perpetuo, e pelo modo que julgar mais conveniente, oito lotes de mil braças em quadro cada um das terras devolutas que se acharem proximas ás linhas de demarcação das colonias militares de Pernambuco e Alagoas.

Acredito que se V. Exc. se dignar mandar medir os terrenos circumvizinhos da colonia de Pimenteiras, explora-los por pessoas competentes, e dividi-los em pequenos lotes appropriados ao genero de cultura á que se prestarem, construindo-se nelles as casas provisorias de que fallam o decreto e as instrucções, acharão os colonos mui de prompto uma formosa situação. Os terrenos são os melhores da provincia, existem já algumas estradas geraes, um centro de trabalho e de população bem protegida pela colonia militar, cujos interesses aliás poderão harmonisar perfeitamente com os dos emigrados até o ponto de poder a mesma colonia, em pouco tempo, ser declarada povoação livre, nos termos do respectivo regulamento.

Para a edificação das casas provisorias dos colonos já existem alli muitos recursos, a saber: ferramentas, trabalhadores, e os empregados da colonia para dirigir e fiscalisar o serviço. A estes auxilios já disponiveis poderse-hão accrescentar outros.

Em verdade julgo haver algum contrasenso, quanto procurando-se attrahir braços peregrinos deixe-se desaproveitados os indigenas. As ruscas outr'ora frequentes nestas provincias, provaram que nas mattas de Jacuipe e Agua Preta haviam as ordens de Vicente de Paula e de outros caudilhos muitos homens robustos e ociosos que a troco de sisanias empunhavam as armas, formando immensas guerrilhas. As nossas aldêas de indios estão povoadas de proletarios.

Pois bem: se muitos desses homens ou familias fossem entremeados com os colonos emigrantes, obtendo os mesmos auxilios que á estes são offerecidos pelo regulamento de colonisação, estou que dahi resultariam vantagens salientes, e de mui benignos resultados. Além de não poderem os nacionaes queixarem-se de que o governo protege mais aos entrangeiros do que aos nacionaes, estes sendo chamados aos mesmos gosos, terão de aprender com aquelles a maneira de utilisar as forças naturaes, e de conhecer os milagres do trabalho intelligente, e o valor da propriedade. Seria talvez o meio mais seguro de esconjurar qualquer ciume ou rivalidades mal entendidas.

Por sua vez teriam os emigrantes tambem a coadjuvação util e necessaria que os colonos nacionaes, conhecedores das estações e outras circumstancias endemicas da localidade, lhes poderiam dar de muito boa vontade. Estou de mais persuadido que não faltaria gente do paiz para os trabalhos preparatorios da colonia, desde que se iniciasse o systema de que fallo; por que pondo do parte o interesse que elle mesmo excitaria, lembra-me de que essa gente me não faltou para a fundação da colonia militar Leopoldina, onde como V. Exc. sabe, excutei com vantagens, apezar da incredulidade de muitos, não pequenos serviços que hoje attestam o prestimo dos guardas nacionaes e dos caboclos comque então me achei.

O que reputo de alguma difficuldade é encontrar homens dedicados que com o necessari tido saibam conduzir as pessoas do campo, aliás mui facil de contentar.

Com estas intenções havia eu mandado, quando estive na administração examinar e estudar pelo francez Danjoi os terrenos das mattas de Pimenteiras; mas estes trabalhos apenas começados foram infelizmente embargados pela morte daquelle perito, cuja falta poderia agora ser suprida pelo habil naturalista Mr. Brunett, se V. Exc. se resolvesse (como Deus o permitta) a encetar já e já a colonisação da provincia.

Sei que o governo procura estabelecer uma colonia dirigida por padres trapistas; mas me parece, que sem prejuizo de tal projecto poder-se-ha ir adoptando e executando qualquer outro plano que dê fiança de mais prompta execução, como o de que tenho tratado, e que V. Exc. em sua sabedoria melhor pode combinar e poderosamente fecundar.

Não querendo mais cançar a 'paciencia de V. Exc., concluirei o meu humilde parecer dizendo que se não deve dispensar a proposta de Setemnann & C., á não contar V. Exc. com outros recursos mais efficazes a respeito da colonisação da nossa provincia confiada a illustrada administração de V. Exc.

(*) Por ter sahido com alguns erros notaveis, repetimos o presente expediente.

A redacção.

EXTERIOR.

A imprensa ingleza sôlta um brado d' alarma.

Na Inglaterra a disproporção numerica dos dous sexos é maior do que em outro qualquer paiz: conta-se meio milhão de mulheres sobre o numero dos homens, e nesse meio milhão é o pequeno numero que tem alguma fortuna, ou acha algum recurso honroso para não inquietar a sociedade ou excitar sua commiseração.

O que ha de mais deploravel, é que muitas das que são pobres teem sido educadas como se um dia tivessem de ser grandes damas; e certamente não são estas ultimas as que são menos lastimaveis.

Conhecemos em França estes inconvenientes; mas elles estão longe de attingir as proporções que teem na Inglaterra, e os perigos de uma educação superior á posição de fortuna fazem-se mais sentir entre os homens do que entre as mulheres.

Na Inglaterra é o contrario que existe. Os lugares de amas não são sufficientes para occupar todas essas *ladies* desarrumadas; as profissões commerciaes ou industriaes não lhes servem; além disso a mór parte dos empregos nessas profissões são occupados por homens, ainda mesmo aquelles, nos quaes parece que uma mulher conviria melhor; as proprias mulheres preferem os caixeiros ás *demoiselles*, porque aquelles prestam mais serviços: na Inglaterra vê-se poucas demoiselles ou damas de balcão; as mulheres são naturalmente excluidas dos empregos de caminhos de ferro; e eis que o novo systema de instrucção acaba de fazer desapparecer alguns milhares de mestras de escolas. As escriptoras, as artistas ou autoras, as mestras de escolas de caridade, as amas para os serviços domesticos não são mais olhadas senão como inutilidades, e não se as veem mais nas grandes cazas.

Assim, o numero das mulheres augmenta mais rapidamente que o dos homens, e ao mesmo tempo diminuem os empregos, que poderiam offerecer-lhes alguns recursos.

Este estado de cousas é certamente para preoccupar os espiritos.

Não nos demoremos em indagar quaes podem ser as causas da desproporção assignalada; deixamos este cuidado aos physiologistas, que ahi acharão sem duvida um signal de decadencia para a raça e que dir-nos-hão se o predominio cada vez mais pronunciado do commercio e da industria sobre a agricultura, se o predominio da população urbana sobre a das villas não são causas poderosas da situação revelada pela estatistica.

Mas que assumpto de peniveis preoccupações para o moralista e para o homem de estado! Que será desses milhares de mulheres ainda moças sem occupação, sem recursos algum? Que facilidades para a depravação, e que desmoralisação prufunda devem ser a consequencia de uma situação, na qual é forçoso optar entre a deshonra e a fome!

Assim, o que os proprios-inglezes chamam o *mal social*, tem attingido um tal gráo, até mesmo nos campos, que os homens de estado horrorisam-se, e procuram por toda a parte um remedio, que infelizmente obstinam-se a não querer pedir ao catholicismo.

O *Times* procurava ha alguns dias os meios de remediar o mal que vimos de indicar: «Que será, exclama elle, de todas essas mulheres, que não só não teem occupação, mais ainda que carecem de alimentos e vistuario?» E lastimava-se de não ver em Inglaterra uma associação que se occupasse da sorte das mulheres, do mesmo modo que ha associações, que se occupam dos pobres, dos criminosos, dos loucos, dos insensatos, dos orphãos, dos doentes, dos surdo-mudos, dos cegos e dos velhos.

Esta associação daria pelas mulheres os passos, que ellas não podem dar, procurar-lhes-hia recursos provisorios; attrahiria a attenção publica sobre sua triste situação; provocaria medidas uteis; obraria sobre a opinião que chegaria finalmente a reformar-se, o que falicitaria ás mulheres mais empregos convenientes á seu sexo, e que são hoje occupados por homens.

O *Times* suggere, entre outras, a idéa de empregar as mulheres nas linhas telegraphicas; e cita um facto que prova que a experiencia já feita á este respeito teve um pleno successo.

Tudo isto é muito bom, mas não vemos mais que simples palliativos, impotentes para destruir o mal que se lastima.

O *Times* entrevê o verdadeiro remedio, e não ousa abraça-lo.

« As mulheres inglezas, diz elle, não se mostram inferiores ás de outros paizes. Temos Carolinas Fry, Chrisholns, Florenças Nightingale, que podem *ser* citadas com orgulho, e que distinguiram-se por uma generosidade igual á tudo quanto se póde citar algures. Na França e em outros paizes ha irmãs da caridade, que formam uma verdadeira milicia, e cujo exercicie as eleva sobre tudo o que póde fazer entre nós um enthusiasmo isolado. Ellas formam uma instituição, e são quasi funccionarias publicas; ellas teem um cargo especial e um systema.»

O *Times* pára no momento em que se acha em face da verdade. Como é que os paizes catholicos teem exercitos de mulheres dedicadas, quando os protestantes só teem individualidades? Entre os catholicos não só as mulhes acham asylos, onde estão ao abrigo dos perigos que o *Times* mostrava ainda ha pouco, mas tambem ao mesmo tempo que estão ao abrigo do perigo, acham na vida religiosa o meio e a força de prestar á sociedade serviços immensos, e utilisar esse fundo de dedicação e abnegação, que Deus depositou no coração da mulher; ao mesmo tempo, ellas preservam muitas outras donzellas, muitas outras mulheres de quedas, que sempre reagem de um modo fatal sobre a sociedade.

Eis o que não teem, nem podem ter os paizes protestantes, porque nelles o fundo natural de generosidade e dedicação não é fecundado pelas graças sobrenaturaes, que só a verdadeira religião póde axpargir, nem fortificado pelos sacramentos, que são os canaes dessas graças

Quando a confissão não vem dar á vontade toda a sua energia, quando a communhão não vem inflammar o coração, póde ver-se grandes dedicações, actos de heroismo; mas não se vê nem a dedicação, nem o heroismo tornarem-se como que o elemento natural das instituicções, que subsistem atravez dos seculos.

Parece que a providencia quiz fazer da Inglaterra a mais patente demonstração da impotencia social do pretestantismo. A Inglaterra é prospera, é poderosa, tem instituições fortes e respeitadas, tem uma constituição vigorosa, e seus povos são dotados do genio das emprezas; ha em seu seio generosidade e coragem; em uma palavra, o fundo natural da Inglaterra é rico: e entretanto essa sociedade vê crescer em seu seio a miseria e o vicio ao passo que a prosperidade publica parece augmentar, ella é roida pelos vicios que destruiram as mais brilhantes civilisações,; a depravação attinge as mais horriveis proporções, os morticinios multiplicam-se, o divorcio dissolve a familia, milhões de seus filhos deperecem em suas minas e manufaturas, e seus immensos thesouros, suas instituições caridosas e philantropicas, seu commercio gigantesco, sua industria sem rival, não podem impedir que a fome e o vicio devorem suas populações.

Algumas vezes appresenta-se a prosperidade da Inglaterra com um argumento contra o catholicismo, porque os paizes catholicos não teem um aspecto tão brilhante como essa fortaleza do protestantismo.

O argumento de nada valeria, mesmo quando fosse verdade que a somma da felicidade material é maior na Inglaterra do que algures; mas este argumento mesmo não existe para quem examina as cousas de perto.

Duvidamos que exista no mundo christão um paiz, onde haja mais miseria, mais vicios, mais immoralidade, e por conseguinte menos felicidade.

Se a queda da Inglaterra não vier do exterior, ou se a Inglaterra não voltar ao catholicismo, ella se abaterá sobre si mesma, succumbindo ás consequencias de sua apostasia: é este para ella um dilemma fatal, ao qual não póde escapar, porque é a logica das cousas humanas, visto como é a providencia quem governa.

J. CHANTREL.
(*Le Monde.*—*S. Filho.*)

Qual é o fim daquelles, que pedem a abolição do poder temporal da Santa Sé? E' excluir do Estado a autoridade catholica, e por conseguinte libertar da soberania do Christo o poder e o proprio subdito, os quaes desde então não terão outro principio, outra lei, que não seja a inspiração desordenada do senso intimo (1) e o delirio das paixões.

Seria superfluo para quem conhece o ensino infallivel da Egreja provar que desde o instante, em que, um povo, tal é a expressão da relação entre o principe e o subdito, esse povo é invencivelmente condemnado ao supplicio da mais atroz tyrannia, ou da anarchia a mais desenfreada. Queremos unicamente examinar os motivos invocados para desviar a França dos caminhos, que lhe são traçados por sua historia, e pô-la á frente da revolução.

Pois bem! percorrei attentamente os artigos publicados pelos jornaes, que pleiteam essa causa; o que achaes nelles? Se abstrahirdes das considerações tomadas em uma ordem de interesses individuaes,pessoaes, que é impossivel discutir, o unico motivo que se tem podido achar é, que a França « não deve fazer-se o apoio dos « reis, cujos povos se retiram.»

A questão portanto é de saber se os povos se retiram do Papa como soberano temporal.

Os factos que acabam de dar-se na Italia respondem. Para arrancar esses povos á autoridade paterna da Santa Sé foi preciso que sessenta mil piemontezes invadissem os Estados da Egreja, á despeito dos mais elementares principios da consciencia e do direito das gentes; e virão dizer-nos que esses povos se retiram de seu soberano? Sustenta-lo, é possivel á certos homens sem duvida; mas ninguem poderia abraçar sua opinião sem negar a evidencia, sem romper com o bom senso.

Logo, não ha motivo sério para dissuadir a França de voar em soccorro do Santo-Padre.

Vejamos agora qual seria em nossas relações com os outros povos a consequencia da abdicação da politica tradicional de nossa nação.

Para remontarmos um pouco mais á cima, é incontestavel que desde Clovis, o qual por sua espada fez prevalecer na Europa a divindade do Salvador, sobre aheresia dos Arianos, até Carlos Magno, até S. Luiz, até Luiz XIV e a gloria e revezes do primeiro Napoleão, a França encontrou sua grandeza e seu triumpho em defender por meio das armas, e em propagar por sua dedicação e intelligencia a nossa divina religião (2).

Com effeito isto se descobre em nós com taes condições de visibilidade, de perpetuidade, de universalidade, que é impossivel recusar-lhe os caracteres, aos quaes a sciencia reconhece uma lei da historia, e não confessar que marchar á frente do mundo catholico, abrir os caminhos da civilisação christãa e conduzir as outras nações por esses caminhos gloriosos, tal é a missão providencial, a vocação especial do povo francez (3).

Esta missão, esta vocação é rodeada de um brilho tão grande, que até é reconhecida pelos outros povos. Desde quasi quatorze seculos a França se ergue no tempo e no espaço, como o pólo radioso das esperanças da catholicidade.

Assim, para discernir ás mais das vezes em que sentido convém dirigir a politica internaional de nossa patria, basta descobrir bem o interesse catholico, por quanto este é o essencial, o vital, o supremo interesse de nossa nação.

Estabelecidas estas premissas, qual é hoje o interesse catholico?

A' vista do accordo unanime do Papa e dos bispos espalhados de um extremo á outro da christandade, não é permittida, não é possivel a duvida.

Hoje o interesse vital de nossa religião é a conservação intacta, integral do poder temporal da Santa Sé; dahi dependem o livre exercicio do pontificado soberano, a autoridade do ensino catholico, a liberdade de consciencia e todas as liberdades.

Ora, supponde que em vez de sustentar essa soberania vacillante contra os assaltos da violencia e da impostura conjurados, a França, trahindo as origens de seu nome e a missão que tem da graça de Deus, vem a renunciar á autoridade moral que elle exerce para o bem e salvação da Europa; supponde que collocando se fóra de todos os principios que ella representa, de todas as regras por ella estabelecidas, ella não recuasse diante da vergonha de desnaturar-se e desmentir-se; que indifferente ás supplicas dos antepassados, de seus grandes homens, de seus grandes santos, cuja voz atravez da profundeza dos tempos chega á todos os ouvidos attentos, a França viesse a desertar do estandarte da cruz para passar ao inimigo, á vanguarda dos novos barbaros, qual seria de então em diante o destino da nossa patria?

Façam-nos ou não um crime de ser propheta de desgraças, e de ousar, fiados em nossos olhares tão fracos, contar o futuro, não hesitamos declarar que a rebellião da França e sua apostasia tornar-se-hão o signal de seu abatimento na escala dos povos.

As grandes faculdades, de que é ella tão maravilhosamente dotada, reverterão em detrimento de sua propria independencia. Na alternativa de soffrer pela França a Europa, e pela Europa o mundo, cessasse de ser a herança de Christo, ou de castigar nossa nação, não haveria hesitação alguma (perdoem-nos estas palavras) nos conselhos da divina Providencia. Como um astro, que se extingue, veriamos nossa patria estrangulando-se por suas proprias mãos, e o coração victima de todos os furores da revolução, abaixar-se e descer á noite densa da servidão.

M. DE CASTELNAU.
(*Le Monde.*—*S. Filho.*)

A França não é revolucionaria. Quereis as provas? Desde que em 1789 aos principios sobre os quaes vivêra e se perpetuára a monarchia franceza utopistas substituiram uma doutrina subversiva de toda a ordem e de toda a verdadeira liberdade,— « o principio da soberania do povo (1) »

Vêde quantos esforços tem a França tentado para obter completamente sua constituição providencial. Porque razão o 18 brumaire e suas consequencias? e o acolho feito aos Bourbons em 1814 e 1815? e o principio hereditario estabelecido no seguinte dia de 1830? e o 10 de dezembro? e os suffragios dados ao imperio?

E' sobre o horror da demagogia que o imperador apoiou-se para subir ao throno.

Por conseguinte é falso que tudo que ha de força e de futuro em nossa nação tenha sido reunido no campo revolucionario.

Essencialmente, o foco da vida da França, está nas doutrinas e idéas, que partilham da eternidade de Deos:—direito, justiça, ordem e liberdade.

Se desde 89 assistimos á uma successão de agitações tumultuosas e retornos para a ordem, é porque aconteceu muitas vezes á nossa patria « enganar-se em seu objecto » e soffrer « instituições contrarias á natureza das cousas. » E Rousseau o disse depois do Psalmista (2):

« Se o legislador, illudindo-se em seu objec-
« to, estabelece um principio differente daquelle
« que nasce da natureza das cousas, o estado
« não cessará de ser agitado, até que seja des-
« truido ou mudado e a invencival natureza te-
« nha readquerido seu imperio. »

Em duas palavras, é incontestavel que a França quer tirar proveito de uma maneira invencivel do que ha de « evangelico nos principios de 89, — dessas parcellas de verdade em um montão de erros (3), « Mas tambem é certo que ella não cessa de fazer esforços para obter com a verdade politica as instituições conformes á sua natureza, e que devem satisfazer o seu objecto.

Mas então, o que se deve pensar daquelles, que em vez de procurarem o pleno desenvolvimento dessa natureza, tão rica, tão magnifica, applicam-se ao contrario por sua influencia e por seus escriptos a violenta-la e constrange-la; que se obstinam a querer fazer de nossa nação o instrumento servil da revolução e apostasia além dos Alpes?

Deixemos agora essas grandes perspectiuas dos interesses geraes da França, e occupemo-nos somente dos interesses individuaes.

Ora bem, supponde que acaba-se com o Papa na Europa moderna, e que consegue-se exhaurir a fonte profunda, em que ha dezoito seculos alimentava-se a civilisação, é crivel que este triumpho da demagogia sobre o christianismo seja compativel com a liberdade da industria, com a liberdade da familia, e com o direito de propriedade?

Não, certamente.

O pantheismo, que trasborda nas espheras da intelligencia, descendo então aos factos, ver-se-ia o poder revindicar para elle, em virtude da universalidade dos suffragios, que te-lo-ia investido da autoridade, o coração e a alma da nação inteira. Elle seria o pai universal, e peior ainda, o trabalhador universal, o proprietario universal.

Se alguem se casasse nesse tempo seria unicamente por delegação do poder central e para cumprir um mandato eminentemente temporario. O casamento tornar-se-ia uma commissão e nada mais.

O mesmo succederia com a propriedade.

O proprietario, o trabalhador, tendo perdido sua qualidade de causa independente, individual e pessoal, para animar-se da vida do poder, resultaria dahi que na pessoa do proprietario e do trabalhador o poder seria « o operador, » o cultivador universal, o unico proprietario. A officina seria um ergastulo, e esses prados, esses campos, esses bosques, que Deos nos deu para ahi, nós, creadores como elle, nos tornarmos quanto podermos como elle soberanos, seriam o continuo theatro da mais estupida e pesada tyrannia.

Ainda não é tudo.

Como o principio, que na logica se chama efficiencia, é em moral a origem do direito e da justiça, o poder em sua qualidade de causa universal, tornar-se-ia o senhor e a regra da vida humana. E perderiamos até a propriedade de nossas consciencias. A consciencia humana seria uma dependencia estricta do bel-prazer do soberano.

Tal é o grão de abjecção, em que infallivelmente cahiriamos, se o Papa viesse a desapparecer da Europa moderna.

Com effeito, reflicta-se bem nisto: perante o grão de perfeição, que o christianismo imprimio na noção do infinito, e por outro lado ainda, perante esse sentimento inaudito que elle nos deu dos males historicos da natureza humana, é possivel á razão geral sem o complemento, se assim podemos exprimir-nos, da autoridade catholica, escapar ás antitheses logicas. e ás impossibilidades que nascem desses constrastes, e estabelecer victoriosa e peremptoriamente, nos tempos em que estamos, o dogma tão necessario do Deos uno e pessoal?

Temos penetrado muito além nas miserias do homem e nos esplendores de Deos para que seja-nos permittido d'hora em diante affeiçoar-nos ao homem e crer fortemente em Deos sem o Mediador Divino que reunio em si o mais sublime do céo e o mais humilde da terra. Os povos que nasceram do christianismo são encerrados na alternativa insoluvel, ou de permanecerem christãos, ou serem pantheistas, ou de basear a vida no centro da autoridade catholica, ou de buscar a vergonha e a morte no delirio do athêu.

E estas conclusões são altamente aceitas pelos mais acreditados orgãos das communhões dissidentes. Lembrai-vos de que terror pareceram elles apoderados desde o dia em que foi posto em perigo o poder temporal da santa sé. Elles teem proclamado que se ha heresias e seitas, que valendo-se de Jesus Christo, conservam deste supremo mestre certos dogmas,—o que os faz viver, o que mantem na consciencia do individuo esses restos divinos, é a grande voz da igreja universal. E acrescentam que a autoridade da igreja não poderia perecer sem arrastar comsigo o fundamento neste mundo de toda a verdade moral, a razão humana, o Verbo todo inteiro.

E' forçoso, pois confessa-lo: Se o Papa for vencido, « a Europa cahirá de quatro pés (4) » ante o poder secular. E então, adeos, todas essas grandes cousas, nas quaes a dignidade humana tem sua raiz e bebe sua seiva, :—a consciencia, a familia, o direito do trabalho e o direito de propriedade.

M. DE CASTELNAU.
(*Le Monde.*—Souza Filho)

(1) J. Voigt, tradução do Abbade Jager, p. 200. « Histoire du Pape Gregoire VII et de son siecle.»
(2) Mr. de Cerné, « Les fondateurs de l' unité française.»
(3) Mr. de Bonald, Legisl primit. (Disc. preliminaire.»
(1) Circular do monsenhor bispo de Rodez.

O principe de Galles deixando o Canadá, tomara o modesto titulo de barão Renfrew, e foi debaixo deste *incognito* que S. A. R. pôz pé pela vez primeira no solo da grande republica americana.

Esta precaução era prudente.

O herdeiro presumptivo do throno de Inglaterra acabava de receber em uma colonia ainda dependente da coroa britannica as homenagens de seus futuros subditos; convinha que apresentando-se no meio de um povo, que em virtude de uma insurreição victoriosa, libertou-se ha menos de um seculo de uma igual dependencia, o principe inglez se disfarçasse para só deixar vêr o tourista amigo e benevolo.

(2) Psalmo 126.—*Contracto social.*
(3) Luiz Veillot.
(4) Michelet, *La Lue et Henry IV.ig*

Os cidadãos dos Estados-Unidos comprehenderam maravilhosamente esta reserva; mas acharam-a inteiramente superflua, e foram obrigados a festejar não só o joven lord escossez, senão ainda o proprio principe de Galles. De sorte que, chegado á New-York, desapparecera o barão de Renfrew, e tornava-se alteza real com todos os seus titulos officiaes, e até, conforme a occasião, com seu luzido fardamento de coronel de um regimento de S. M. britannica.

Esta mudança de attitude provocada e operada naturalmente pela cordial iniciativa da população americana, caracterisa melhor que todas as descripções a recepção do principe de Galles nos Estados-Unidos. Não se pense, porém, que os cidadãos da republica tenham assim querido manifestar um culto novo pela realeza, uma conversão inesperada ao regimen monarchico.

Um pequeno numero de jornaes americanos affectaram vêr no acolho enthusiasta feito ao principe de Galles um symptoma assustador para a estabelidade das instituições democraticas; e perguntaram se o ardor, ou para melhor dizer a preoccupação subita do povo á respeito de um principe real não revelava alguma inclinação secreta e ignorada pelo brilho que cerca um throno.

Cremos antes que houve para os Americanos na visita do principe de Galles um grande attractivo de curiosidade, á que juntou-se o desejo de mostrarem-se francamente hospitaleiros para com o futuro soberano da « velha patria. » Não lhes succede muitas vezes contemplar um verdadeiro principe de sangue real, um principe vivo (*a live prince*), como dizem seus jornaes, um herdeiro de corôa européa fazendo-lhes a honra de vir entre elles procurar um ensino e uma distracção.

De mais, o principe de Galles revelava nelles todas as lembranças do berço de sua raça; era um descendente dos reis de seus avós: o bisneto de George III queria certificar-se de perto e por si mesmo de seus espantosos progressos; e elles sentiam-se orgulhosos de poder offerecer ás suas vistas o espetaculo de sua rapida prosperidade.

George III tinha perdido treze provincias; seu descendente achava trinta estados florescentes, reunidos em uma poderosa republica. Os tres milhões de subditos da Inglaterra tinham em oitenta annos se tornado trinta milhões de cidadãos independentes.

Como não teriam os Americanos feito o melhor acolho ao filho mais velho da rainha de Inglaterra, vindo de tão longe para dar-lhes em nome da velha patria commum um cordeal aperto de mão? Elles viram-se cortejados, e nada lhes custou fazerem-se cortezãos.

Assim, á cada passo nos Estados-Unidos o principe de Galles encontrou multidões immensas reunidas para desejarem-lhes a boa-vinda.

No dia de sua chegada á New-York, a cidade inteira esteve de pé a espera-lo durante longas horas. Em lugar das amostras de mercadorias, viam-se por detraz das vitraças dos armazens senhoras impacientes de vêr passar o joven principe.

Por toda a parte o ardor foi o mesmo. excepto em Philadelphia, onde S. A. R. chegou tão inesperadamente, que o porteiro do palacio, onde devia habitar começou por lhe recusar a entrada, julgando sem duvida que tratava com algum atrevido intrigante. Mesmo em plena *planicie*, no meio dessas immensas savanas ondeantes, onde S. A. R. foi caçar e contemplar as magnificencias do sol poente, chegavam de longas distancias camponezes que apertavam a mão do joven principe da Europa, ou somente o saudavam com um viva, e fugiam á galope para suas moradas solitarias.

Pode-se dizer tambem que os republicanos do novo mundo mostraram-se tanto mais expansivos e generosos em suas manifestações de hospitalidade, quanto se sentiam senhores fortes e para sempre seguros de sua independencia irrevogavelmente conquistada.

Diversos incidentes veem em apoio desta advertencia. Ouviram-se em New-York os sinos da mais antiga egreja episcopal soarem o *God save the Queen*, e nenhum cidadão arvoroçou-se; entretanto, quando, logo depois da declaração da independencia, o doutor Irving, ministro celebrante nesta mesma egreja, commetteu a imprudencia de lêr a supplica do costume pelo rei de Inglaterra foi expulso e demittido.

Hoje o hymno nacional inglez não póde mais offender susceptibilidade alguma americana: quando o principe de Galles apparecia em um theatro, a platéa toda se levantava, e cantava com os actores o *God save the Queen*, como em Inglaterra se pratica com a rainha.

Mas o episodio que pareceu mais significativo foi á romaria do principe ao tumulo de Washington. O futuro rei de Inglaterra rendia d'est'arte homenagem á memoria do primeiro soldado da independencia americana, do fundador da republica. Era, por assim dizer, George III reconciliando-se com o grande rebelde.

O principe de Galles plantou com suas proprias mãos junto do tumulo do heroe dos Estados-Unidos um carvalho—testemunho e duravel lembrança d'essa reconciliação quasi official.

Depois disto, como nesta viagem os prazeres familiares á mocidade acompanharam sempre os actos mais serios, organisou-se uma dança animadissima sobre o convez do barco á vapor durante o trajecto de volta á cidade de Vashington.

As principaes cidades da União, visitadas por S. A. R., tiveram a honra de dar-lhe um baile; mas entre todas distinguio-se New-York pela solenidade e esplendor de sua festa nocturna.

Uma commissão de cem cidadãos, os mais influentes e mais ricos da cidade tinha-se organisado muito tempo antes.

Os convites, limitados á 3,000 tornaram-se para seus felizes possuidores uma especie de titulo aristocratico. Só houve um inconveniente nesta escolha rigorosa, é que faltava a mocidade, porquanto os homens chegados á fortuna e á consideração, isto é, que tinham já pela mór parte chegado á idade madura, foram os unicos escolhidos. O brilho dos diamantes de suas mulheres fez uma compensação; e um jornal chamou ao baile de New-York a festa dos diamantes.

Era impossivel que atravessando as ondas da livre democracia americana, um pouco de escuma não saltasse sobre o principe: elle soffreu pois alguns ligeiros desgostos, menos entretanto do que se podia temer.

Assim, quando S. A. R. aventurou-se em um estado de escravos na Virginia algumas interpellações sahiram do meio de uma multidão malcriada, e seu palacio foi invadido por bandos de curiosos faltos de toda a delicadeza. Mas o que era isto em comparação do perigo, que corriam certos redactores de jornaes abolicionistas, obrigados á tomar medidas para não serem reconhecidos e para evitarem as violencias, de que tinham sido ameaçados?

Além disto, em Alton por exemplo, o principe embarcando-se para S. Luiz só se vio exposto á observações muito familiares sobre sua pessôa

Em New-York um regimento de milicia, composto de Orangistas recusou tomar as armas ressentido do que se tinha passado no Canadá. Na mesma cidade, outros membros da milicia, de origem irlandeza, abstiveram-se por um sentimento mais escusavel ainda de qualquer participação nas honras feitas ao descentente dos soberanos da Inglaterra.

Em summa, a recepção do principe de Galles nos Estados-Unidos foi digna da democracia americana e d'elle; ella deu occasião á uma troca de civilidades internacionaes, cheias de cordialidade. A republica do Novo Mundo francamente apertou a mão, que lhe estendia em nome da velha Inglaterra o herdeiro do throno.

Quanto á importancia politica d'esta viagem, cremos que os jornaes inglezes a exageraram um pouco. No accôlho feito ao principe de Galles entrou sem duvida muita sinceridade, mas convém tambem descontar essa necessidade de excitação periodica, que distingue o temperamento americano.

H. MARIE MARTIN.
(*Constitutionel.—S. Filho.*)

O Sr. marquez de Rochejaquelein acaba de dar á lume uma bruchura intitulada — A politica nacional e o direito das gentes, — Parece á primeira vista que o fim principal do nobre escriptor foi dar algumas explicações pessoaes sobre uma modificação de idéas que se tinha operado no seu espirito a respeito dos ultimos successos da Italia. Nenhuma razão teriamos para intervir no debate que pode suscitar-se entre o Sr. de Rochejaquelein e o publico, quanto á essa questão, se o trabalho citado não nos offerecesse motivo para apreciações que julgamos dignas de toda a attenção

O Sr, marquez declara que as suas intenções não são hostis: ninguem poderá accusa-lo, diz elle de ser inimigo do governo. Para que estivesse-mos bem convencidos da sua lealdade não precisavamos de semelhante protestação; e elle mesmo no começo da obra, de que fallamos nos dá mais uma prova desta lealdade dizendo uma pura verdade, a certa associação que, em contradicção com o bom senso e a grammatica, se arroga exclusivamente o titulo de catholica.

« Sou catholico, escreve elle, mais não quero manchar esse grande titulo subordinando o á feição de um partido qualquer. »

Como o Sr. de Rochejaquelein professamos a mesma dedicação ao governo imperial, e nos achamos na mesma situação para com os partidos que querem fazer dos interesses religiosos um pretexto para agitações. Com quanto discrepemos do escriptor em alguns pontos, com quanto adoptemos conclusões differentes das suas em factos que elle deffende com energia. todavia não hesitamos em prestar á sua lealdade a devida homenagem.

Essa discordancia, á nosso modo de pensar, apenas tem uma importancia relativa. O que convem é mostrar que o autor fornece elle proprio argumentos os mais decisivos a faver da politica imperial.

O que pretende demoustrar é que a França devera impedir a occupação de uma parte dos Estados romanos, ainda que para isso tivesse de recorrer á força armada: o que mais o indigna é a entrada das tropas do rei Victor Emmanuel no reino das Duas Sicilias: e da sua argumentação resulta que, á seu ver, a França deveria á isso ter-se opposto.

Para justificar um acto tão grave, que daria á guerra de 1859 o caracter de uma simples substituição da influencia austriaca pela influencia franceza, o autor invoca o testemunho da historia e os antigos principios do direito das gentes, ao mesmo tempo que não deixa de condemnar com uma energia bem eloquente o regimen que ha meio seculo pesava sobre a Italia meridional, e reinvindicar altamente contra os antigos partidos os direitos da soberania nacional.

A obra do libertamento da Italia podia se conciliar com o respeito do direito publico? O Sr. de Rochejaquelein entende que sim: e o governo imperial mostrou que tambem assim pensava retirando de Turin o seu embaixador. A violação desses principios devia obrigar a França á uma intervenção que mesmo a Austria não ousou tentar? Ainda o autor pensa affirmativamente; e é neste ponto que, segundo o sentimento publico da Europa, nós nos separamos delle.

Verdade é que o escriptor não entra nessa questão com as prevenções e cegueira, que temos por tantas vezes lastimado em nossos adversarios, e que teem sido uma das cousas mais activas da revolução napolitana, e do enfraquecimento do poder pontifical.

Ninguem melhor instruio o processo da côrte de Napoles; ninguem fez mais sobresahir os abusos desse governo, e o caracter da sua politica externa insultuoso para com a França. Tratando de Napoles o Sr. de Rochejaquelein apresenta a Austria como muito poderosa.

Confirma os esforços da diplomacia napolitana para aproximar-se da Inglaterra, affectando desprezar a França não fazendo caso das recommendações desta.

« O defunto rei de Napoles tinha um fim, senão o *empenho* de mostrar ao mundo, e em particular á Italia, o pouco caso em que se devia ter a amisade, e a tibieza da França; pois que elle, soberano de terceira ordem, podia impor a uma tão grande potencia. Era incontestavel o effeito produzido na Italia contra a nossa influencia. »

Seria admissivel a idea de tomar-se uma desforra dessa conducta insolente com a intervenção a todo o risco em favor de uma soberania que era repudiada por seus proprios subditos? O autor está longe de assim pensar; pelo menos nessa parte do seu trabalho elle emitte o pensamento de que a França estaria no seu direito—« enviando algumas fragatas com ordem expressa de apoiar mediante os seus canhões um *ultimatum* qualquer. »

Não exigimos tanto de nossa parte. A França é bastante grande e poderosa para não se abalar com desprezos e provocações rediculas: mas tambem se deve reconhecer que na memoria da attitude do antigo rei nada havia que podesse motivar os bons officios, e ainda menos o soccorro das nossas tropas, e o sacrificio do sangue francez.

O autor, é bem verdade, desculpa Francisco II das faltas do seu predecessor » O joven rei, diz elle, não fez mal algum até o dia em que foi accommettido por Garibaldi.» Pode ser: mas foi só depois que se deu tal accommettimento ameaçador para a sua corôa que esse soberano comprehendeu a necessidade de fazer bem, permittindo aos seus subditos uma constituição, e procurando atrair com a França melhores relações. Arrependimento tardio, cuja sinceridade não podia deixar de tornar-se suspeita, pois que não precedera elle a hora do perigo!

Em tudo isto nada vemos que podesse ter levado a França á uma intervenção em favor da realeza napolitana.

O poder pontifical não ha duvida que tinha direitos mais bem estabelecidos ao nosso apoio. Ha dez annos protegido pelas armas francezas devia merecer da França uma attenção e benevolencia excepcionaes.

O que pensa a respeito o Sr. de Rochejaquelein? Vejamos:

« A Austria, diz elle, dominava, reinava, governava em Roma, ao passo que, por effeito da nossa intervenção, nós apenas garantimos a pessoa sagrada do papa. Chovem sobre mim as accusações em muitos escriptos porque em semelhante occasião procuro aggravar a posição do governo do santo padre!

« .... E' com effeito para admirar que os homens politicos se deixassem affectar da má vontade contra a França e desse desejo de não pôr em pratica uma só reforma interior—*não porque desconhecessem o mal existente*, mas precisamente porque a França insistia nas suas reclamações; e por um sentimento de dignidade bem mal comprehendido—*não se quiz satisfazer a França em cousa alguma!* »

Infelizmente é isto mais que verdade. Os conselhos, as solicitações da França nada poderam conseguir. Nem uma só permissão foi feita, nem uma só reforma effectuada! As concessões, diziam elles, podem trazer-nos enfraquecimento: cremos pelo contrario que, se ellas tivessem sido feitas em tempo opportuno, dariam ao governo romano uma força que elle em vão buscou por outros meios. A legitima satisfação concedida aos subditos dos estados romanos teria accrescentado ao apoio, que prestamos ao poder pontifical, uma nova justificação, uma nova autoridade moral.

Porém o governo romano levou a sua resistencia a este respeito ao ponto da mais deploravel cegueira; e quando o imperador Napoleão, instruido do estado em que se achavam os animos nessa parte da Italia, e prevendo acontecimentos que tornaria inevitaveis a resistencia obstinada de que fallamos, propoz ao Santo Padre garantir-lhe os estados que lhe restavam, se elle consentisse em abandonar as Romanhas, essa proposição foi repellida com altivez.

Que mais é preciso para justificar os actos da nossa politica? E como pode o Sr. de Rochejaquelein descobrir nesses factos um motivo plausivel para lastimar, que a França não tivesse publicado uma declaração—garantindo ao governo pontificio as suas possessões romanas? Um acto desse genero deve ser sustentado até o fim, especialmente quando dimana de uma potencia como é a França. De outra sorte importaria a eventualidade de um conflicto com o Piemonte, e no sentir do proprio autor—« nós não podemos bater-nos contra os Italianos, a quem acabamos de conceder o auxilio das nossas armas; nós não podemos consentir que a Austria desfaça a nossa obra, selada com tanto sangue e com tantos sacrificios! »

Os mesmos factos, que o Sr. marquez de Rochejaquelein registra de tão boa fé, não explicam por ventura que a França não póde com os seus conselhos suspender o movimento italiano? Não são elles mesmos de ordem a mostrar que a politica franceza não podia ir alem da censura severa que ella propria infligira?

Quando o Sr. marquez falla do rei Victor Emmanuel e dos ultimos actos da politica piemonteza, o faz com tal vivacidade de linguagem, com tal severidade de apreciação, que não podemos associar-nos neste ponto ao eminente escriptor. Por um respeito extremo para com a monarchia, e para com a vontade nacional livremente expressa, sente tudo aquillo que pode concorrer para diminuir a autoridade de uma ou o prestigio da outra, e nas suas sympathias reveste-se de uma susceptibilidade de sentimento tal que o torna quasi semelhante a um juiz prevenido.

Em summa, tres pontos parecem preoccupar ao Sr. de Rochejaquelein mais que todos os outros: o interesse do Papado; os perigos da unidade italiana; e o respeito do direito das gentes.

Quanto ao Papado—por ventura não é elle defendido pela França imperial, e somente pela França?

Quanto aos perigos da unidade italiana—por ventura não é ainda a França que com os seus conselhos tem procurado dirigir o movimento nacional para as vistas dessa federação, cuja generosa iniciativa o imperador emprehendera em Villa-franca?

Quanto ao respeito do direito das gentes—por ventura o governo imperial não mostrou protege-lo, quando foi o primeiro a retirar de Turim o seu embaixador?

A solicitude do Sr. de Rochejaquelein é legitima, mas parece-nos muito excessiva; e se a franqueza do nobre escriptor, aos olhos de algumas pessoas, devêo afasta-lo das resoluções do governo imperial, temos a perfeita convicção de que, ávista da força irresistivel dos factos que se consumam e das soluções dignas da França que nelles intervirão, a sua completa lealdade o approximará do mesmo governo.

PAULO MERRUAN.
(*Le Constitutionnel.—Silveira*)

INTERIOR.

CEARÁ

Duas palavras sobre as seccas do Ceará.

Pelo Dr. Theberge.
(*Continuação do numero antecedente*)

O Icó está collocado no centro dos certões emporio do commercio de todo o interior, não só desta provincia, como das suas circunvisinhas; cidade grande, rica, muito commerciante, populosa, e maravilhosamente collocada para ainda augmentar prodigiosamente seu commercio; aquelle porto de mar, o mais importante da provincia, e o mais frequentado pelas embarcações de cabotagem, depois que se lhe tem tirado a sua alfandega; e impedida a entrada directa dos navios que vem do estrangeiro; não obstante o rivalidade ciosa da capital, que de balde emprega todos os meios para lhe tirar esta importancia, interposto de todas as mercadorias que se derramão em toda a bacia do rio Jaguaribe, e dos generos do paiz. As varzes immensas e planos do rio Jaguaribe fornecem muita commodidade para se abrir uma estrada capaz de favorecer esta empresa, já que, hoje sem estrada trabalhada, trocam-se annualmente entre estas duas cidades mais de mil carradas de mercadorias que voltam compostas de productos do certão. Obtive um privilegio e autorisação para fundar uma sociedade por acções dando-se-me 4 annos para dar principio a sua execução. Encorporei uma companhia no Aracaty e Icó, mas o prazo de 4 annos era dimasiadamente curto, para vencer as innumeraveis difficuldades que offerece uma empresa nova da importancia desta a assembléa receiosa de me ver executar o meu projecto, já tão adiantado, ou ciosa da importancia que ia dar esta espresa a sua rival, apressou-se em fazer caducar o meu privilegio, e aproveitando-se das minhas idéas forjou no anno passado uma lei autorisando o presidente a contratar com outra qualquer empresa organisada sobre as mesmas bases. Esta farça parlamentar, não me tem desanimado, porque estou intimamente convencido que sem profundos estudos sobre a materia e conhecimentos perfeitos das localidades, nada se fará com proveito neste sentido. O commercio não obedece as necessidades do seu interesse. Os aracatienses com sua inacção tambem tem contribuido para este resultado; a companhia apenas formada elegeu um conselho executivo, que me comprou o meu privilegio, e cahio apenas nascido em um estado comotoso do qual ainda não o pude dispertar. Estou esperando que me dê uma decisão definitiva, alim de tomar minhas medidas se o enthusiasmo que encontrei na occasião da organisação da sociedade, se tiver evaporado em fumo, como a polvora pelo fogo. Quando emitti minhas idéas pela primeira vez sobre esta materia, não houve quem não se divertisse um pouco a minha custa, hoje ellas andão em todas a bocas, em todas as folhas; e apenas se e me quer conceder as honras da paternidade.

Já demonstrei que é possivel e não muito difficultoso remediar os effeitos da fome que sempre acompanha as seccas, e por conseguinte salvar a existencia dos habitantes; mas não é isto sufficiente para remediar os effeitos das seccas, se continuarem a destruir as fortunas, e por os cearenses em circumstancias de principiar novamente seus estabelecimentos.

Julgo tambem possivel e não muito custoso preservar completamente as fortunas dos abalos que lhes resultão das seccas; e isto pelos mesmos meios que já a pontei, o trabalho e a industria: vejamos como.

Os estabelecimentos de grande altura, da canna ou do café não se podendo estabelecer senão em terrenos muito abundantes d'agua, podem deixar de fazer de nos annos seccos os mesmos interesses que nos annos regulares; mas nunca soffrem ruina completa, como succede aos de criação de gado. A experiencia me tem mostrado que os annos calamitosos para o sertão, são eminentemente proveitosos para os primeiros, que vendem para o consummo por um preço exorbitante os generos que colhem. Por causa da secca de 1845 o Crato que não era senão uma villa tosca e quasi sem casas, com os lucros que fez nesta occasião mudou completamente de face, e triplica na importancia como por encanto. O mesmo se deu relativamente a Baturité. Por isso ommittirei de occupar-me destas industrias que ainda occupão uma ordem secundaria na provincia.

Na mesma ordem se acha a cultura do algodão, que tambem não está sujeito á contingencia de uma ruina completa.

Limitar-me-hei pois a tratar da industria geral e vital desta provincia, da creação do gado, industria esta d'onde depende sua existencia e sua prosperidade actual e futura.

Para a intelligencia do que segue darei uma idéa succinta do systema de crear gado, seguido nos diversos paizes. Tres são elles.

O primeiro consiste em crear gado n'um estado completamente selvagem. Soltam-se machos e femeas em campos de grande extensão, onde se multiplicam longe da vista do homem que evitam e fogem. Em certas épocas reunem-se os moradores para ir apanhar os productos da creação, o que não se effectua senão com grandes custos, riscos immensos, e difficuldades extraordinarias. Os productos sempre são muito maltratados e não são susceptiveis de se domesticar, como quando se criam debaixo da vista e na companhia do homem. Este modo de crear reclama campos immensos, e não se usa mais senão entre os povos ainda pouco adiantados em civilisação, e nas regiões muito desprevenidas de população; hoje usa-se nos Stepples da Russia e nos campos da republica argentina. A's vezes bravios que fogem para ermos inaccessiveis ou pouco frequentados nesta provincia dão uma perfeita idéa deste systema, e as vaquejadas que os fazendeiros e vaqueiros organisam para ir lá pegar estas rezes bravias por divertimento, mostram quanto é perigosa a captura, e imperfeitos os resultados que se tiram deste modo de crear.

O segundo systema que consiste em crear o gado no estado meio selvagem, e que é geralmente adoptado n'esta provincia, consiste em soltar as femeas com os machos sufficientes, em campos abertos, onde acham as cousas necessarias á sua subsistencia, pasto e agua, debaixo da inspecção immediata e incessante de um vaqueiro, que percorrendo sempre os campos encontra-se a cada passo com elles, trata de suas enfermidades, e recolhe-os frequentemente aos currães ou ao cercados. Cada fazenda tem seu signal que se imprime com ferro incandecente no quarto dos animaes, de tal forma que, quando alguns individuos se desviam dos postos da fazenda, os vaqueiros se communicam mutuamente o resultado das suas observações relativamente aos individuos de tal ou tal fazenda que tem encontrado. Por esta forma o gado que se acha em contacto frequente com o homem não se cria tão bravio, os productos se pegam com facilidade e sem grandes riscos se inutilisam para a reproducção, por meio da capação. As vaccas são chamadas aos currães durante o inverno para se lhes aproveitar o leite, e por isto os bezerros desde a tenra idade se acostumam á vista e companhia do homem. Os cavallos são menos bravios e se amansam com facilidade, e se amoldam melhor ao trabalho, são menos viciosos.

Este systema tem grandes inconvenientes. Os animaes sustentam-se com pasto verde durante o inverno, e durante o verão com pasto secco quando o acham; na falta com folhiças, renovos de arvores e seus raminhos mais tenros, e algumas raizes que sabem arrancar. Da fartura passam insensivelmente cada anno á privações que admira poderem supportar. Quando as femeas parem no fim do verão, ás vezes estão esgotadas pela falta de alimento que não teem substancia para crearem seus filhos e morrem muitas com elles. Quando escapam as crias, passado o primeiro inverno de sua vida, vão encontrar o verão seguinte que lhes coarcta o crescimento e desenvolvimento natural, de maneira que as raças se acanham e degeneram a olhos vistos. As vaccas não dão leite quasi nenhum, os cavallos ficam pequenos, acanhados e feios, mas em compensação, adquirem pelo costume das privações o meio de supportar a fome, e de não sentir tanto o trabalho. A raça cavallar do Ceará é mui pequena; mas um destes cavallinhos caminha 10 leguas por dia, sem outro alimento que o que acham no campo nas horas de descanço e não sente uma viagem prolongada, se se tem o cuidado de o não deixar ferir-se. Estes cavallinhos fasem frequentemente debaixo da sella de 20 a 30 leguas por dia, por caminhos infames. Trabalham annos inteiros sem sentirem muito a fadiga, com tanto que se lhes augmente a alimentação com uma ração de milho. As rezes do gado vaccum, depois de capadas, engordam no inverno com uma presteza admiravel, mas pelo decurso do verão adquirem uma magrem tal, que se tornam incapazes de servir para o açougue. Poucas são as que se utilisam para o serviço da agricultura, e certamente pouco serviço prestariam durante o verão a não se lhes dar alguma ração de mais reparador do que o pasto do matto. Este systema reclama tambem grande extensão de terreno porque, andando sempre de uma á outra parte o gado, destroe em pouco tempo debaixo dos pés o pouco pasto que resiste ás intemperies das estações. O numero das rezes que se podem criar n'um espaço determinado é limitado e não se ultrapassa sem grandes prejuizos. Esta é hoje uma das principaes causas que influe sobre a mortandade ás vezes espantosa que se desenvolve em certas épocas no sertão.

O 3.º systema todo baseado na industria consiste em criar o gado a mão, ora recolhido em cavallariças, ora solto em cercados com pasto verde quando o ha, ou com alimentos guardados e preparados para este fim, sendo o feno ou capim secco a base desta alimentação. Este é o methodo adoptado pelos povos mais civilisados; é por meio delle que as nações europeas criam tão grande numero de gado vacum e cavallar em tão diminuto espaço do territorio que chega para a sustentação da população, para as precisões da agricultura, e do estado que em geral entretem immenso numero de cavallos para a guerra. Este systema é sem duvida mais trabalhoso e muito mais dispendioso; reclama grandes despesas e trabalhos primitivos, mais braços para a preparação dos pastos e maior numero de pessoas para tratar dos animaes, mas estes sacrificios são generosamente recompensados pelos resultados incomparavelmente mais favoraveis que delle se tiram. O gado morre muito menos, cria-se mais robusto, adquire proporções muito maiores; as vaccas dão mais leite e conseguintemente mais manteiga e queijo: os cavallos são maiores e mais aptos aos serviços para que se destinam.

Os primeiros creadores que se estabeleceram nesta provincia adoptaram oprimeiro systema, mas como os indios entraram a destruir o gado por tal forma que as fasendas não augmentavam, e que não se podia tratar delle pelo risco de cahir nas mãos desta gente, houveram queixas taes que nos primeiros annos do seculo passado foi ordenado por diversas cartas regias que se fizesse aos indigenas bravios uma guerra de exterminio, ordem esta que se executou com uma terrivel pontualidade, e occasionou uma carnificina que não cessou durante um quarto de seculo por tal forma que os miseraveis indios foram mortos, captivados ou expulsos de suas terras. De então para diante foi se modificando o methodo de cria, até que se estabeleceu o systema actual que foi tambem melhorando, ao posso que as primeiras datas foram-se subdivindo, por effeito do augmento da população. Hoje que esta subdivisão tem trasido um verdadeiro cahos na questão da propriedade territorial, o methodo adoptado tem chegado a seu maior auge de aperfeiçoamento, cada situação tem seu vaqueiro, e grande copia de gado, muito embora o dono não possua senão algumas braças de terras.

Por este motivo o Ceará cria tanto gado quanto pode crear pelo methodo seguido, e mais do que pode, pois cada anno apparece n'uma ou n'outra parte da provincia uma mortandade espantosa, que a meu ver depende da superabundancia do gado. Achando-se a provincia particularmente no sertão ainda no seu estado primitivo de agricultura, não se tira quasi proveito algum do gado vaccum senão o valor da carne e do couro, apenas alguns bois se applicam a puchar os poucos carros empregados para a conducção das mercadorias, carros estes que supponho cortados no modelo dos que Noé devia usar para approvisionar a arca. Por isto em quanto a população brasileira não chegou a um grande ponto de augmento, apezar deste máo systema de crear no estado semi-selvagem, foram os productos sufficientes para supprir as necessidades do povo, e a carne que constitue a alimentação da quasi totalidade do povo conservou-se por um preço diminuto; mas hoje que a população tem augmentado uma progressão rapida, e que os melhoramentos materiaes tem posto maior numero de pessoas em circumstancia de usar de carne, nos grandes focos de população, a producção dos sertões vai-se tornando insufficiente para os pedidos.

Os preços do gado de assougue tem augmentado por tal forma que custa-se acreditar; carestia esta evidentemente devida a falta de producto que se vai tornando cada anno mais insufficiente.

Esta insufficiencia é um mal e um mal que reclama prompto remedio Já denunciei á opinião publica esta crise ha annos. Já fiz ver que ella merece que para ella lancem suas vistas os governos e os legisladores; mas que se importam elles em geral com a prosperidade futura do paiz. Em virtude da carestia do gado, o producto dos dizimos tem avultado: chegam os reditos da provincia para as despezas indispensaveis, e para dotar os afilhados e parasitas, que mais tem que olhar para o futuro? Os vindouros se arranjarão poderem; e os reditos deminuirem, soffrerão os afilhados, e o paiz, morrerão as sanguesugas!

Lá se avenham! Cada um para si, Deus para todos!

Eis a norma que parece dirigir os nobres representantes da provincia. Despresão os interesses vitaes do Ceará, para terem espoletas de eleições e sacrificam o futuro da patria ao interesse momentaneo!

A crise existe, é palpavel, e vai em progresso. E todavia não se póde mais contar com o systema de creação hoje seguido para se sanar. Logo é necessario adoptar outro. Já indiquei os resultados obtidos na Europa, cujo exemplo acho mais rasoavel seguir do que recorrer á experiencias de um resultado duvidoso.

Já mostrei que em limitados terrenos as nações civilisadas criam gado de toda a especie que chega para o consumo e para as precisões de uma população immensa. A França por exemplo: tem 200 leguas de cumprimento sobre 200 de largura tem 37 milhões de habitantes, cria cereaes para esta população toda, e sobra-lhe para vender aoextreior; cria linho, conhamo, madeira para seu consumo com sobras, hoje cultiva a batarava para confeição do assucar, vinhos em grande abundancia, e ainda acha meios de criar gado para sustento desta immensidade de população, e sobra-lhe manteiga e quejo que que exporta; tem cavallos e bois para os usos da da agricultura e do commercio, e entretem uma cavalaria de mais de 40,000 mil homens, e os trens da artilharia e engenharia que não reclamam menos de cincoenta mil cavallos, e tudo isto sem campos onde se solte esta immensidade de animaes. Cria um numero prodigioso de carneiros, cabras e outros animaes domesticos para sustentação do povo e approveitamento de suas lãs e couros.

Estou persuadido que á vista destes resultados não haverá quem se persuada que todo o Brasil, com a sua vastissima extenção de terreno possua igual quantidade de animaes domesticos, muito embora seu territorio tenha quasi 800 leguas de extenção sobre outro tanto de largura, e tenha por conseguinte deseseis vezes mais superficia do que a França. Todos estes animaes são tratados a mão, e alimentados com productos da industria: com o feno e outras materias preparadas e guardadas para este mister.

(*Continuar-se-ha.*)

DIARIO DE PERNAMBUCO.

REVISTA ANNUA

Recife, 31 de dezembro de 1860.

O anno de 1860 vêm de esconder-se por entre as sombras do passado. Tomemos, pois, a ardua tarefa de lhe traçar aqui resumidamente a triste historia.

A humanidade, desde o despontar dos seculos, prosegue incessantemente na consecução de um fim e na realisação de um destino, que lhe foi traçado por Aquelle, cujos attributos são a sabedoria infinita, a bondade infinita e o infinito poder.

No desempenho d'essa missão sublime e providencial, a humanidade trava uma luta de todos os seculos, de todos os annos, de todos os dias, ora contra as difficuldades da natureza physica, ora contra as que lhe oppõe o tempo e o espaço, ora finalmente contra uma infinidade de obstaculos de ordem moral mais ou menos invenciveis em apparencia.

Apezar, porém, de todas estas difficuldades, apezar de todos esses obstaculos apparentemente invenciveis, cada seculo, cada anno, cada dia é assignalado por um novo triumpho que aproxima a humanidade da realisação do plano do Creador.

Quando se considera attentamente nos progressos da civilisação desde o berço do genero humano até a presente época, mormente depois que brilha no mundo a luz do christianismo, não se póde deixar de reconhecer verdadeira a nossa proposição. O sceptico torna-se crente, e o pessimista não póde deixar de se confessar confundido em presença d'esta poderosa demonstração.

O alvo das aspirações da humanidade é o conhecimento da verdade, como meio indispensavel de realisar o seu destino. A verdade, perdida com a queda do primeiro homem, póde ser ignorada hoje, desconhecida amanhãa, mas ha de por fim apparecer em todo seu brilho e esplendor. Póde o erro obscurece-la, pode-a desconfessar a má fé; mas nem aquelle nem esta vingará que ella fique supplantada.

Assim, é preciso ter fé no futuro. Se um liberalismo sem limites ameaça levar de vencida todas as noções da verdadeira liberdade, da liberdade guiada pela luz da razão e do christianismo tenhamos fé que elle não será mais feliz do que o obscurantismo que escravisava os povos ao imperio tyrannico dos reis. Os Mazzinis e os Garibaldis de todos os tempos sempre tiveram uma existencia ephemera, e uma aureola de gloria ainda mais ephemera.

Haverá razão para temer os tribunos e os exercitos, que fundam a independencia e a liberdade da Italia na destruição da supremacia temporal do Papa, e por consequencia na degradação do chefe visivel da igreja, e na da propria igreja?

« Passarão os céos e a terra, disse Jesus Chris-
« to; mas as minhas palavras ficarão. » E Jesus Christo disse que «contra a sua igreja não preva-
« leceriam as portas do inferno. »

As reflexões, que vimos de fazer, suggeridas pela revistas dos grandes acontecimentos politicos da Europa no anno de 1860, iam apartando-nos do nosso assumpto, no qual vamos entrar sem outros preambulos.

Fallando do anno de 1859, em nosso retrospecto escripto á 7 e publicado á 9 de janeiro de 1860, diziamos que, nos altos dominios da politica internacional, havia aquelle anno começado nebuloso e climaterico. Desde o primeiro dia do anno que se entrevio logo a tempestade politica, que devia roubar a paz de que a Europa estava de posse desde o tratado de Paris de 30 de março de 1856.

O barometro da situação eram os discursos proferidos no dia de Anno Bom em Paris por Luiz Napoleão, e em Vienna d'Austria pelo imperador Francisco José, em resposta aos cumprimentos do corpo diplomatico. N'essas duas laconicas respostas se desenhava mais ou menos claramente a nuvem negra que dentro em pouco devia obscurecer o horisonte politico

E com effeito, os acontecimentos vieram subsequentemente confirmar as previsões. O anno de 1859 foi effectivamente um anno calamitoso para a politica da Europa.

Outro tanto podemos dizer agora do anno de 1860, que começou e termina no meio das mais graves difficuldades.

A Europa, durante todo o anno que hoje expira, não póde experimentar todos os beneficios resultados da paz. Vio entrar e vê sahir o anno no meio de violentas commoções politicas, que, da Italia, ameaçam extender-se para outros paizes, vizivelmente tocados do mesmo espirito revolucionario, e anti-catholico.

Por uma singularidade, que mal se póde comprehender, os negocios da Italia apresentam, no fim do anno, quasi o mesmo aspecto que apresentavam no principio do mez de janeiro.

A paz de Villafranca e o subsequente tratado de Zurich tinham deixado os negocios no mesmo estado de incerteza e indecisão. Pondo de parte a Lombardia, que ficou definitivamente incorporada ao Piemonte, os estados da Italia central, que se haviam insurgido contra seus soberanos, continuaram á permanecer na incerteza de seu futuro destino. Reservando-se os direitos dos soberanos depostos, mas proclamando-se ao mesmo tempo o principio de *não intervenção*, deixava-se insoluvel a principal questão, a questão da annexação e da unidade italiana.

Appellou-se para a reunião de um congresso, em que tomariam parte todas as potencias signatarias dos tratados de 1815, e era essa reunião a questão mais importante e debatida ao terminar o anno de 1859.

Nomeados os diplomatas que deveriam representar as diversas potencias no seio do congresso, designada a cidade de Paris para o lugar da reunião, e marcado até já o dia 6 de janeiro para a abertura do congresso, ninguem mais ousava duvidar da reunião, e os politicos se preoccupavam apenas dos assumptos que teriam de ser levados ao grande tribunal internacional.

Um acontecimento, porém, á primeira vista de pouca importancia occasionou o addiamento indefinido da reunião do congresso. Foi o apparecimento do famoso folheto intitulado— *o Papa e o Congresso*—, publicado em Paris, e que se dizia de origem official.

Até então, mesmo os que sustentavam o direito de insurreição das Romanhas, não se havia atacado no Papa os seus direitos de soberania temporal sobre aquella parte do territorio pontificio designada com o nome de —patrimonio de S. Pedro—. O folheto, porém, sem desconhecer de todo em todo a necessidade da soberania temporal do chefe da igreja catholica, pretendia que esse poder temporal ficasse circumscripto ao municipio da cidade de Roma.

Não é aqui o lugar proprio para refutar os erros e até mesmo o absurdo d'essa doutrina, que aliás se acha completa e victoriosamente refutada pelo sabio Sr. Dupanloup, bispo de Orleans. Basta dizer, que, tendo-se attribuido ao folheto intitulado — *o Papa e o Congresso*— uma origem official, e não tendo o governo francez desmentido pelos meios competentes esse boato, o Summo Pontifice decidiu que se não faria representar no congresso, o qual, tendo por fim principal a reconstituição da Italia, ficou por isso mesmo desde logo differido.

Entretanto os ducados da Toscana, de Parma e de Modena, e as Romanhas deliberaram dar a regencia da Italia central ao principe de Carignan, que, sem acceita-la directamente, designou para o substituir n'este cargo o Sr. Buoncompagni, que entrou em exercicio logo depois de certas explicações entre os governos de Turim e de Paris.

Por esse tempo Garibaldi, que se achava investido do commando das tropas das Romanhas, pretendendo fazer um desembarque nos Abruzzos, com o fim de insurrecionar o reino das Duas Sicilias, foi chamado á Turim, e depois de uma larga conferencia com o rei Victor Emmanuel resolveu pedir e obteve a sua demissão, indo como simples particular residir na ilha de Capresa, propriedade sua, situada junto á parte septentrional da ilha da Sardenha.

Assim, ao despontar o anno de 1860, punha-se em duvida a soberania temporal do Papa, fallava-se na reunião de um congresso, que deveria ficar mallograda, e o grande agitador da peninsula, o famoso caudilho Garibaldi retirava-se desgostoso da marcha dos negocios politicos para ir viver na sua ilha de Caprera.

No fim do anno, por uma singular coincidencia, como acima dissemos, dão-se precisamente os mesmos factos. O governo francez, apezar de seus continuos e fementidos protestos em favor do Papa, começa á ser de novo accusado de tendencias contrarias á soberania temporal do chefe da igreja; falla-se, como no principio do anno, na reunião de um congresso europeu para decidir a questão italiana; e, finalmente, para nada faltar ao simile, tambem se dá o facto de resignar Garibaldi a autoridade que exercia, abandonar os negocios publicos e retirar-se para a sua possessão da ilha de Caprera.

Mas, cumpre não antecipar os factos.

Não tendo o conselho aulico de Luiz Napoleão querido negára a origem official do folheto intitulado — *o Papa e o Congresso*—, o qual, com quanto publicado sob o anonymo, se dizia ser do Sr. visconde La Guerronnière, conselheiro de estado, ou do Sr Mocquard, secretario privado de Luiz Napoleão, o governo pontificio declarou que não tomaria parte no congresso convocado para 6 de janeiro, sem que se estipulasse previamente que os direitos do Summo Pontifice sobre as Romanhas e sobre todo o territorio da santa sé seriam mantidos n'aquella reunião. Esta exigencia do governo pontificio foi logo apoiada pelos governos de Hespanha, de Portugal, de Napoles, da Austria e da Russia.

Foi uma situação critica em que este acontecimento collocou o governo das Tulherias. Ceder á exigencia da Santa Sé, tão fortemente apoiada, era não só alienar as sympathias, ou ao menos a aliança da Inglaterra, da qual precisava ainda, e a do Piemonte do qual queria haver por boas maneiras os territorios de Niza e da Saboya, se não tambem collocar-se em flagrante contradicção com o principio da —não intervenção— até ali tão energicamente sustentado por elle.

Assim, n'esta difficil conjunctura, só um recurso se lhe apresentava e era addiar indefinidamente a reunião do congresso, o que importava o mesmo que declara-lo impossivel.

E assim aconteceu.

Outro facto se deu por esse mesmo tempo, isto é, nos primeiros dias de janeiro, que veio caracterisar mais completamente a politica hostil do governo francez aos inauferiveis direitos temporaes do chefe da igreja catholica. Foi a retirada do conde de Walewski do ministerio francez, deixando a pasta dos negocios estrangeiros, na qual foi substituido pelo Sr de Thouvenel que exercia o cargo de ministro da França em Constantinopla.

O conde de Walewski, que era o representante das idéas que prevaleceram em Villafranca e nos tratados de Zurich, e que professa profundo respeito ao Summo Pontifice, não podia jámais acceitar a solidariedade das opiniões extravagantes e contradictorias emittidas no famoso folheto — *O Papa e o Congresso* —; e pois que não conseguira que se recusasse officialmente a solidariedade das opiniões sustentadas no tal folheto, julgou que a sua presença no ministerio compromettia a honestidade de seu caracter em face da nova politica adoptada por Luiz Napoleão, e por isso pedio e obteve a sua demissão.

O Sr. de Thouvenel, apezar de se achar um pouco indisposto com o governo inglez em consequencia da parte activa que tomára, perante o governo do sultão, em favor da abertura do isthmo de Suez, era todavia o homem mais proprio para substituir o conde de Walewski, visto como as suas idéas com relação aos negocios da Italia, sendo as mesmas da politica que a apparição do folheto tinha inaugurado, eram tambem as que mais se casavam com o pensamento do gabinete inglez, e principalmente com o de lord John Russel.

Estes acontecimentos occorridos em França, e uma carta que Luiz Napoleão dirigira ao Santo Padre, em data de 13 de dezembro, pedindo-lhe que abrisse mão de seus direitos ao dominio das legações insurgidas, tudo isto davam bem claramente a conhecer que a politica do dominador da França se apartava das estipulações de Villafranca e dos tratados de Zurich, e approximava-se visivelmente do pensamento revolucionario da Italia.

Assim, esses acontecimentos de França repercutiram no Piemonte, como era muito natural. Se a paz de Villa-franca, que estava nas idéas do conde de Walewski, tinha determinado a retirada do conde de Cavour do ministerio piemontez, a retirada do conde de Waleuski do ministerio francez, nas circumstancias e pelas razões que a motivaram, deveria trazer como consequencia a elevação do conde de Cavour ou de representantes da sua politica. E assim succedeu.

O agitador Garibaldi, a quem tambem não agradava a politica contemporisadora do ministerio Ratazzi, successor de Cavour, logo que este foi de novo chamado á direcção dos negocios publicos, voltou á Turin e foi nomeado commandante em chefe da guarda nacional.

A revolução, portanto, tomava alentos. No ministerio piemontez, além do conde de Cavour, que só por si personifica a idéa da unidade italiana, achavam-se reunidos os principaes representantes dessas idéas: Fanti, Mamiani, Farini e Cassini.

Fallamos nos desejos que nutria Luiz Napoleão de engrandecer o territorio francez com os ducados de Nize e da Saboya. Ha muito quem acredite que á esses desejos se deve a mudança operada na sua politica. Era preciso conceder alguma cousa ao pensamento revolucionario da Italia para ter tambem o direito de exigir que se lhe cedesse o que pretendia.

Se isto é exacto, é preciso confessar que o governo francez procedeu neste negocio com refinada velhacaria; porque longe de conceder desde logo tudo o que exigia a politica do conde de Cavour, começou ao contrario por se mostrar hostil á idéa de annexação completa dos ducados. O Sr. de Thouvenel, em uma nota dirigida ao representante da França na côrte de Turim, declarava, pouco depois de assumir o cargo de ministro dos negocios estrangeiros, que o governo francez só conviria em que os ducados de Parma, de Modena e as Romanhas formassem um reino á parte sob o governo mediato de Victor Emmanuel e sob o protectorado do Summo Pontifice, e em que a Toscana formasse outro estado com autonomia propria e dynastia distincta da do Piemonte, embora do mesmo sangue.

Os povos da Italia central e o governo de Turim representaram contra semelhante resolução e propozeram o alvitre de se fazer um ultimo appello á vontade dos povos. Ao passo que isto se dava certos emissarios secretos do governo francez promoviam na Saboya e em Niza um pronunciamento em favor da annexação destes territorios ao imperio francez, e começaram os gabinetes de Paris e de Turim á entender-se á este respeito.

Já se vê, pois, que á proporção que o governo piemontez se mostrava propenso á ceder a Saboya e Niza, tambem o governo francez de sua parte annuia ao alvitre proposto do appello ao voto de annexação dos ducados.

O resultado foi o que era de esperar. Concedeu-se aos ducados o poder de votar sobre a sua annexação definitiva ao Piemonte, mas com a condição que a Saboya e Nize se pronunciassem tambem sobre se queriam ou não annexar-se á França. O voto dos ducados foi favoravel á annexação ao Piemonte, como o da Saboya e de Niza o foi á sua annexação ao territorio francez.

Desde então estabeleceu-se a mais estreita intimidade entre os dous governos. A annexação dos ducados ao Piemonte, se é certo que feria interesses, esses interesses estavam quasi que sem representantes no mundo diplomatico. Toda a resistencia consistio em impotentes protestos dos principes depostos e do Summo Pontifice e na excommunhão lançada por este sobre Victor Emmanuel e sobre todos os que directa ou indirectamente concorreram para o desmembramento dos estados da igreja.

O mesmo, porém, não succedia com a annexação dos territorios de Niza e da Saboya ao imperio francez. Este acontecimento causou um estremecimento geral na Europa. Quasi todos os governos se preoccuparam dos resultados desse augmento da França. Pretendia-se que esse augmento era contrario aos tratados de 1815, que rompia o equilibrio europeu, e que só poderia ter lugar depois de ouvido o grande tribunal da Europa. A Suissa, especialmente, queixava-se de ter sido prejudicada, e appellava para um congresso que decidisse a contestação.

Mas, haverá objecção, por melhor fundada que esteja, capaz de resistir á poderosa logica dos factos consummados? A annexação ficou definitivamente feita, e a Europa contentou-se com se preparar para se oppôr na eventualidade de alguma nova e mais consideravel annexação.

Durante que estas cousas se passavam, Garibaldi não se conservava ocioso. De accordo com o governo piemontez, pois que este nenhum embaraço lhe oppoz, começou elle á preparar uma expedição para saltar no reino das Duas Sicilias. A' principio parecia destinar-se á Calabria; algumas pessoas diziam ser para os Abruzzos, e outros, emfim, asseguravam que Garibaldi começaria por introduzir a revolução na Sicilia, e d'ahi pretendia passar ao continente.

O governo piemontez assistio impassivel á abertura de subscripções em todo o territorio do estado, e apenas, por salvar apparencias, prohibio a inscripção de voluntarios, que todavia não dei-

xavam de se apresentar em Genova, vindos de todas as partes.

Nos fins de março e principio de abril já lavrava a revolução na Sicilia, e ella veio accelerar os preparativos de Garibaldi.

Os rebeldes estavam fortificados em Carini perto de Palermo, e a sublevação estendia-se por todos os pontos da ilha, para a qual já tinham passado muitas tropas reaes.

Foi nestas circumstancias que Garibaldi, acompanhado de cerca de 2,000 voluntarios, embarcou á 5 de maio n'um porto perto de Genova, dirigio-se para a Sicilia e conseguio dar desembarque em Marsala que fica na extremidade occidental da ilha.

Desde então que se julgou perdida a causa do rei de Napoles. A Sicilia foi sempre o fóco de revoluções e tinha como é natural predisposições para acompanhar o movimento da Italia central. E' facil, pois, de comprehender, que a presença de Garibaldi, cujo nome era repetido com enthusiasmo por toda a parte, devia dar vida ao partido da insurreição. Foi o que se verificou.

Dous mezes não eram ainda passados e já Garibaldi tinha percorrido e tomado toda a Sicilia e entrava triumphante em Palermo, que era evacuada pelas tropas reaes. Da rica e importante ilha da Sicilia, não restava ao rei de Napoles senão a cidade de Messina e umas pequenas fortificações na costa

O rei, alterrado com o caminho que levavam as cousas, tentou impedir a torrente revolucionaria concedendo uma constituição á seus estados. Foi tarde. Mal tinha elle estabelecido o novo machinismo politico, que a revolução rebentou na Calabria e se extendeu com incrivel rapidez por grande parte do territorio continental.

A autoridade real ainda se póde manter por algum tempo e o rei podia julgar-se seguro em Napoles; mas tudo mudou desde o momento em que o famoso Garibaldi pisou no continente. Em menos de um mez estava elle senhor de Napoles, e o rei, quasi sem exercito, havia-se retirado para Gaeta com o fim de refazer ahi as suas tropas e de atacar os rebeldes.

Garibaldi, á proporção que a sorte o favorecia, e que ia adquirindo aura popular, se fôra tornando altivo e já recebia com má cara as observações de seu antigo amigo e alliado conde de Cavour. Convidado por este, logo que a Sicilia se separou do reino de Napoles, á decretar a reunião dos comicios populares afim de darem o voto de annexação ao Piemonte, Garibaldi foi differindo esta convocação de dia para dia; e porque o conde de Cavour se opposera ao desembarque, por elle premeditado, no continente, escreveu ao rei Victor Emmanuel pedindo-lhe a demissão de Cavour.

E' preciso notar que, além do ciume, que elle começou á ter da preponderancia do voto de Cavour nos negocios publicos, outra razão havia para este desaccordo entre o ministro piemontez e o caudilho da revolução. Garibaldi, vendo que o Piemonte cedia á França os territorios de Niza e da Saboya, tornou o conde Cavour responsavel deste facto, parecendo-lhe que era possivel ao ministro resistir aos desejos de Luiz Napoleão.

Esta desintelligencia dava um máo curso aos negocios. Mazzini lá andava na Sicilia, e se não dominava á Garibaldi, tinha grande ascendente sobre aquelles que cercavam o dictador. Era possivel que as cousas tomassem tal caminho que, em vez de unidade italiana, houvesse uma conflagração geral devida á criação de uma ou mais republicas no sul da peninsula. Era pois necessario proceder com grande sagacidade para que o pensamento da unidade italiana não ficasse prejudicado.

E assim se fez. Pareceu conveniente ao governo piemontez tirar á Garibaldi toda a possibilidade de realçar sua gloria com outros triumphos, e affaga-lo ao mesmo tempo. Foi por isso que um exercito piemontez invadiu o territorio pontificio, as Marchas e a Ombria, para onde necessariamente devia vir Garibaldi depois que se achasse completamente de posse das Duas Sicilias.

Ainda mais. Em presença de qualquer general, de qualquer outro homem que não fosse Victor Emmanuel, o prestigio de Garibaldi havia de preponderar; mas em presença do rei a propria gloria do agitador se amesquinharia. Convinha, pois, que o rei se apresentasse por onde havia passado Garibaldi; era necessario que o povo o visse e ficasse com a favoravel impressão de sua magestosa presença. Em consequencia disto o rei foi se pôr á frente do seu exercito, atravessou as Marchas e a Ombria penetrou nas Duas Sicilias, e apresentou-se em Napoles, onde se achava Garibaldi, que resignou desde logo nas mãos do soberano o cargo de dictador.

D'ali foi o rei á Sicilia e voltou á Napoles para dispor as cousas para o ataque do ultimo reducto da realeza dos Bourbons, de Gaeta, onde se acha encerrado com o resto de seu exercito o rei Francisco II.

A invasão das Marchas e da Ombria pelas tropas do Piemonte deu lugar á explicações diplomaticas sem resultado. E' evidente que o direito publico da Europa é presentemente o que resulta dos factos consummados.

Entretanto ha cerca de dous mezes que se vae desenvolvendo entre os diversos governos da Europa o desejo de cuidar seriamente dos negocios da Italia, que trazem a perturbação e o receio espalhados por todos os povos. Falla-se, pois, da reunião de um congresso no qual se tinha de resolver por uma vez essa difficilima questão da unidade italiana.

Consta que a Inglaterra está empenhada em obter da Austria por meios pacificos e mediante uma indemnisação pecuniaria, a cessão de Venecia ao Piemonte. Parece que as vistas da Inglaterra são impedir uma segunda campanha na Italia, na qual a França tomaria parte necessariamente, e é sabido que a Inglaterra gosta pouco dos triumphos alcançados pelas armas francezas, mormente na presumpção de que elles possam vir á ser pagos com um novo accrescimo de territorio.

A opinião geral é que, se o congresso se reunir, a questão da unidade italiana só offerece um ponto difficil, que é a conciliação dessa unidade com a soberania temporal do Papa. Os estados catholicos não duvidarão dár o seu voto para a supressão das dynastias de Napoles e dos ducados, mas elles não podem de modo algum consentir em anniquilar-se o poder temporal do chefe da igreja catholica.

Eis aqui, pois, como ficaram as cousas da Italia no fim do anno de 1860.

O movimento politico do resto da Europa, em face dos que vimos de passar em revista, offerecem apenas um interesse secundario.

Cumpre todavia fallar dos acontecimentos mais notaveis.

Um delles, que se não póde chamar verdadeiramente europeu, mas asiatico, foi a horrorosa carnificina feita em Damasco e no Libano nos christãos ali residentes.

Umas simples desavenças entre Druzzos e Maronitas tomou as proporções de uma verdadeira guerra civil e acabou pela horrorosa matança de uma infinidade de christãos que viviam n'aquelle barbaro paiz. E' hoje facto averiguado que as autoridades turcas foram coniventes n'essas horriveis hecatombes.

Os governos da Europa, cujos representantes não foram respeitados, tomaram logo em consideração esses acontecimentos, exigindo do sultão promptas e energicas providencias afim de serem punidos os perpetradores d'aquelles attentados, e para que se não repetissem.

O sultão mandou immediatamente ao lugar d'essas scenas o seu ministro dos negocios estrangeiros com poderes amplos para fazer punir os criminosos, o que effectivamente tem feito aquelle ministro, que ali se tem demorado.

Como, porém, ainda depois da chegada do ministro do sultão na Syria deram-se alguns factos de mortandade de chistãos em differentes pontos, as potencias da Europa accordaram entre si de fazer seguir para alli uma expedição e tropas e de navios de guerra, afim de auxiliar a acção das autoridades encarregadas da captura e punição dos criminosos.

Esta expedição, que não chegou nunca ao seu estado completo, ainda ali se conservava em dezembro, e como tinha sido marcado sómente o praso de seis mezes para sua permanencia ali, pensava-se em pedir as altas partes contratantes uma prorogação do praso.

A Russia, durante o anno de 1860, conservou-se em extrema reserva pelo que diz respeito á sua politica internacional. Nos negocios da Italia, ninguem sabe precisamente qual é a sua opinião. No negocio da annexação da Saboya e de Niza não deixou bem comprehender se via com bons ou máos olhos esse augmento do imperio francez. Nos negocios da China procedeu de modo que a França e a Inglaterra parecem ter suspendido o juizo que faziam de ter ella coadjuvado os Chins no ataque da esquadra combinada pelos fortes de Pei-Ho. A Austria quiz aproveita la em seu favor nas complicações da Italia; mas, apezar do imperador Alexandre ter conferenciado com Francisco José e o principe regente da Prussia, nada colheu a Austria dessa conferencia.

O rei da Prussia vio entrar e sahir o anno sem que o seu estado morbido lhe permittisse reassumir as redeas do governo. Parece que poucos dias lhe restam de vida.

A Prussia, apezar da alteração havida durante o anno no pessoal do ministerio, não fez mudança em sua politica exterior. Ha ali como base da politica externa o desejo de sobrepujar a influencia da Austria, e de feito o seu voto na Dieta Germanica vae se tornando preponderante.

A Austria começou e acabou mal o anno de 1860. A politica do gabinete de Vienna começou dubia e frouxa, e acabou frouxa e impotente.

O anno abrio-se para a Austria com a mais flagrante violação, por parte da França é da Sardenha, dos tratados assignados em Zurich, e todavia ella nem se acha com forças de protestar

E' verdade que, exhaustos os seus recursos com a ultima guerra, era-lhe impossivel tomar uma attitude firme e dicidida. Por isso toda a sua actividade se cifrou em reorganisar o seu exercito e concentrar forças na Venecia desde que Garibaldi saltou na Calabria e ameaçava ir de rota batida até ao quadrilatero.

A agitação da Hungria e da Silesia eram ainda novos motivos de fraqueza. Outros ainda surgiram na divisão de opiniões dos seus primeiros homens de estado, uns que pugnavam por um systema de governo mais liberal e outros que desejavam a continuação do antigo regimen.

Francisco José, no meio de tão graves difficuldades, mal se podia decidir. Entretanto, pelo que respeita á politica interna, elle acceitou a opinião que pugnava pelas idéas liberaes, e durante o anno fez n'este sentido algumas concessões importantes entre as quaes avulta a de 20 de outubro, pela qual outhorgou certas garantias constitucionaes á diversos estados do imperio.

Apezar, porém, dessas garantias, os negocios internos do paiz vão mal. A agitação cresce de dia para dia, e com ella cresce a falta de recursos do thesouro e as difficuldades do governo.

(*Continuar-se-ha.*)

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

Por acto official de 5 do corrente suspendeu o Exm Sr. presidente da provincia o 1º e 2º juizes de paz da parochia de S. Lourenço de Tejucupapo, que, á despeito das ordens de S. Exc., proseguiram tumultuaria e illegalmente no processo eleitoral d'aquella freguezia, que havia sido pela respectiva mesa adiado para 13 deste.

Os nossos leitores já ficaram scientes das occurrencias, que alli se levantaram, até certo ponto; e ora devemos-lhes a noticia de que recalcitrando das ordens legaes, entendeu aquella mesa parochial, apezar de incompleta em sua composição, que podia restringir o prazo do adiamento, que no dia 30 de dezembro fora resolvido devidamente pela reunião de todos os membros; facto que não deu-se nos actos ulteriores, e que por conseguinte affecta-os de nullidade em sua essencia.

E assim, no dia 4 foi concluida a eleição d'alli, com violação da lei e desobediencia das ordens do governo, que nellas exercia inquestionavelmente um dever, que decorre de sua propria missão na gerencia dos negocios publicos, e sem que nisto exorbitasse de suas attribuições; visto que o que fazia era pôr um paradeiro á actos illegaes e offensivos da liberdade do voto, a que S. Exc. ha procurado cercar de toda a possivel garantia.

O facto do adiamento para o dia 13, e a restricção posterior para a continuação dos trabalhos eleitoraes ter lugar no dia 2, revela em calculo para fins que, por essa sorpreza aos votantes, procuravam conseguir; e isto ainda se evidencia não só da contradicção notada nas communicações com referencia á esse adiamento, como da illegalidade que presidio a resolução posterior e relativa ao mesmo.

Em taes conjuncturas, em que o principio da suprema inspecção, implicita na primeira autoridade da provincia, era desrespeitado por meio de violação flagrante da lei, a que todavia recorriam e procuravam ater-se os seus transgressores ostensivos, foi S. Exc. levado áquelle acto; e providenciou simultaneamente para que no dia 13 se proceda em Tejucupapo a eleição adiada no dia 30 de dezembro com as formalidades legaes, na igreja matriz e sob a presidencia do 3º juiz de paz.

— Por acto do governo imperial de 24 de dezembro ultimo, foi julgada nulla a eleição municipal da freguezia da Boa-Vista desta cidade, em consequencia dos vicios do livro da qualificação, que servio para a chamada dos votantes.

Isto posto, tem de proceder-se a nova eleição de juizes de paz dessa parochia.

— A eleição do Cabo tem corrido regularmente e com a precisa calma, sem que se tenham levantado questões

A mesa acha-se composta dos Srs.:
Manoel Joaquim do Rego Barreto, presidente.
Dr. Manoel Netto Carneiro de Souza Bandeira, secretario.
Capitão José Paulo do Rego Barreto, escrutador.
Proprietario Francisco Tavares de Barros Campello, idem.

Foram recebidas no processo da chamada 1585 cedulas, que acham-se em apuração desde 4 do corrente.

— No dia 3 ultimou-se a eleição da freguezia do Bom-Jardim, cujo resultado é o seguinte:
Vigario Antonio Hygino de Hollanda Cavalcanti Chacon.
Tenente coronel Antonio Matheus Rangel.
Tenente coronel João Barboza da Silva
Tenente coronel José Francisco de Arruda.
Major Lourenço S. Cordeiro.
José Felippe de Mello.
Capitão-mór Antonio Barboza da Silva.
Capitão José Thomaz de Aquino Pereira.
Tenente Severino Benicio José de Araujo.
Major José Caetano Pereira de G.
Manoel Francisco de Souza.
Major Manoel Antonio Gaião.
José Francisco de Souza Interanense.
Capitão João Francisco Xavier da Fonseca.
Capitão Caetano Luiz Collaço.
Capitão José Gomes da Cunha.
Tenente Justino da Motta Silveira.
Manoel Xavier de M. Gulandin.
Alferes Manoel de F. M.
Alferes Luiz Soares de Albuquerque.

João Ribeiro Pessoa de Vasconcellos.
Francisco Mauricio de M. Ribeiro.
Vicente Joaquim de Miranda.
Tenente Manoel Tavares Sarinho.
Nicoláo Antonio Duarte.
João Lopes Delgado Leal.
Taurino Lauriano de Rezende Leal.
Francisco de Paula Guimarães dos Santos.
Feliciano Pereira de Lyra Lopes.
Fortunato Francisco Lopes.
Francisco Barbosa da Silva.
João Baptista de Araujo.
Tenente Jeremias Cabral de Arruda.
João Barbosa do Rego e Silva.
Moyses Amavel de Souza Interanense.
Josué Julio de Souza Interanense.
Anastacio Alves da Nobrega.
Manoel José de Souza.
João de Barros Souza.
Manoel Soares de Mello.
João Guarino de Mello.
José Barbosa Pinto.
Antonio Bernardo de Moura Coutinho.
Manoel da Silva Pinto.
Vicente Ferreira da Silva.
Joaquim Barbosa Pinto.
Antonio Luiz Biones.
Antonio Gomes da Costa.
Antonio Jacintho Lopes.
José Antonio de Lima.
Gervasio Tavares Sarinho.
João Gomes Barbosa.
João Gomes de Oliveira Coelho.

— O vapor de guerra francez *d'Entre casteaux* sahe para o Rio de Janeiro e Rio da Prata amanhãa.

Seria bastante util ao commercio que o Sr. consul francez interviesse para que elle receba mala para aquelles portos.

— Noticias do Brejo da Madre de Deus dizem-nos que havendo ali funccionado por tres dias a mesa eleitoral, e conhecendo o juiz de paz presidente della, chefe de uma das parcialidades, que perdia a eleição, abandonou, juntamente com os dous mesarios seus alliados, a matriz passando á funccionar o seu immediato, com outros mesarios, sem que a ordem e a tranquillidade publicas fossem alteradas.

— Na noite de domingo foi assassinado na prisão da abobada da fortaleza do Brum, um soldado de cavallaria, por um seu companheiro de prisão, pertencente ao 4º de artilharia, após renhida discussão. O morto matára em 22 de fevereiro do anno proximo passado um soldado do batalhão do seu assassino, com a maior crueldade possivel. Foi penna de thalião.

— O Sr. conselheiro Dr. José Bento da Cunha e Figueiredo autorisa-nos a assegurar que é falso que elle haja solicitado a demissão das autodades policiaes da cidade da Victoria.

— Foram recolhidos á casa de detenção, no dia 4 do corrente, 1 homem livre e 3 escravos, sendo 3 á ordem do subdelegado do Recife e 1 á ordem do de S. José.

Nos dias 5 e 6 foram recolhidos á mesma 6 homens e 1 mulher, sendo 2 livres e 5 escravos, a saber: 3 á ordem do Dr. delegado do 1º districto, 1 á ordem do subdelegado de Santo Antonio, 2 á ordem do de S. José e 1 á ordem do da Boa-Vista.

No quartel do corpo de policia foi tambem recolhido no dia 4, 1 homem, Africano livre, á ordem do Dr. delegado do 1º districto.

— Passageiros do vapor brasileiro *Jaguaribe*, sahido para os portos do norte:
Francisco José dos Passos Guimarães e sua senhora, Dr. João Antunes de Alencar, Antonio Paes Barreto, José Gomes de Sá Barreto, José Antonio Serafico de Assis Carvalho, sua senhora e um criado, Dr. Joaquim Felicio Pinto de Almeida e Castro, João Evangelista Bello, Antonio José da Silva, Manoel Luiz da Veiga, José Luiz Pereira Lima, Dr. João Capistrano Bandeira de Mello Filho, Manoel do Couto Guedes, Carlos Hardi, Manoel Marques Camacho, Augusto Gomes e Silva, Dr. Antonio Aladim de Araujo, José Antonio da Silva Junior, José Gonçalves dos Reis, Francisco José Leite Chaves Mello.

— O vapor brasileiro *Persinunga*, sahido para Alagoas, conduzio os seguintes passageiros: Luiz Paulino de Albuquerque Cavalcanti, Francisco de Paula Fernandes Moreira Junior, D. Maria Joaquina da Conceição, 3 filhos e uma sobrinha, Bento Fernandes Guimarães.

— O brigue portuguez *Esperança*, sahido para o Porto, conduzio os seguintes passageiros: Dr. Bernardo Duarte Brandão, Dr. José Vicente Duarte Brandão, José de Albuquerque de Hollanda Cavalcanti.

— O hiate brasileiro *Invencivel*, vindo do Aracaty, trouxe á seu bordo como passageiros: Franklin de Alleluia Malveira, Manoel José Martins, Tribonio Alves do Valle, José de Oliveira.

— Mortalidade do dia 7.

Albino Gonçalves, pardo, solteiro, 30 annos, erysipella.
Antonio, preto, 15 annos, convulsões.
Catharina, preta, solteira, escrava, bexigas.
Ignacio Francisco Ferreira, pardo, 24 annos, facadas.
Antonio José Martins, branco, solteiro, 20 annos, rheumatismo.
Maria de Deus, preta, solteira, 40 annos, apoplexia.
José Alves da Silva, pardo, 5 annos, ulceras gangrenosas.
Manoel Francisco da Silva, branco, casado, 60 annos, aneurisma.
Clara, branca, 2 mezes, espasmo.

— Felleceram durante a semana 51 pessoas, sendo 10 homens, 12 mulheres e 20 parvulos livres: 3 homens, 5 mulheres e 1 parvulo, escravos.

COMMERCIO.

Alfandega.

Rendimento do dia 2 a 5	28.087$526
Idem do dia 7	8:761$907
	37:649$433

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas..	211	
» » com generos..	376	
		587
Volumes sahidos com fazendas..	69	
» » com generos..	119	
		188

Descarregam hoje 8 de janeiro
Barca franceza—Tuspan—mercadorias.
Barca ingleza—Seraphina—mercadorias.
Brigue portuguez—Bella Figuerense—idem.
Brigue nacional—Veloz—o resto.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 2 a 5	2:650$510
Idem do dia 7	296$071
	2:946$581

Consulado provincial.

Rendimento do dia 2 a 5	13:202$454
Idem do dia 7	4:933$380
	18:185$834

Pauta dos preços correntes dos principaes generos e producções

nacionaes que se despacharam pela alfandega na semana de 7 a 12 de janeiro de 1861.

Abanos	cento	1$000
Aguardente de cana	canada	1$600
Idem restilada e do reino	»	1$000
Idem caxaça	»	$500
Idem genebra	»	1$000
Idem alcool ou espirito de aguardente	»	1$800
Algodão em em caroço	arroba	2$100
Idem em rama ou em lã	»	8$000
Arroz com casca	»	$900
Idem descascado ou pilado	»	2$500
Idem mascavado	»	2$500
Assucar branco	»	4$000
Idem refinado	»	6$400
Azeite de amendoim ou mondobim	canada	2$000
Idem de côco	»	2$500
Idem de mamona	»	1$600
Batatas alimenticias	arroba	1$000
Bolacha ordinaria propria para embarque	»	4$000
Idem fina	»	7$500
Café bom	»	8$000
Idem escolha ou restolho	»	5$000
Idem terrado	libra	$300
Caibros	um	$360
Cal	arroba	$500
Idem branca	»	$800
Carne secca charque	»	4$000
Carvão vegetal	»	1$600
Cera de carnauba em bruto	libra	$300
Idem em velas (carnauba)	»	$400
Charutos	cento	2$500
Cocos seccos	»	4$000
Couros de boi salgados	libra	$225
Idem seccos	»	$360
Idem verdes	»	$150
Idem de cabra cortidos	um	$300
Idem de onça	»	10$000
Doces seccos	libra	1$000
Idem em calda	»	$500
Idem em massa ou geleia	»	$500
Espanadores grandes	um	4$000
Idem pequenos	»	2$000
Esteiras proprias para forro de navio	cento	24$000
Estoupa nacional	arroba	1$600
Farinha de mandioca	alqueire	2$400
Idem de araruta	arroba	8$000
Feijão de qualquer qualidade	»	1$200
Frechaes	um	5$000
Fumo em folha bom	»	15$000
Idem ordinario ou restolho	»	7$000
Idem em rolo bom	»	16$000
Idem ordinaro restolho	»	7$000
Gomma	arroba	3$500
Ipecacuanha (raiz)	»	25$000
Lenha em achas	cento	2$000
Idem em toros	»	12$000
Lenhas e esteios	um	56$000
Mel de canna	canada	$240
Milho	arroba	1$000
Páo brasil	quintal	10$000
Pedras de amolar	uma	$800
Idem de filtrar	»	10$000
Idem rebolo	»	1$200
Piassava	molhos	$200
Pontas de vaccas e de novilhos	cento	5$000
Pranchões de amarello de dous custados	uma	18$000
Idem louro	»	8$000
Sabão	libra	$140
Salsa parrilha	arroba	25$000
Sebo em rama	»	5$000
Sola ou vaqueta	uma	2$800
Taboas de amarello	duzias	108$000
Idem diversas	»	50$000
Tapioca	arroba	3$500
Traves	uma	12$000
Unhas de boi	cento	$300
Vinagre	canada	$280

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 5 de janeiro.

Rio-Grande do Sul. — 25 dias, patacho brasileiro «Relampago», de 241 toneladas, equipagem 12, carga 1:200 arrobas de carne; a Amorim Irmãos.

Hanolulú. — 105 dias, galera americana «Samuel Roertson», de 421 toneladas, capitão A. R. Taber, equipagem 18, carga guano; ao capitão. Veio refrescar e seguio para Hanyton-Roads.

Bahia. — 4 dias, canhonheira de guerra a vapor franceza «L'Entrecasteaux», commandante Robert.

Sahidos no mesmo dia.

Alagôas. — Vapor brasileiro «Persinunga», commandante Manoel Rodrigues dos Santos Moura.

Porto. — Brigue portuguez «Esperança», capitão Lourenço Fernandes do Carmo.

Entrados no dia 6.

Aracaty. — 7 dias, hiate brasileiro «Invencivel», de 35 toneladas, capitão José Joaquim Alves da Silva, carga cera, vellas de carnauba e couros.

Entrados no dia 7.

Cardiff. — 38 dias, barca franceza «Elisabeth», de 214 toneladas, capitão Cauvain, equipagem 12 carga carvão de pedra; a N. O. Bieber & C.

Bahia. — 13 dias, batacho brasileiro «S. Salvador», de 121 toneladas, capitão Manoel Gonçalves de Araujo, equipagem 10, carga charutos e mais generos; á ordem.

Sahidos no mesmo dia.

Portos do norte. — Vapor brasileiro «Jaguaribe», commandante Manoel Joaquim Lobato.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS. DIA 7 DE JANEIRO.

Horas	Atmosphera	Vento: Direcção	Vento: Intensidade	Termometro: Fahrenheit	Termometro: Centigrado	Hygrometr	Cisterna hydrometrica	Barometro: Francez	Barometro: Inglez
6 da m	Nimbus	NE	Bonan	75	23.8	82	5°	754,7	29,96
[illegible]	Cirrus	»	Fresco	80	26.6	81	0	756	29,98
12 dia	Nimbus	»	«	82	27.7	80	15°	»	»
3 da t.	Cirrus	»	»	79	26.1	78	0	753,8	29,93
6 da t.	»	»	Regul.	76	24.4	79	»	753	29,92

A noite nublada até 2 horas que tornou-se de aguaceiros, vento NE: ENE fresco durante a e ao amanhecer NNE regular.

OSCILLAÇÃO DA MARÉ.

Preamar as 10 h. 18' da manhãa, altura 5,7 p.
Baixamar aos 4 h. 30' da tarde, altura 1,8 p.

Observatorio do arsenal de marinha, 7 de janeiro de 1861.

ROMANO STEPPLE.
1º tenente.

Declarações.

CORREIO.

Pela administração do correio desta provincia se faz publico que hoje (8) as 3 horas da tarde em ponto, fechar-se-ha a mala que deve conduzir o vapor de guerra francez «Entrecasteaux» com destino somente ao Rio de Janeiro.

Conselho de compras navaes

Tendo de promover-se a compra do material da armada, abaixo declarado, manda o conselho fazer publico, que terá isso lugar em sessão de 12 do corrente mez, mediante propostas recebidas até as 11 horas da manhãa, acompanhadas das amostras dos objectos.

Para os navios.

40 armellas, 70 covados de baetilha, 8 colchões de linho cheios de lãa, 400 chavetas sortidas, 400 femias de rede, 20 governaduras sortidas para escaler, 10 arrobas de mealhar branco, 16 arrobas e 19 libras de polvora grossa, e 8 travesseiros de linho cheios de palha.

Para as obras do porto.

400 varas de linhagem para saccos.

Para os navios e arsenal de marinha.

4 arrobas de agua-raz e 300 remos de faia de 14 a 18 pés.

São as condições para effectuar-se a compra, ser pago logo no mez subsequente do recebimento dos objectos, e sujeitarem-se os vendedores á multa de 50 0|0 do valor dos mesmos objectos, caso não os entreguem da qualidade, e na porção contratados.

Sala do conselho de compras navaes em 17 de janeiro de 1861.—O secretario,
Alexandre Rodrigues dos Anjos.

Inspecção do arsenal de marinha.

De ordem do Sr. inspector faço publico que em 10 do corrente mez, as 11 horas da manhãa, vender-se-ha na porta do almoxarifado desta repartição não só 6 arrobas e 30 libras de bolacha, mais ainda 28 libras de bolachinha americana, em estado uma e outra cousa de reuins, conforme assim foi entregue pelos navios da armada.

Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco, em 7 de janeiro de 1861.
Alexandre Rodrigues dos Anjos.
Secretario.

Avisos maritimos.

Para o Rio Grande do Sul com escala pelo Rio de Janeiro,

segue com toda a brevidade a bem conhecida e veleira escuna nacional «Emilia»: para carga, trata-se no escriptorio de Manoel Gonçalves da Silva, rua da Cadeia do Recife n. 39, ou com o capitão a bordo.

PARA O
Rio Grande do Sul

sahirá com toda a brevidade o brigue nacional «Marquez de Olinda»; para o restante da carga, trata-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, no largo do Corpo Santo.

Para Figueira

com escala por Lisboa sahirá com brevidade o patacho portuguez «Maria da Gloria», capitão Antonio de Barros Valente; para carga e passageiros, trata-se com os consignatarios Francisco Severiano Rabello & Filho, largo da Assembléa n. 12.

Para Aracaty e Assú

segue o hiate «Dous Irmãos»; para carga, trata-se com Martins & Irmão na rua Nova n. 48, ou com o mestre Joaquim José da Silveira.

PARA
o Rio de Janeiro

pretende seguir nestes oito dias o brigue nacional «Conceição», tem dous terços de seu carregamento a bordo: para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

PARA
O
Rio de Janetro

O veleiro e bem conhecido brigue nacional *Veloz* pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, escravos a frete e passageiros, para os quaes tem excelleutes commodos, trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para o Rio de Janeiro

O bem conhecido e veleiro brigue nacional *Eugenia* segue com brevidade, tem parte de seu carregamento a bordo: para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

COMPANHIA BRASILEIRA
DE
PAQUETES A VAPOR.

Espera-se dos portos do sul até o dia 14 do corrente o vapor *Tocantins*, commandante o primeiro-tenente Pedro Hypolito Duarte, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte

Recebem-se desde já passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Azevedo & Mendes

Para o Rio de Janeiro.

segue em poucos dias o veleiro brigue «Deolinda», por ter parte de sua carga prompta; para o resto e escravos a frete, trata-se com seu consignatario Domingos Alves Matheus, na rua da Cadeia do Recife n. 51.

Para o Porto por Lisboa

segue impreterivelmente no dia 15 do corrente a mui conhecida barca portegueza «Sympathia»: recebe ainda alguma carga a frete e passageiros: cousignatarios Baltar & Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 12.

Brigue «Constante»

Segue para Lisboa até 15 de Janeiro, para o que já tem metade do carregamento quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem as melhores accommodações, dirija-se ao consignatario Thomaz de Aquino Fonseca, na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ou ao capitão o Sr. Augusto Carlos dos Reis, na praça.

Para a Bahia

pretende seguir com muita brevidade a sumaca nacional «Hortencia», a qual tem prompta parte de seu carregamento: para o resto que lhe falta, trata-se com o seu consignatario Azevedo & Mendes, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Leilões.

LEILÃO
DE
Um deposito de massas.

Rua das Cruzes n. 41.

Antunes autorisado pelos credores de Manoel Teixeira de Miranda, fará leilão no dia

9 do corrente

de seu deposito de massas e de muitos objectos pertencentes a cosinha. Principiará as 11 horas em ponto.

Consulado de França
LEILÃO

A requerimento de João Keller & C. e com autorisação do Illm. Sr. consul de França e em sua presença o agente Hyppolito da Silva vendera' em leilão por conta e risco de quem pertencer, uma caixa marca XLX n. 20 contendo 34 peças de mossulina adamascada de 9|4 de largura e 19 jardas cada peça, avariadas a bordo do navio francez «Adelle», capitao Gallier, vindo ultimamente do Havre: no dia 8 do corrente no armazem alfandegado do Exm. Sr. barão do Livramento, as 11 horas da manhãa.

Avisos diversos.

— Precisa-se de uma ama para cosinhar para duas pessoas, paga-se bem, na rua dos pescadores n. 1 e 3.

O Dr. Casanova

pode ser procurado todos os dias em seu consultorio *especial homeopathico*

30--Rua das Cruzes--30

Neste consultorio tem sempre os mais novos e acreditados medicamentos preparados em Paris (as tinturas) por Catellan e Weber, por preços razoaveis.

Os elementos de homeopathia obra, recommendada á intelligencia de qualquer pessoa.

— O abaixo assignado previne ao publico que ninguem contrate com a Sra. D. Carlota Estrepe Pereira a compra da casa terrea sita na rua do Brum n. 2, e de mais 2 escravos, porque dita casa e escravos não pertencem a mesma senhora, mas sim foram dados no inventario e partilhas que se procedeu dos bens de seu finado marido Manoel José Pereira, para pagamentos de seus credores de seu casal, em cujo numero se acha o abaixo assignado, que protesta desde já annullar ditas vendas, no caso de serem effectuadas. Recife 7 de janeiro de 1861.
Luiz Antonio de Sauza Ribeiro.

— Manoel Monteiro da Cunha deixou de ser caixeiro de Almeida & Burgos, desde hoje 8 do corrente, por assim lhe convier, e ainda não ajustou suas contas com os mesmos.

— Roga-se ao Sr. Dr. Augusto Elizio de Castro Fonseca a bondade de dirigir-se a rua do Crespo n. 17, a negocio.

— José Francisco Ferreira, subdito portuguez, retira-se para o Rio de Janeiro.

— Na rua estreita do Rosario por cima do botequim do Sr. Julio, precisa-se de uma ama que compre e cozinhe para uma pessoa.

Manoel Lopes Rodrigues Guimarães,

morador no segundo andar da casa n. 13, rua da Cruz, declara pela interpretação que se pode dar, que não se entende comsigo o annuncio da rua Nova n. 7, chamando o Sr. Manoel Lopes Guimarães.

Collegio de Santa Ursula.

D. Ursula Alexandrina de Barros tem a honra de prevenir aos pais de suas alumnas, e a quem mais interessar possa, que no dia 15 do corrente mez de janeiro se abrirão as aulas do collegio de Santa Ursula, de que é directora, o qual se acha estabelecido na rua Formosa, sobrado n. 15.

Roga-se ao Sr. Simplicio de Barros Campello que por sua bondade haja de vir a rua do Passeio Publico loja n. 11.

Ensino particular.

O abaixo assignado, residente no terceiro andar do sobrado n. 58 da rua Nova, competentemente provisionado pela directoria geral de instrucção publica para ensinar primeiras letras, latim e francez, tem a honra de participar ao respeitavel publico, e maxime aos senhores pais de seus discipulos, que pretende dar principio ao exercicio de seu magisterio no dia 14 de janeiro do corrente, admittindo em sua aula alumnos internos e externos para serem disciplinados nas supra-mencionadas materias.

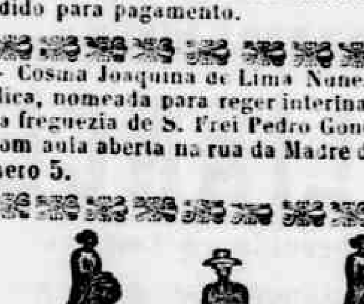
O mesmo abaixo assignado sempre solicito no desempenho de seus deveres, tem dado provas exuberantes no adiantamento de seus discipulos, apresentando-os a exames publicos, como pode provar com os termos de exames dos annos passados.—José Maria Machado de Figueiredo.

J. Soriano de Souza, doutor em medicina pela faculdade do Rio de Janeiro tem o seu consultorio medico-cirurgico na rua do Imperador n. 77 segundo andar, onde pode ser procurado a qualquer hora para o exercicio de sua arte.

— No dia 13 de dezembro proximo passado ausentou-se de casa de seus senhores a preta Luzia, de quarenta e tantos annos, de nação Angola, estatura regular, dentes limados, signaes de barba por baixo do queixo, e as pontas dos dedos das mãos bastante grossas; esta preta é muito prosista, quando se ausenta diz que vai a recado de seu senhor, e costuma tambem vender fructas e a occultar-se pelas bandas da rua do Caldeireiro por casa dos pretos da mesma nação: roga-se portanto as autoridades policiaes e capitães de campo a apprehensão, e levar ao caes de Apollo n. 55, que se gratificará com generosidade.

Roga-se ao Sr. Candido Theodoro Rodrigues Pinto ou Mendes que venha buscar o seu penhor na loja da rua do Passeio Publico n. 11, do contrario será vendido para pagamento.

— Cosma Joaquina de Lima Nunes, professora publica, nomeada para reger interinamente a aula da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves, acha-se com aula aberta na rua da Madre de Deos, casa numero 5.



Na encyclopedica

E admiravel!

Vende-se na loja da rua do Crespo
DE
Guimarães & Villar.

Chapeos de seda brancos côr de café, côr de rosa e outras côres delicadissimas a 15$ e 20$, parece incrivel.

Mimos de yôyô.

Riquissima fazenda propria para vestidos de senhoras do bom tom a 500 rs. o covado.

Lãs para vestidos de senhora a 360 rs. o covado.

A Garibaldi.

Riquissimas cassas e cortes de lãas a Garibaldi.

A 15,000.

Manteletes de filó de linho gostos inteiramente novos e proprios para a quaresma fazenda que se tem vendido a 35$ e 40$ é para acabar

Cassas de cores a 240 rs. o covado e cortes de cassa com 20 e 22 covados a 35$ e outras muitas fazendas de apurado gosto e por preços baratissimos.

Loja e armação para alugar.

Aluga-se a loja da rua Direita n. 87, e juntamente aluga-se a armação que tem na mesma, para qualquer estabelecimento, pois é muito commodo alugar a armação a quem não quer gastar dinheiro em fazer.

VIA FERREA
DO
Recife ao rio São Francisco.
Limitado.

De conformidade com as instrucções recebidas da respectiva directoria faz-se publico que desta data em diante são convidados os accionistas desta companhia a cumprirem com os termos do aviso que por ordem da mesma abaixo ficam publicados.

Escriptorio da companhia 17 de dezembro de 1860.—E. H. Bramah. thesoureiro.

Aviso.
COMPANHIA DA VIA FERREA
DO
RECIFE A SÃO FRANCISCO.
(LIMITADO.)

Pelo presente faz-se publico que por resolução da directoria desta companhia, tomada nesta data tem-se feito uma outra chamada de duas libras sterlinas por cada acção, a qual chamada ou prestação deverá ser paga até o dia 31 de janeiro proximo futuro no Rio de Janeiro em casa dos Srs. Mauá Mac. Gregor & C., na Bahia aos Srs. S. S. Davemport & C., e em Pernambuco no escriptorio da thesouraria da mesma via ferrea.

Polo presente fica tambem entendido que no caso de não ser a dita chamada ou prestação satisfeita no dia marcado para o seu pagamento ou antes o accionista que incorrer nesta falta pagará juros a razão de 5 por cento ao anno sobre tal chamada ou prestação a contar deste dia até que seja realisado o pagamento. No caso de não effectuar o pagamento desta chamada ou prestação dentro de 3 mezes a contar do dito dia fixado para o embolso da mesma ficarão as acções que incorrerem em tal falta sujeitas a serem confiscadas segundo as disposições dos estatutos a este respeito.

Por ordem dos directores.
Assignado—W. H. Beltamy,
Secretario.

199 Gresham House.
Old Broad Street.
E C.
22 de novembro de 1860.

Ama.

Precisa-se de duas amas para cozinhar e engommar; na rua Nova n. 33.

— Aluga-se um sitio com excellente casa de vivenda, optima baixa de capim, e muitos arvoredos: a tratar com o Sr. Francisco Antonio de Albuquerque Mello, na rua da Lapa n. 15.

— Aluga-se um moleque que sabe cozinhar o diario de uma casa, e faz todo o mais serviço: na rua da Praia n. 12.

— Aluga-se o segundo andar na rua do Livramento, com muitos commodos: a tratar na mesma casa n. 19.

— Giovanni Del Luago, Giuseppe Piuhianti, Bernardo Latini, Franceschо Martinelli, Pietro Signorini, subdites italianes, retiram-se para fóra do imperio.

— Uma pessoa habilitada propõe-se a ensinar primeiras letras em casas particulares; os pais de familia que se quizerem utilisar do seu prestimo, dirijam-se a rua da Imperatriz n. 18.

Ao commercio.

O bacharel José Antonio de Magalhães Basto, tendo de se retirar para a provincia das Alagoas, onde vai abrir seu escriptorio de advocacia, offerece-se aos senhores negociantes desta praça para se encarregar de qualquer causa crime, civel ou commercial, promettendo zelo no cumprimento de seus deveres, e modicidade na paga de seu trabalho; quem o quizer, pode procurar nesta cidade, rua do Crespo, loja do Sr. Ferrão, e na cidade de Macció, na rua do Commercio, loja do Sr. Magalhães Basto, que achará com quem se entender.

Attenção.

Trocam-se sedulas de 1$ e 5$ das que o thesouro desta provincia exige 10 0|0 de desconto, assim como notas dos bancos e caixas das mais praças do imperio mediante o abate de 5 0|0: no escriptorio de Azevedo & Mendes, rua da Cruz numero 1.

— Precisa-se de uma ama: na rua Belle n. 23.

— Aluga-se o sobrado amarello e sitio na Ponte de Uchôa junto ao mesmo sobrado: trata-se com Ignacio Luiz de Brito Taborda, ou na rua do Crespo n. 14, loja.

Simplidio da Cruz Ribeiro, professor publico do segundo grão na freguezia da Boa-Vista, nas horas vagas de seu magisterio dá licções por casas particulares: na rua da Gloria n. 44.

Agencia dos fabricantes americanos Grouver & Baker.

Machinas de coser: em casa de Samuel P. Johston & C., rua da Senzalla Nova n. 52.

COMPANHIA
ALLIANCE,

estabeecida em Londres

MARÇO DE 1824.

CAPITAL

Cinco milhões de libras sterlinas.

Saunders Brothers & C. tem a honra de informar aos senhores negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier, que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha, e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios, quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

Dentista de Paris.

15 — Rua Nova — 15

Frederic Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operacões da sua arte e colloca dentes artificiaes, tudo com a superioridade e perfeição que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentifricios etc.

A officina de marmore

mudou a sua residencia do caes 22 de Novembro para a travessa da rua da Praia n. 3, junto ao caes do Ramos.

— **Manoel Ferreira da Silva Tarrozo na rua do Apollo n. 28, saca sobre Portugal.**

☞ O Sr. Fernando Romano Steppe da Silva queira ir a negocio que não ignora a loja de fazendas da rua da Cadeia do Recife n. 23.

☞ O Sr. Dr. João Pinheiro de Lemos queira ir a negocio que não ignora a loja de fazendas da rua da Cadeia do Recife n. 23.

Os Srs. Galdino Ferreira Gomes e Manoel Joaquim Ferreira tenham a bondade de dirigirem-se a loja n. 23 da rua da Cadeia do Recife, de Gurgel & Perdigão.

— Precisa-se alugar uma sala independente em sobrado, na freguezia de S. José ou Santo Antonio, para um pequeno escriptorio: quem a tiver para arrendar, dirija-se á rua do Queimado n. 41, á indicar a sua morada para se procurar.

— Roga-se aos senhores que se acharem com relogios; na rua da Imperatriz n. 14, na loja de Albert Aschoff que vá buscar no prazo de 8 dias e não indo, serão vendidos para pagar-se do seu trabalho.

— Precisa-se alugar um sobrado de primeiro e segundo andar em algumas das principaes ruas desta praça, que este tenha bastantes commodos para familia: a pessoa que o tiver, dirija-se a rua Direita n. 16, ou annuncie por este jornal.

— Precisa-se alugar uma preta que saiba cozinhar; a tratar na rua da Aurora n. 80.

— Aluga-se a loja do sobrado da rua das Cruzes n. 18: a tratar no mesmo sobrado.

Lembrança ao publico,

(1838).

A primeira pessoa que foi curada com as chapas medicinaes do Sr. Ricardo Kirk foi o Sr. Thomaz Antonio Rodrigues Filho, de uma dôr de gota rheumatica nos pés. Naquelle tempo este senhor morava na rua de S. Jorge n. 43. Elle deu uma certidão por esta cura, e alli affirma que tinha soffrido por um mez dores atormentadoras, e que não podia pôr os pés no chão; logo que applicou as chapas achou um grande alivio, e em cinco dias ficou perfeitamente bom, tanto assim que já podia sahir de casa (vejam o attestado abaixo); estas chapas foram applicadas no dia 4 de agosto de 1838, do dia 4 de novembro seguinte tornou o rheumatismo a apparecer (por causa de não deixar as chapas o tempo prescripto), e outra vez se applicou as chapas com igual successo.

Um amigo delle, que mora em S. João do Principe, onde o Sr. Rodrigues reside agora, veio a esta côrte, e no dia 6 de abril de 1841 me deu uma encommenda de uma chapa para si mesmo. Este senhor diz que seu amigo Rodrigues está de saude perfeita, e que não tem tido nenhum ataque depois.

Muitas outras pessoas nesta cidade e em todos os pontos deste imperio têm sido curadas de rheumatismos, erysipelas e outras molestias, e dessas curas existem em meu poder muitas certidões de pessoas respeitaveis e de distincção (á disposição de quem as quizer ver), que provarão a efficacia e os felizes resultados das ditas chapas medicinaes.

O escriptorio está aberto todos os dias das 9 horas da manhãa ás 2 da tarde.

Ricardo Kirk & C.
Rua do Parto n. 119, perto do largo da Carioca.

ATTESTADO.

« Attesto que achando-me com um grande ataque de rheumatismo no pé direito, o qual havia um mez me impedia de sahir de casa, por não poder pôr o pé no chão, e tendo por noticia que o Sr. Ricardo Kirk, com escriptorio na rua do Parto n. 119, curava esta molestia, mandei chamar o mesmo senhor, e elle fazendo-me applicação das suas chapas medicinaes, me pôz bom em cinco dias, experimentando grandes melhoras logo no primeiro dia. E por ser verdade passei o presente por mim feito e assignado. Rua de S. Jorge n. 43.—Thomaz Antonio Rodrigues Filho. Rio de janeiro em 10 de agosto de 1838.

Uma pessoa com as habilitações precisas e com bastante pratica de leccionar latim e francez em differentes collegios, offerece-se para leccionar os mesmos preparatorios: os senhores estudantes que se quizerem habilitar para exames em março e que o quizerem honrar com sua confiança poderão procura-lo na rua estreita do Rosario n. 32, primeiro andar.

— Quem precisar de um menino portuguez, com 15 á 16 annos, que sabe lêr escrever bem para qualquer armazem, dirija-se a rua do Rozario Estreita n. 43.

APPROVAÇÃO E AUTORISAÇÃO

DA

ACADEMIA IMPERIAL DE MEDICINA
E JUNTA CENTRAL DE HYGIENE PUBLICA

CHAPAS MEDICINAES

ELECTRO-MAGNETICAS EPISPATICAS

De Ricardo Kirk

Para serem applicadas ás partes affectadas sem resguardo nem incommodo.

AS CHAPAS MEDICINAES são muito conhecidas no Rio de Janeiro e em todas as provincias deste imperio ha mais de 22 annos, e são afamadas, pelas boas curas que se tem obtido nas enfermarias abaixo escriptas, o que se prova com innumeros attestados que existem de pessoas capazes e de distincções.

Com estas CHAPAS-ELECTRO-MAGNETICAS-EPISPASTICAS obtem-se uma cura radical e infallive em todos os casos de inflammação (*cansaço ou falta de respiração*), sejam internas ou externas como do figado, bofes, estomago, baço, rins, utero, peito, palpitação de coração, garganta, olhos erysipelas, rheumatismo, paralysia e todas as affecções, nervosas, etc., etc. Igualmente para as differentes especies de tumores, como lobinhos, escrofulas etc., seja qual fôr o seu tamanho e profundeza, por meio da suppuração serão radicalmente extirpados, sendo o seu uso aconselhado ao, habeis e distinctos facultativos.

As encommendas das provincias devem ser dirigidas por escripto, tendo todo o cuidadode fazer as necessarias explicações, se as chapas são para homem, senhora ou criança, declarandop molestia em que parte do corpo existe, se na cabeça, pescoço, braço, coxa, perna, pé, ou tronoc do corpo, declarando a circumferencia: e sendo inchações, feridas ou ulceras, o molde do seu tamanho em um pedaço de papel e a declaração onde existem, afim de que as chapas possam ser bem applicadas no seu lugar.

Pode-se mandar vir de qualquer ponto do imperio do Brasil.

As chapas serão acompanhadas das competentes explicações e tambem de todos os accessorios para a collocação dellas.

Consultas todas as pessoas que a dignarem honrar com a sua confiança, em s escriptorio, que se achará aberto todos os dias, sem excepção, das 9 horas da manhãas 2 da ta

119 RUA DO PARTO 119

PERTO DO LARGO DA CARIOCA

RIO DE JANEIRO.

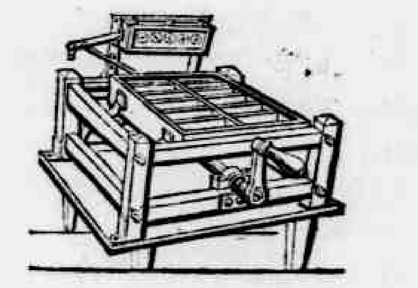
CONSULTORIO
ESPECIAL HOMEOPATHICO
Rua de Santo Amaro (Mundo-novo) n. 6.

O Dr. Sabino O. L. Pinho dá consultas todos os dias uteis desde as 10 horas até meio dia. Visita aos doentes em seus domicilios de meio dia em diante, e em caso de necessidade á qualquer hora. As senhoras de parto e os doentes de molestia aguda, que não tiverem ainda tomado remedio algum allopathico ou homeopathico, serão attendidos de preferencia.

As molestias mais frequentes debaixo dos climas do Brazil, principalmente as que são mais difficeis de curar, lhe tem merecido um estudo especial; são ellas:

1.° Molestias proprias das mulheres.
2.° Molestias das creanças.
3.° Molestias da pelle.
4.° Molestas dos olhos.
5.° Syphilis, ou gallico.
6.° Febres symphomaticas das lesões do cerebro e de suas membranas, dos orgãos do peito, e do apparelho digestivo; febres intermittentes e suas consequencias.

Pharmacia especial homœopathica.



AGITADOR DYNAMICO.

A pharmacia homœopathica está longe de preencher todas as vistas dos medicos homœpathas em quanto foram os medicamentos preparados á mão. A força do homem não póde ter a precisa uniformidade para bem desinvolver as propriedades medicamentosas das substancias; ella vae naturalmente enfraquecendo á medida que se vae fazendo o trabalho da dynamisação: e é por essa razão que numerosas vezes acontece que duas preparações de aconito, por exemplo, da mesma dynamisação, feitas pelo mesmo homem, no mesmo dia, ou em dias diversos, ou feitas por dous homens differentes, não produzem o mesmo resultado em casos analogos de molestias; uma desinvolve uma acção mais prompta, a outra uma acção mais lenta.

Além disso, sendo essencial para a regularidade das *dynamisações* que cada *diluição* tenha um numero certo de abalos ou vascolejações, para que não acconteça que pelo excesso ou pela insufficiencia d'estas percam os medicamentos as propriedades que lhes são assignaladas, ou que convem á cada dynamisação, não se póde isso obter nas preparações feitas á mão porque o numero de abalos é sempre maior ou menor, d'onde evidentemente resulta um effeito tambem maior ou menor, e por conseguinte duvidoso na applicação do medicamento; se os abalos são insufficientes não se desinvolvem todas as propriedades convenientes á dynamisação que se quer fazer, e se são de mais, desinvolvem-se algumas das propriedades da dynamisação superior, com perda certa de muitas das que convem á dynamisação que se quer preparar, o que sem duvida tem graves inconvenientes na pratica, principalmente para os medicos que começam á fazer ensaios, e para as pessoas curiosas que não sabem conhecer essas differenças, e por isso poderão attribuir á ineficacia da homœopathia, o que realmente depende da má preparação dos medicamentos.

Para obviar á estes graves inconvenientes o agitador dynamico do Dr. Sabino é munido de um contador em que se acham as unidades, dezenas, centenas, milhares, dezenas de milhares collocadas convenientemente, de maneira que á cada vascolejação apparece um numero novo, desde 1 até 10 mil; não sendo desta sorte possivel engano algum.

Os medicamentos homœopathicos preparados por meio desta maquina são os unicos que desinvolvem propriedades uniformes capazes de curar as molestias com a maior certeza possivel.

Alem disso, desejando tirar de sua viagem á Europa todas as vantagens para o progresso da homœopathia no Brasil, o Dr. Sabino não poupou esforços para obter as substancias medicamentosas dos proprios lugares, onde ellas naturalmente nascem, e para isso entendeu-se com um dos melhores herboristas d'Allemanha, para lhe mandar vir as plantas frescas, afim de preparar elle mesmo as tinturas.

E' assim que o aconito foi mandado vir dos Alpes, a arnica das montanhas da Suissa, a belladona, bryonnia, chamomilla, pulsatilla, rhus, hyosciamus, foram colhidas n'Allemanha, na França e na Belgica, o veratrum no monte Jura, etc. etc.

Desta sorte provida a pharmacia do Dr. Sabino das substancias que serviram para as experiencias puras de Hahnemann, descriptas na pathogensia, acharão os medicos e os amigos da homœopathia os meios seguros e verdadeiros de curarem as enfermidades.

OS PREÇOS SÃO OS SEGUINTES:

Botica de 24 tubos grandes . . . . 12$ a 16$
Dita de 36 » » . . . . . . 18$ a 22$
Dita de 48 » » . . . . . . 24$ a 29$
Dita de 60 » » » . . . . . . 30$ a 35$

N.B. Existem carteiras ricas de veludo para maior preço.

Cada vidro de tintura avulso . . . . . . 2$
Cada tubo avulso . . . . 1$

Caixas com medicamentos em globulos e tinturas de diversas dynamisações (mais usadas):

De 24 vidros com tintura e 48 tubos grandes. . . . . 48$000
De 36 ditos dita e 56 tubos grandes . 64$000
De 36 ditos dita e 68 tubos grandes . 70$000
De 48 ditos dita e 88 tubos grandes . 92$000
De 60 ditos dita e 110 tubos grandes 115$000

Estas caixas são uteis aos medicos, aos Srs, de engenho, fazendeiros, chefes de familias capitães de navio, e em geral á todos que se quizerem dedicar à pratica da homœopathia.

Vendem-se tambem machinas electricas portateis, para tratamento das molestias nervosas.

Estas machinas são as mais modernas e as mais usadas actualmente em toda a Europa, tanto pela commodidade de poderem ser trasidas na algibeira, como porque trabalham com preparações que não são nocivas:

Cada uma. . . . . 50$000

O Dr. Sabino ensina a maneira de se servir desta maquina.

CASA DE SAUDE

DOS

DRS. RAMOS & SEVE.

Sita em Santo Amaro.

Este estabelecimento continua debaixo da administração dos proprietarios a receber doentes de qualquer natureza ou cathegoria que seja.

O zelo e cuidado alli empregados para o prompto restabelecimento dos doentes é geralmente conhecido.

Quem se quizer utilisar pode dirigir-se as casas dos proprietarios ambos mora resna rua Nova, ou entender-se com o regente no estabeleciment .

Reforma de preços.

Escravos. . . . . . . 2$000
Marujos ecriados, ... 2$500
Primeira classe 5$ e. . . . 3$500

As operações serão previamente ajustadas.

CONSULTORIO

DO

DR. P. A. LOBO MOSCOSO,

MEDI RO COPAR TEIE OPERADOR.

3 RUA DA GLORIA, CASA DO FUNDÃO 3
Clinica por ambos os systemas.

O Dr. Lobo Moscoso dá consultas todos os dias pela manhãa, e de tarde depois de 4 horas. Contrata partidos para curar annualmente, não só para a cidade, como para o engenhos ou outras propriedades ruraes.

Os chamados devem ser dirigidos á sua casa até ás 10 horas da manhãa e em caso de urgencia á outra qualquer hora do dia ou da noite, sendo por escripto em que se declare o nome da pessoa, o da rua e o numero da casa.

Nos casos que não forem de urgencia, as pessoas residentes no bairro do Recife poderão remetter seus bilhetes á botica do Sr. J. Sounn & C. na rua da Cruz, ou á loja de livros do Sr. Josè Nogueira de Souza na rua do Crespo ao pé da ponte velha.

Nessa loja e na casa do annunciante achar-se-ha constantemente os melhores medicamentos homeopathicos já bem conhecidos e pelos preços seguintes:

Botica de 12 tubos grandes. . . . . 10$000
Dita de 24 ditos. . . . . 15$000
Dita de 36 ditos. . . . . 20$000
Dita de 48 ditos. . . . . 25$000
Dita de 60 ditos. . . . . 30$000
Tubos avulsos cada um. . . . . 1$000
Frascos de tinturas. . . . . 2$000
Manual de medicina homeopathica pelo Dr. Jahr, traduzido em portuguez, com o diccionario dos termos de medicina, cirurgia etc.. etc. . . . . 20$000
Medicina domestica do Dr. Hering, com diccionario. 10$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes. . . . . 6$000

FUNDIÇÃO D'AURORA.

Seus proprietarios offerecem aseus numerosos freguezes e ao pubbico em geral, toda e qualquer obra manufaturada em seu reconhecido estabelicimento a saber: machinas de vapor de todos os tamanhos, rodas d'agua para engenhos, todas de ferro ou para cubos de madeira, moendas e meias moendas, tachas de ferro batido e fundido de todos os tamanhos, guindastes, guinchos e bombas, rodas, rodetes aguilhões e boccas para fornalha, machinas para amassar mandiba e para descaroçar algodão. prenças para mandioca e oleo de ricini, portões gradaria, columnas e moinhos de vento, arados, cultivadores, pontes, cadeiras e tanques, boias, alvorengas, botes e todas as obras de machinismo. Executa-se qualquer obra seja qual for sua natureza pelos desenhos ou moldes que para tal fim forem apresentados. Recebem-se encommendas neste estabelecimento na rua do Brum n. 28 A e na rua do Collegio hoje do Imperador n. 65 moradis do caxeiro do estabelecimento José Joaquim da Costa Pereira, com quem os pretendentes se podem entender para bualquer obra.

Notas

de 5$000 e de 1$000 de uma figura.

Trocam-se estas notas por generos, no estabelecimento de Sodré & C., rua estreita do Rosario n. 11; tambem se vendem as bellas uvas de Itamaracá.

— Na rua da Mangueira da Boa-Vista n. 16, tem para se alugar um preto para tratar de cavallos em alguma cocheira, para o que tem muita pratica e habilitações, por 20$ mensaes, dando-se-lhe de comer; ou para algum sitio, e serviço de casa de familia: na mesma ha um sellim em meio uso para vender-se por commodo preço e com seus pertences.

— Aluga-se um sitio no principio da estrada dos Afflictos pertencente a viuva de José Joaquim de Mesquita, com muitos arvoredos productivos e uma excellente casa assobradada, que se torna recommendavel pelos seus commodos e dependencias: a tratar na rua do Queimado n. 18, loja do M. R. de Carvalho.

O bacharel F. L. de Gusmão Lobo pode ser procurado para o exercicio de sua profissão de advogado na casa de sua residencia, á rua do Cabugá n. 61 D

LOTERIA
DA
PROVINCIA.

O Sr. thesoureiro das loterias manda declarar que se acham a venda no escriptorio das mesmas os bilhetes da terceira parte da primeira loteria da igreja do Senhor Bom Jesus dos Martyrios desta cidade cujas rodas deverão andar impreterivelmente no dia 19 de janeiro proximo futuro.

Thesouraria das loterias 22 de dezembro de 1860.—O escrivão, J. M. da Cruz.

O artista americano
O artista americano
O artista americano
O artista americano
O artista americano
Tira retratos por 5$
Tira ratratos por 5$
Tira retratos por 5$
Tira retratos por 5$
Tira retratos por 5$
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tondo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador

A. W. Osborn, o retratista americano tem recentemente recebido um grande e variado sortimento de caixas, quadros, aparatos chimicos, e um grande numero de objectos relativos a arte. Como tambem um grande fornecimento de caixas para retratos de 3$000 rs. cada um, as pessoas que desejarem adquirir conhecimentos praticcs na arte de retratar acharão o abaixo assignado sempre prompto sob condições muito razoaveis.

Os cavalheiros e senhoras são convidados a visitar estes estabelecimentos, para examinarem os specimens do que acima fica anunciado.

Acha-se a venda na typographia commercial rua estreita do Rosario, o diccionario dos termos technicos das molestias, e roga-se aos Srs. assignantes que tenham a bondade de mandar recebe-lo.

Vice-consulado pontificio em Pernambuco.

O vice-consul avisa aos subditos da nação que representa e a todas aquellas pessoas que quizerem enviar um obolo para o dinheiro de S. Pedro, a irem levar ao escriptorio do consulado o que houverem de depôr nessa bolsa, certos de que sera' remettido o producto directamente ao Exm. Sr. cardeal ministro dos negocios estrangeiros, com o discurso de apresentação, que sera' publicado, bem como a lista dos subscriptores, pelos jornaes desta capital.

Vice consulado-pontificio, em Pernambuco, rua do Trapiche n. 40, 4 de janeiro de 1861.

Thomaz de Faria.

Gaz.

Avisa-se aos Srs. consumidores que no caso de apparecer das 4 horas da tarde alguma escapa ou ma' luz poderão dirigir-se a casa do machinista encarregado deste serviço Vicente José de Oliveira na rua de Santa Isabel n. 15.

CONSULTORIO
DE
João da Silva Ramos,
Medico pela universidade de Coimbra.

Tendo de passar algum tempo no sitio dos Buritis na estrada do Arraial, meu consultorio estara' aberto todos os dias das 9 horas as 11 da manhãa e das 3 as 5 da tarde. As pessoas que mandarem procurar-me, terão a bondade de dirigir os chamados por escripto para a loja de louça defronte da casa de minha residencia na rua Nova.

— Roga-se ao Sr. J. L. M. C. queira ir ou mandar á rua Nova n. 7, a negocio que não ignora, no prazo de tres dias, do contrario publicar-se-ha qual o negocio e o seu nome por extenso.

— Uma senhora portugueza, de meia idade, habituada a leccionar meninas, deseja accommodar-se para o mesmo fim em alguma casa de familia respeitavel: quem della precisar, deixe carta fechada nesta typographia com as iniciaes M. H. R.

Dentista francez.

Paulo Gaignoux, dentista, rua das Larangeiras n. 15. Na mesma casa tem agua e pó dentifico.

— Traspassa-se a renda do engenho Uchôa, sito na freguezia de Afogados, pouco mais de uma legoa distante desta praça, este engenho tem muito boas terras, boas matas, e é muito bom de agua com a nova obra que se fez, tem grande casa de vivenda e concertada de novo; safreja de dous a tres mil pães e mais que se queira plantar, pois tem terras sufficientes para isso: quem o pretender, procure ao major Antonio da Silva Gusmão, na rua do Queimado, loja n. 41, ou no mesmo engenho.

— Manoel Ignacio de Oliveira & Filho sacam sobre Lisboa e Porto: no largo do Corpo Santo, escriptorio.

— Quem quizer vender 20 a 25 milheiros de tijolos de alvenaria, postos no porto de Sant'Anna, appareça na rua Nova no primeiro andar por cima da cocheira do Adolpho, das 9 ás 10 horas da manhãa.

Sedulas de 1,000 e de 5$ de uma figura.

Trocam-se estas sedulas sem desconto por fazendas que vendem-se por baratissimos preços, na rua do Crespo loja amarella n. 8 de Leandro Lopes Dias successor de Antonio Francisco Pereira.

Fazendas finas.

Vendem-se chapeos de seda de muito bom gosto a 15$ e a 25$, vestidos de seda de muito bom gosto a 40$, 50$ e 80$, ditos de barege e gaze a 10$, ditos de cambraia branca bordados (muito ricos), chaly e barege a 500 rs. o covado, organdis de muito bom gosto a 800 e 900 rs. a vara, basquinas de filó com ricos bicos de seda a 3$, talhos com bicos para vestidos de senhora a 500 rs., camisas com peitos e punhos de linho a 30$ a duzia, gollinhas bordadas para senhora a 1$, mussulinas de uma só côr a 240 rs. o covado e muitas outras fazendas de bom gosto que se vendem por metade de seu valor na rua do Crespo loja amarella n. 8 de Leandro Lopes Dias successor de Antonio Francisco Pereira.

Aula de primeiras letras.

Manoel de Souza Cordeiro Simões, autorisado pelo Exm. Sr. presidente da provincia para o ensino de instrucção primaria nesta cidade, avisa aos pais de seus alumnos e ao respeitavel publico, que no dia 7 do corrente se achará aberta a sua aula particular, á continuar as funcções de seu magisterio; e que continúa a admittir alumnos externos e internos, pensionistas e meio pensionistas: na rua Travessa dos Expostos, casa numero 16.

— Na occasião em que seguia o wagon das Cinco Pontas para o Cabo, hontem 4 do corrente, esqueceu á porta da entrada a um passageiro que seguio, um embrulho contendo o seguinte: um pão de 160 rs., uma corrente de ouro que só dá uma volta para pescoço, um annelão, um par de rosetas, estando uma com o aro quebrado: quem achou, querendo restituir, tenha a bondade de levar á rua do Collegio, armazem n. 81, que será gratificado.

AMA

Precisa-se de uma ama para cosinhar o ordinario de uma casa de poucas pessoas: a tratar nos Coelhos, rua dos Prazeres n. 4.

Aula de meninas.

Amelia Elodia Lavenere avisa aos Srs. pais de familias que mudou a sua residencia para a rua Direita n. 54, primeiro andar, onde continua a ensinar primeiras letras, francez e as prendas, coser, bordar etc. Tambem recebe alumnas pensionistas e meio-pensionistas.

Attenção.

Antonio Thomaz Pereira avisa a todas as pessoas que lhe são devedoras de lhe saldarem suas contas até 30 do corrente por o mesmo ter obrigações a cumprir; do contrario cobrará judicialmente.

— Precisa-se de uma escrava cozinheira e engommadeira, e mais serviços de casa de pouca familia: na rua de S. Gonçalo n. 14, primeira casa de sotão indo para a igreja.

— Aluga-se uma ama forra ou captiva para casa de familia: na rua da Cadeia do Recife n. 53, terceiro andar,

O EXTRACTO

COMPOSTO DE

SALSA PARRILHA DO DR. TOWNSEND

MELHORADO E FABRICADO SOB ADIRECÇAO' DO DR JAMES R. CHILTON,

imico e medico celebre de New York

GRANDE SUPERIORIDADE DO EXTRACTO FLUIDO COMPOSTO DE

SALSA PARRILHA

Explica se pelo seo extraordinario e quasi miraculoso effeito no sangue.

Cada um sabe que a saude ou a infermidade depende directamente do estado deste FLUIDO VITAL. Isto ha de ser, visto o partido importante que tem na ECONOMIA ANIMAL.

A quautidade do sangue n'um homem d'estatura mediana está avaliada pelas as primeiras autoridades em vinte e oito arrateis. Em cada pulsação duas onças sahem do coração nos bofes e dalli todo o sangue passa alem no corpo humano em menos de QUATRO MINUTOS. Uma disposição extensiva tem sido formada e destinada com admiravel sabedoria a destribuir e fazer circular esta CORRENTE DE VIDA por todas as partes da organisação. Deste modo corre sempre pelo corpo em torrente. o qual é a gran fonte de infermidade ou de saude.

Se o sangue por causa alguma se emprenha de materias fetidas ou corrompidas, diffunde com VELOCIDADE ELECTRICA a corrupção nas mais remotas e mais pequenas partes do corpo. O veneno lanca-se para tras e para diante pelas arterias, pelas veias, e pelos vasos capillarios, até cada orgão e cada teagem se faz completamente saturado e desordenado. Desta maneira a circulação evidentemente se faz um ENGENHO PODEROSO de doença. Não obstante póde tambem obrar com igual poder na criação de saude. Estivesse o corpo infecionado da doença maligna, ou local ou geral, e situada no systema nervoso ou glanduloso, ou muscular, se sòmente o sangue póde fazer-se puro e saudavel ficará superior a doença e inevitavelmente a expellirá da constituição.

O grande manancial de doença é então como d'aqui consta no FLUIDO CIRCULANTE, e nenhum medicamento que não obra directamente sobre elle para purificar e renova-lo, possue algum direito ao cuidado do publico.

O SANGUE! O SANGUE! é o ponto no qual se ha myster fixar a attenção.

O ORIGINAL E O GINUINO!

AO PUBLICO.

Nós, os Assignantes, Droguista na cidade de New-York, bavemos vendido durante muitos annos o extracto de salsa parrilha do Dr. Townsend, consideramo-lo ser o extracto original e genuino de salsa parrilha do Dr. Townsend. o qual primeiramente sob este nome foi apresentado ao publico.

BOYD & PAUL, 40 Cortlandt Street.
WALTER. B TOWNSEND & Co, 218 Pearl Street.
LEEDS & HAZARD, 121 Maiden Lane.
JOHN CARLE & Co, 153 Water Street.
M WARD & Co, 53 Maiden Lane.
J. & J. F. TRIPPE, 92 Maiden Lane.
GRAHAM & Co, 10 Old Llip.
OSGOOD & JENNINGS, 188 Pearl Street.
R. B. HAVILAND & Co, Office 177 Broadway.
JACKSON, ROBINS & Co, 134 Water Street.
THOMAS & MAXWELL, 86 William Street.
WM. UNDERHILL, Junr, 183 Water Street.
DAVID T. LANMAN, 69 Water Street.
MARSH & NORTHROP, 60 Pearl Street.
NORTON, BABCOCK & WOOD, 139 Maiden Lone.
PENFOLD, CLAY & Co, 4 Fletcher Street.
OLCOTT, M KFSSON & CO, 127 Msiden Lane.
A. B. & D. SANDS. 100 Fulton Street.
SCHIEFFELIN, BROTHER & Co, 104 & 106 John St.
LEWIS & PRICE. 55 Pearl Street.
HAVILAND, KEESE & CO, 80 Maiden Lane.
RUSHTON, CLARK & CO, 110 Broadway, 10 Astor. House, and 273 Broadway, cor. of Chambers Street.
PHILIP SCHIEFFELIN & CO, 107 Water Street.
POU & PALANCA, 96 John Street.
SHERWOOD & COFFIN, 64 Pearl Street.
RUST & HOUGHTON, 83 John Street.
I. MINOR & CO, 214 Futon Street.
INGERSOLL & BROTHER, 230 Pearl Street.
JOSEPH E TRIPPI, 128 Maiden Lane.
GREENLEAF & KINSLEY, 45 Cortlandt Street.
HAYDOCK, CORLIES & CLAY, 218 Pear Street.
CUMMING & VANDUSER, 178 Greenwch Street.
HASKELL & MERRICK, 10 Gold Street.
B. A. FAHNESTOCK & Co. 49 John Street.

CONHECEMOS A ARVORE E SUAS FRUTAS,

E IGUALMENTE

Conhecemos um Medicamento nos seus Effeitos.

O extracto composto de Salsa parrrilha do Dr. Townsend está

O MEDICAMENTO DO POVO!!

Adata-se tão maravilhosamente a constituição que pode ser utilisado em quasi todas as enfermidades.

ONDE E' DEBILIDADE,
FORTALECE;
ONDE E' CURRUPÇÃO,
PURIFICA;
ONDE HE PODRIDÃO,
ALIMPA.

Este medicamento celebrado que tão grandes serviços presta a humanidade, prepara-se agore na nova fabrica. na esquina das ruas Fronte Washington, Brooklyn, sob a inspecção directa do muito conhecido chimico e medico Dr. James R. Chilton, da Cidade de New-York, cuja certidão e assignatura se acha na capa exterior da cada garrrfa de

ORIGINAL E GENUINO
EXTRACTO COMPOSTO DE SALSAPARRILHA
DO DR. TOWNSEND.
O grande purificador do sangue
CURANDO

O Herpes, A Herysipela, A Adstricçao do ventre, As Alporcas, Os Effeitos do azougue, Dispepsia, As Doenças de figado, A Hydropesia. A Impinge, As Ulceras, O Rheumatismo, As Chagas, A Debilidade geral, As Doenças de pelle, As Borbulhas na cara, As Tossesi,

Os Catarrhos, As Tisicas, etc.

O Extracto acha-se contido em garrafas quadradas e garante-se ser mais forie e melhor em todo o respeito a algum outro purificador do sangue., conserva-se em todos os climas por certo sspaço de tempo.

Cada garrafa do original e genuino extractu do Dr. Townsend tem a assignatura e a certidão do Dr. J. R. Chlitton, na capa exterior de papel verde

No esoriptorio do proprietario, 212 Broadway, New York, e em Pernambuco na rua da Cruz n. 21 escriptorio 1. andar, tamem na betica da rua Direita n. 88 do Sr. Paranhos.

FOLHINHAS DE 1861.

Acham-se á venda na livraria da praça da Independencia ns 6 e 8, as bem conhecidas folhinhas impressas nesta typographia

DAS SEGUINTES QUALIDADES

Folhinha de porta ou KALENDARIO ecclesiastico e civil para o bispado de Pernambuco.. . . . . 160 rs.

Dita de algibeira contendo alèm do kalendario ecclesiastico e civil, explicação das festas mudaveis, noticia dos planetas, tabellas das marés e nascimento e occaso do sol; ditas dos emolumentos do tribunal do commercio; ditas do sello; ditas do porte das cartas; ditas dos impostos geraes, provinciaes e municipaes, ao que se juntou uma collecção de bellos e divertidos jogos de prendas. para entretenimento da mocidade. 320 rs.

Dita dita . . . . contendo alèm do kalendario ecclesiastico civil, explicação das festas mudaveis, noticia dos planetas, tabellas das marés e nascimento e occaso do sol; ditas dos emolumentos do tribunal do commercio; ditas dos impostos geraes, provinciaes e municipaes, ao que se reunio o modo de confessar-se, e comungar, e os officios que a igreja costuma celebrar desde domingos de Ramos, atè sexta-feira da Paixão, (em portuguez). preço. . . . 320 rs.

Dita do almanak civil, administrativo, commercial e industrial da provincia de Pernambuco, ao preço de: . . . . 1$000

Para facilidade do uso deste almanak, augmentou-se de formato, e fizeram-se muitas alterações, sendo a correcção a mais exacta que foi possivel, em materia desta ordem, (que todos os dias soffre mudanças) acrescentando-se a numeração dos estabelecimentos commerciaes e industriaes; acompanhado de indice para facilitar o uso, procurando o que se deseja pela occupação do individuo de quem se quer saber a residencia.

— Uma pessoa que não pode ir ao Manguinho fallar ao Sr. Manoel Ephigenio da Silva, roga lhe queira annunciar onde o pode procurar nesta cidade visto não ser permittido fallar-se-lhe na alfandega.

LOTERIA DA PROVINCIA.

O Sr. thesoureiro das loterias manda declarar que se acham expostos a venda os bilhetes da terceira parte da primeira loteria da irmandade do Senhor Bom Jesus dos Martyrios desta cidade cujas rodas deverão andar impreterivelmente no dia 19 de janeiro proximo futuro.

Thesouraria das loterias 22 de dezembro de 1860.—José Maria da Cruz, escrivão.

— Manoel da Costa Lima, estabelecido na rua da Praia n. 21, com armazem de carne secca, declara a quem lhe convier, que por haver outro de igual nome, se assignará de hoje em diante Manoel da Costa Cordeiro Lima.

Francisco de Freitas Gamboa,

achando-se estabelecido com a sua escola na rua das Flores n. 3, moradia esta que offerece todas as condições hygienicas por ter, alem dos commodos necessarios, janelas para os quatro pontos cardeaes, resolve admittir até 6 pensionistas, e alguns meio pensionistas, com tanto que não excedam a 10 annos de idade. Os precedentes que offerece em garantia do seu estabelecimento não são graciosos, mas sim officiaes, e são os seguintes:

1.º — Despacho do Exm. presidente da provincia n. 89. Atteste, querendo. Palacio do governo de Pernambuco 3 de março de 1852. — Victor de Oliveira.

Attesto, que visitando o collegio particular do professor Francisco de Freitas Gamboa, achei-o bem dirigido. Reconheci no director aptidão, e nos alumnos approveitamento. Directoria geral da instrucção publica 12 de março de 1852.—Miguel do Sacramento Lopes Gama, director geral interino.

2.º — As visitas que tenho feito á escola do professor Francisco de Freitas Gamboa, me hão dado occasião de ver meninos mui tenros, e de mui pouco tempo de aula lerem clara e desembaraçadamente qualquer livro que se lhes dê, como tambem fazerem com exactidão e expeditamente qualquer operação de arithmetica. Relatorio do Exm. Sr. Dr. Portella á assembléa provincial. 1858 março.

3.º — O ensino da infancia é objecto de tão alta importancia, que tornam-se dignos de louvor aquelles que se dedicam a essa obra meritoria, regando o terreno em que devem crescer as virtudes sociaes. — T. de Alencar Araripe. 22 de maio de 1860.

No album da escola do professor Francisco de Freitas Gamboa.

— Aluga se um espaçoso armazem muito proprio para qualquer estabelecimento, como bem, cocheira de carros, cavallos, para deposito de madeiras, etc., etc., já bastante afreguezado por ter sido muitos annos armazem de materiaes, e muito conhecido pela denominação de—armazem do sol—com a grande vantagem de passar cor traz o rio Capibaribe, e ter alem do armazem um grande terreno no fundo: quem pretender, dirija-se a rua da Concordia em o mesmo armazem n. 34, ou a rua do Livramento, loja n. 27.

— Precisa-se alugar uma ama para casa de pouca familia, só para cozinhar; na rua do Trapiche n. 26.

— Precisa-se de um rapaz para caixeiro, que dê fiador a sua conducta; quem pretender, dirija se a rua do Livramento n. 27, loja de calçaeo.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar para casa de pessoa solteira; na rua da Imperatriz n. 4, taberna.

— Com o desconto de 5 0|0 trocam-se as sedulas de 1$ e 5$, das que só podem ser trocadas no thesouro geral desta provincia, com o desconto de 10 0|0, na travessa da Madre de Deos n. 17, das 8 horas da manhãa ás 5 da tarde.

Nova pauta ou tarifa da alfandega

Ne livraria da praça da Independencia n. 6 e 8, existe a nova tarifa que tem de executar-se a 9 de fevereiro, a qual sera' mostrada aos Srs. assignantes do Diario, que a quizerem consultar em quanto não chegam alguns para vender.

Aos consumidores de gaz.

A empreza da illuminação á gaz, roga a todos os Srs. consumidores o favor de não entregarem aos seus machinistas ou serventes qualquer dinheiro quer de reparos ou outro qualquer pretexto, sob pena de lhes ser novamente exigido Todos os pagamentos devem ser feitos ao Sr. Thomaz Garrett unico cobrador autorisado ou no escriptorio dos gerentes.

Attenção.

Existe o verdadeiro queijo inglez Chedder, que só pelo excellente gosto e qualidade á superior e preterivel a outro qualquer, estando á venda no estabelecimento de Sodré & C., na rua estreita do Bosario n. 11, unico deposito.

Attention.

Parties desirons of reli hingand appreciating the well Known Chedder Cheese will have to applyto Sodré & C., n. 11, rua estreita do Rosario, which is the only place wheré this delicious article is to be had at present.

Attention.

Les amateurs de fromage Chedder Cheese bien connue sour ce nom et qui désirent degouter doivent se presenter rue de Rosario estreita n. 11 chez Sodré & C., attendu que l'unique depositaire de ce fromage reside dans cette rue.

— O Dr. Joaquim da Silva Gusmão, medico ultimamente chegado a esta capital, póde ser procurado para o exercicio de sua profissão, na rua Imperial n. 64.

Escriptorio de advocacia

DO DOUTOR

Felippe da Motta de Azevedo Corrêa.

Rua do Cano n. 24, primeiro andar.

Rio de Janeiro.

O Dr. Motta de Azevedo advoga tanto no fòro civel e commercial como no criminal e ecclesiastico, em qualquer das instancias; trata de revistas, encarrega-se de defezas fora da côrte, no districto da relação do Rio de Janeiro, responde a consultas e propostas sobre questões juridicas, dá mineitas para contratos, escripturas etc., emfim, trata de tudo quanto diz respeito a sua profissão, e por um honorario razoavel.

Tendo em vista o interesse d'aquelles que habitam nas provincias e que tendo dependencias na côrte, a maior parte das vezes não possuem um procurador ou correspondente habilitado que cure de seus interesses, o supradito advogado tem annexado ao seu escriptorio um outro, especialmente de procuradoria no qual, debaixo de sua immediata vigilancia e direcção, se encontram empregados habilitados que tomam a si o tratarem de todos os negocios que correm pelas secretarias de estado e repartições publicas da côrte e capital da provincia do Rio de Janeiro; fazerem extrahir alvarás de mercês, titulos, honras, condecorações, diplomas, patentes para officiaes da guarda nacional, cartas de juizes de direito, municipaes e de orphãos, de escrivães, tabelliães, contadores, distribuidores, partidores, provisões para advogar e solicitar, dispensas para casamentos, e outros negocios dependentes do internuncio apostolico, respostas a consultas, dadas pelos mais abalisados advogados; agenciarem pelo thesouro geral o recebimento de dinheiros que tenham cahido em exercicios findos, tratarem de cartas de naturalisação etc.

Os precos são mui razoaveis e garante-se a promptidão e zelo, no desempenho das diversas commissões, sendo sempre bom que as partes indiquem qual a pessoa da côrte encarregada do negocio e do pagamento das despezas. As partes que não tiverem correspondente na côrte, podem dirigir-se directamente ao advogado acima mencionado, ou a algum dos seguintes agentes nas capitaes das provincias:

Pará.
Maranhão.
Piauhy.
Ceará.
Parahyba.
Pernambuco, Frederico Chaves rua da Imperatriz n. 17.
Alagoas.
Sergipe.
Bahia.
Espirito Santo.
S. Paulo.
Paraná.
Minas Geraes.
Santa Catharina.
Rio Grande do Sul.

— Os abaixo assignados fazem sciente ao respeitavel publico, e principalmente ao corpo do commercio, que dissolveram amigavelmente a sociedade que tinham na taberna sita no pateo do Terço n. 11, no dia 31 de dezembro, ficando o socio Novaes encarregado de todo o activo e passivo, livre da relação de dividas que ficou a cargo do socio Ferreira, como consta da relação que dito socio tem em seu poder. Recife 2 de janeiro de 1861. — Frederico Augusto Ferreira de Novaes.—Fortunato José Ferreira Pereira.

— Aluga-se uma escrava de muito boa conducta, muito sadia e fiel, engomma perfeitamente qualquer roupa de homem ou de senhora, ainda o mais delicado engommado por ter muito uso, cozinha tudo muito bem, e faz todo este serviço com muita presteza; afiança-se tudo, porém prefere-se casa de uma pequena familia, e a razão é clara, porque quem trabalha a noite quer descanso: na livraria do Sr. Figueiroa se dirá.

— Aluga-se uma casa terrea na freguezia de S. José: quem della precisar, dirija-se para informações á rua do Vigario, casa n. 29

— Precisa-se alugar um sitio perto da praça, que tenha pasto para duas vaccas de leite, e seu aluguel não exceda de 500$; na rua do Rangel n. 73.

— Precisa-se de uma ama para casa de pequena familia; na rua do Hospicio n. 62.

— Aluga-se uma casa terrea acabada ha dous annos, com bastantes commodos, sita aa rua bo Motocolombó n. 73 da freguezia dos Afogados: a tratar na praça da Boa-Vista n. 16 A.

Aviso.

Roga-se aos devedores da loja do finado Antonio Francisco Pereira, que venham realisar seus debitos no prazo de 15 dias, na rua do Crespo n. 8, do contrario verão seus nomes por este Diario até pagarem o que estão a dever.

— Quem precisar de um menino que lê, escreve e conta bem, para caixeiro de loja ou escriptorio, dirija-se ao pateo da Santa Cruz numero 24.

— Precisa-se de uma ama que engomme e cosinhe para 2 pessoas: na praça da Boa-Vista n. 22, botica.

Pergunta-se

como podera' funccionar uma repartição cujo chefe só falla grego, e que é uma raridade ir a' ella; além disso para que se exigir a creação de addidos cololbora fores, quando os empregados effectivos passam a vida em santo ocio; e mais como se incumbem obras a' simples pilotos de marinha? Isto deseja saber um que tem

Publicas obras.

— Aluga-se metade de um sotão na rua da Palma, a' tratar nesta typographia.

— O abaixo assignado tendo cedido a sua taberna sita na praça da Boa-Vista n. 20, ao Sr. Mathias Gomes da Fonceca, por isso roga aos credores da mesma que tenham a bondade de apresentar suas contas na rua da Senzala Nova n. 4, no praso de 30 dias a contar da data da publicação deste, e aquelles que o deixarem de fazer, a abaixo assignado não se responsabilisa mais pelo seu pagamento.—Pernambuco, 7 de janeiro de 1861.

José Fernandes Ferreira.

— Aluga-se um preto para o serviço de qualquer fabrica de sabão ou mesmo de refinaria: a tratar na rua da Senzala Nova n. 4.

— O Dr. J. C. Bandeira Filho retirando-se para a provincia do Ceará, não pode despedir-se pessoalmente de todas as pessoas com quem entretem relações de amisade; e por isso o faz por este meio, pedindo-lhes desculpa e offerecendo-lhes seu prestimo n'aquella provincia durante o tempo em que alli demorar-se.

— Estraviou-se uma caixa com 15 frascos grandes de genebra, da porta do armazem de Luiz José da Costa Amorim, no dia 5 do corrente; se alguem tiver noticia della, tenha a bondade de mandar avisar a Narciso José da Costa, no pateo do Carmo, ou no mesmo armazem do dito Amorim, que se gratificará com 5$.

— O abaixo assignado scientifica aos pais de seus alumnos e a quem mais possa interessar, que se abrio a sua aula de instrucção primaria no dia 7 do corrente, bem como que continúa a residir na rua Velha n. 92, sobrado de um andar, que tem oitão para o pateo da Santa Cruz.

Francisco Deodato Lins.

— O abaixo assignado avisa ao respeitavel publico, que o Sr Manoel Severino Duarte deixou de ser caixeiro de sua loja de fazendas no Passeio Publico n. 7, desde o dia 3 de janeiro do corrente —Amaro Gonçalves dos Santos.

— Os abaixo assignados por mutuo accordo teem dissolvido a sociedade que tinham na taberna sita na rua da Cruz n. 34, em 31 de dezembro p. p., a qual gyrava sob a firma de Oliveira & Azevedo, ficando a cargo do socio Azevedo a liquidação da extincta firma.—Manoel José da Silva Oliveira—José Gonçalves de Azevedo.

— Precisa-se de um bom trabalhador de masseira: na rua do Cotovello, padaria do Leão do Norte.

— Na rua do Torres n. 16, primeiro andar, ha para alagar-se uma escrava parda e bem moça.

— Bento José Silvestre retira-se para Portugal.

— Offerece-se uma parda de meia idade para cuidar em tratamento de menino e servir de ama secca de uma casa, menos engommar e cozinhar: na Boa-Vista, nos Coelhos, rua dos Prazeres n. 28, que ahi achará com quem tratar.

— Carvalho Nogueira & C sacam qualquer quantia sobre Lisboa e Porto: escriptorio na rua do Vigario n. 9, primeiro andar.

— Aluga-se a loja do sobrado da rua das Cruzes n. 9: quem pretender, falle no mesmo sobrado, que é o penultimo, quem vai da rua do Queimado para S. Francisco, lado direito.

— Precisa-se de um homem que tenha chegado ha pouco do Porto, e que tenha pelo menos 40 annos, para trabalhar em um sitio: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 54.

— Aluga-se a metade de um segundo andar na rua da Senzala, que serve para pequena familia: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 54.

— Fugio de Olinda, no dia 24 de dezembro p. p. um preto de nome José, baixo, beiçudo, tem os dedos grandes dos pés tortos. pescoço grosso, com os nervos muito salientes, um pouco velho, finge-se cégo a noite, julga-se que ou está trabalhando em algum sitio, ou anda tirando esmolas para passar como forro: quem o pegar, leve á rua do Hospicio, casa n. 25, ou em Olinda, defronte da ladeira do Varadouro, que será bem recompensado.

Compras.

— Compram-se dous ornamentos, 1 branco outro encarnado e branco, 1 a 2 calix, 1 a 2 missaes, e tambem a obra — Flor Sanctorum — tudo que esteja em bom uso: na casa do sachristão da ordem terceira de S. Francisco.

Olaria.

Compra-se ou arrenda-se uma olaria de fabricar tijolos de alvenaria grossa: na rua do Queimado, loja de ferragens n. 53.

Compram-se escravos,

sendo de ambos os sexos, de 12 a 20 annos de idade, sadios e boas figuras; na rua da Imperatriz n. 12, loja.

— Compra-se ou aluga-se um escravo que saiba cozinhar, e que não seja de bebidas; na rua do Pilar n 143.

— Compra-se pitanga para doce: na rua da Senzala Nova n. 30.

Vendas.

Uma linda peça.

Vende-se um moleque de 10 annos sem vicio nenhum, o qual é bom boleiro, copeiro e cosinha o diario de uma casa, compra e sabe vender na rua: a tratar na rua do Vigario n. 19 das 9 as 4 horas da tarde e das 4 em diante na rua da Aurora n. 80.

— Vendem-se 3 canôas, sendo uma d'agua, uma que pega 110 tijolos de alvenaria grossa e outra propria para conducção de capim todas novas. na rua Imperial n. 197.

— Vende-se uma negra de 8 annos de idade, crioula, com algumas habilidades, um piano forte de 3 cordas em bom estado, duas cadeiras de balanço e uma mesa redonda com pedra, e um candelabro de vidro: quem precisar dirija-se a rua dos Guararapes n. 56.

— Vende-se uma preta boa cozinheira, quitandeira e propria para serviço de casa de familia: na rua do Vigario n. 22.

— Vende-se um par de arreios para carro de 4 rodas, com pequeno uso, e por preço commodo; na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar. Na mesma casa vende-se uma bonita parelha de cavallos do Rio Grande, estando um já ensinado para carros.

— Vende-se uma negra de 18 annos, de bonita figura, que engomma, cozinha, cose e faz renda; no aterro da Boa-Vista n. 26, primeiro andar, se dirá quem vende.

— Vende-se uma armação propria para loja, e traspassa-se a chave da mesma ao comprador, na rua Direita n. 43: a tratar na mesma.

Novidade.

Uma escrava de idade 35 annos, cozinha e engomma bem por 750$, 3 ditas, 1 molequinha de idade 10 annos, 1 bonito moleque de idade 20 annos: na rua de Aguas Verdes n. 46.

— Vendem-se duas canoas grandes que servem para capim ou tijolos, em muito bom estado: na rua do Hospicio n. 25.

— Vende-se uma escrava de 26 annos, cozinha, engomma, lava, e não tem vicios máos, por preço commodo: na rua da Praia, armazem de carne secca n. 9.

PREÇOS REDUZIDOS

CASA DE BANHOS

NO

PATEO DO CARMO

Assignatura de banhos frios, mornos, de choque ou chuviscos (para uma pessoa) tomados em 30 dias consecutivos. . . . . 10$000
30 cartões para os ditos banhos tomados em qualquer tempo. . . . . . 15$000
15 Ditos dito dito dito 000
7 » » » » . . . . . . 4$000

Banhos avulsos aromaticos, salgados e sulphuresos aos preços annunciados

Esta reducção de preços facilitará ao respeitavel publico o gozo das vantagens que resultam da frequencia de um estabelecimento de uma utilidade incontestavel, mas que infelizmente não estando em nossos habitos, é ainda pouco conhecida e apreciada.

TABAC CAPORAL

Deposito das manufacturas imperiaes de França.

Este excelente fumo acha-se depositado, diretamente na rua Nova n. 23, ESQUINA DA CAMBOA DO CARMO, o qual se vende por masços de 2 hectogramos a 1$000 e em porção de 10 masços para cima com desconto de 25 por cento; no mesmo estabelecimento acha-se tambem o verdadeiro papel de linho para cigarros.

EAU MINERALE

NATURALLE DE VICHY.

Deposito na botica franceza rua da Cruz n. 22

INJECTION BROU

Remedio infallivel contra as agnorrhéas antigas e recentes.
Unico deposito na botica franceza, rua da Cruz n. 22.
Preço do frasco 3$000.

GRANDE HOTEL DE SAXE.

Rua Nova, em Bruxellas (Belgica),

SOB A DIRECÇAÕ DE E. KERVAND.

Este hotel collocado no centro de uma das capitaes importantes da Europa, torna-se de grande valor para os brasileiros e portuguezes, por seus bons commodos e confortavel. Sua posição é uma das melhores da cidade, por se achar não só proximo ás estações de caminhos de ferro, da Allemanha e França, como por ter a dous minutos de si, todos os theatros e divertimentos; e, além disso, os modicos preços convidam

No hotel ha sempre pessoas especiaes, fallando o francez, allemão, flamengo, inglez e porguguez, para acompanhar as touristas, quér em suas excursões na cidade, quér no reino, quér emfim para toda a Europa, por preços que nunca excedem de 8 a 10 francos (3$200 á 4$000) por dia.

Durante o espaço de ito a lez mezes, ahi residiram os Exms. Srs. conselheiro Silva Ferrão, e seu filho o Dr. Pedro Augusto da Silva Ferrão, (de Portugal) e os Drs. Felippe Lopes Netto, Manoel de Figueirôa Faria, e desembargador Pontes Visgueiro (do Brasil,) e muitas outras pessoas tanto de um, como de outro paiz.

Os preços de todo o serviço, por dia, regulam de 10 a 12 francos (4$000 á 4$500.)

No hotel encontram-se informações exactas acerca de tudo que póde precisar um estrangeiro

Ensino de musica.

Offerece-se para leccionar solfejo, como tambem a tocar varios instrumentos; dando as lições das 7 horas ás 9 1|2 da noite: a tratar na rua da Roda n. 50.

— O Sr. alferes Thomé G. Vieira d Lima, queira dirigir-se a esta typographia, que se lhe precisa fallar.

— O annuncio que por estes dias tem sahido neste jornal, chamando diversos senhores á loja da rua da Imperatriz n. 82, e entre elles o Sr. José Joaquim de Aguiar, não se entende com o Sr. José Joaquim de Aguiar, morador nesta cidade, e sim com um portuguez de igual nome, morador no engenho Alegria.

— Precisa-se de um menino que tenha pratica de taberna: na rua da Santa Cruz n. 62, deposito.

— Precisa-se de uma ama de leite: no pateo do Terço n. 26.

— Na taberna da estrella do largo do Paraizo deseja-se fallar aos Srs. Antonio Muniz Pereira, Caetano de Assis Campos, Francisco Ignacio Ferreira, Trajano Filippe Nery.

— Os Srs. abaixo assignados são rogados a virem a rua da Imperatriz, loja n. 82, a negocio que muito lhes interessa e diz respeito:

José Caetano Pinto de Queiroz.
Manoel Felix Nasario, de Santo Antão.
Domingos José Dantas.
Sabino Joaquim da Purificação.
João Augusto de Hollanda e Silva.
Lucas Antonio Evangelista.
José Joaquim de Aguiar.
Manoel Izidro do Nascimento Araujo.
Manoel Seraphim.
Joaquim Juvencio de Almeida.
Theodoro José Pereira Tavares.
José Pedro Ratis Barbosa.
Antonio Homem Ledo.
Miguel Carneiro de Moraes.
Manoel Felix.
Conrado José da Silva.
Domingos Francisco Regis.
José Antonio da Silva.
João Barbalho de Mello.
José Leocadio do Reis, morador no engenho Jardim, freguezia do Cabo.

— Aluga-se o sobrado de dous andares e sotão da rua Imperial n. 169: a fallar na rua da Aurora n. 36.

— Uma senhora casada, com poucos filhos, e já maior, natural e residente em Hamburgo, mas que esteve no Brasil, acceita dous on tres meninos ou meninas para educar com todo o esmero e por condições rasoaveis; a fallar na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia, onde se darão todas as informações.

BILHAR NO Trovador.

O proprietario deste estabelecimento desejando por todos os modos a seu alcance corresponder a bondade de seus freguezes, mandou vir de Paris um primoroso—bilhar de mogno—e o tem a disposição dos amadores desse bello passa tempo a todas as horas do dia e da noite. Espera que seus freguezes e amadores não dexarão de frequentar constantemente o seu estabelecimento, concorrendo assim para que seus exforços sejam coroados de bom exito. Rua larga do Rosario numero 44.

José Moreira Lopes

mudou o seu estabelecimento da casa amarella da rua do Queimado para a rua do Crespo, para a loja que foi do Sr. Santos & Rolim n. 13, e armazem na rua da Imperatriz, outr'ora rua do Collegio n. 36.

ILEGÍVEL

FUNDIÇÃO
DO
ENGENHEIRO D. W. BOWMAN.
Rua do Brum, passando o chafariz.

No deposito deste estabelecimento sempre ha grande sortimento de mechanismo para engenhos de assucar a saber:
Machinas de vapor modernas, de golpe comprido, economicas de combustivel e de facillimo assento;
Rodas d'agua de ferro com cubos de madeira, largas, leves, fortes, e bem balançadas;
Canos de ferro e por s d'agua para ditas, e serrilhas para rodas de madeira;
Moendas inteiras com virgens muito fortes e convenientes;
Meias moendas com rotetas motoras para agua, cavallos, ou bois, acunhadas e maguilh ezas;
Taixas de ferro fundido e batido e de cobre;
Paróes e bicas para o caldo, crivos e portas de ferro para as fornalhas;
Alambiques de ferro, moinhos de mandioca, fornos para cozer farinha;
Rodetas, dentadas de todos os tamanhos para vapor, agua, cavallos ou bois;
Aguilhões, bronzes, e parafusos, arados, eixos e rodas para carroças, formas galvanisadas para purgar etc., etc.

D. W. Bowman, achando-se na direcção da sua fabrica, confia que os seus freguezes acharão tudo digno da preferencia, com que o honram, pela longa experiencia que elle tem do mechanismo proprio para os agricultores desta provincia, e pelo facto de ter mandado construir pessoalmente as suas obras nas mais acreditadas fabricas da Inglaterra, assim como pela continuação da sua fabrica em Pernambuco, para modificar o mechanismo á vontade de cada comprador, e de fazer os concertos de que poderão necessitar.

BOM E BARATO SÓ NO
PROGRESSO
de
DUARTE & IRMÃOS
8--Largo da Penha--8

Os proprietarios deste estabelecimento convidam ao respeitavel publico, principalmente aos amigos do bom e barato, que se acham em seu armazem de molhados de novamente sortido de generos, os melhores que tem vindo a este mercado, por serem escolhidos por um dos socios na capital de Lisboa e por serem a maior parte delles vindos por conta dos proprietarios

Gigos com champanha
dos melhores marcas que ha no mercado a 20$000 e em garrafa a 2$000.

Figos de comadre
em caixas proprias para mimo a 1$000.

Barris com azeitonas
os mais novos que ha no mercado a 12$000.

Serveja branca
das mais acreditadas marcas a 5$000 a duzia e em garrafa a 500.

Queijos flamengos
recebidos pelo ultimo vapor de Europa a 3$000

Queijos parto
das melhores qualidades que tem vindo a este mercado a 960 reis a libra, e em porção se fará algum abatemento.

Queijos suisso
recentemente chegado e de suqerior qualedade a 960 reis a libra.

Chocolate
dos melhores autores de Europa a 900 rs. a libra em porção a 850 rs.

Marmelada imperial
do afamado Abreu, e de outros mais fabricantes de Lisboa em latas de 1 a 2 libras a 800 rs., em porção de se fará algum abatimento.

Maça de tomate
em latas de 1 libra por 900 rs., em porção vende-se a 850 rs.

Conservas francezas e inglezas
as mais novas que ha no mercado a 700 rs. o frasco.

Latas de bolachinha de soda
com diferentes qualidades a 1$600 a lata

Ameixas francezas
as mais novas que tem vindo a este mercado em compoteiras, contendo 3 libras por 3$000 rs. e em iatas de 1 e 1 1/2 libra por 1$500 reis

Caixinhas com 8 libras de passas
a 3$000 rs. em porção se fará algum abatimento, vende-se tambem a retalhoa libra a 500 rs.

Manteiga ingleza
perfeitamente flor a mais nova que ha no mercado a 1$000 rs. a libra, em barril se fará algum abatimento.

Chá perola
o melhor que ha neste genero a 2$500 rs. a libra dito hyson a 2$000 rs.

Manteiga franceza
a 720 rs. a libra em barril se fará abatimento.

Toucinho de Lisboa
o mais novo que ha no mercado a 320 reis a libra.

Maças para sopa
em caxinhas de 8 libras com deferentes qualidadespor 4$000 rs.

Tambem vendem-se os seguintes generos, tudo recentemente chegado e de superiores qualidades, presuntos a 480 rs. a libra, chouriça muita nova, marmelada do mais afamado fabricante de Lisboa, maça de tomate, pera secca, passas, fructas em calda, amendoas, nozes, frascos com amendoas cobertas, confeites, pastilhas de varias qualidades, vinagre branco Bordeaux, proprio para conservas, charutos dos melhores fabricantes de San Felix, maças de todas as qualidades, gomma muito fina, ervilhas francezas, champagne das mais acreditadas marcas, cervejas de ditas, spermacete barato, licores francezes muito finos, marrasquino de zara, azeite doce purificado, azeitonas muito novas, banha de porco refinada e outros muitos generos que encontrarão tendentes a molhados, por isso promettem os proprietarios venderem por muito menos do que outro qualquer, promettem mais tambem servirem áquellas pessoas que mandarem por outras pouco praticas como se viessem pessoalmente; rogam tambem a todos os senhores de engenho e senhores lavradores queiram mandar suas encommendas no armazem Progresso, que se lhes affiança a boa qualidade e o acondicionamento.

Bolsas de tapete para viagens.

Vendem-se mui bonitas bolsas de tapete proprias para viagens, etc., etc., pelos baratissimos preços de 5$, 6$ e 7$: na loja da aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Farinha a 3$500.

Vende se no armazem da rua da Madre de Deos n. 35, saccos com boa farinha de mandioca, desembarcada hontem, pelo barato preço de 3$500 cada sacco.

Milho novo a 4$000.

Vendem-se milho novo em saccos grandes, pelo preço acima; no armazem da rua da Madre de Deos n. 35.

Rua do Queimado n. 39
Loja de quatro portas
DE
JOAQUIM RODRIGUES TAVARES DE MELLO.

Ha cortes de vestidos de seda de cores, fazenda muito superior com pequeno toque de mofo a 60$000, ditos sem defeito a 100$000, tem um resto de chales de toquim que estão-se acabando a 30$000, ditos de mirinó bordados com ponta redonda a 8$000, ditos sem ser de ponta redonda a 8$000, ditos estanpados com listras de seda em roda da barra a 9$000, ditos de ricas estampas a 7$000, ditos de ganga franceza com franja branca a 2$000, ditos sem franja e muito encorpado a 2$000, ricos manteletes de grosdinaples preto e de cores ricamente enfeitados a 25$000, ditos muito superiores a 30$000, enfeites de vidrilho preto a 3$000, ditos de retroz a 3$500, organdis da mais fina que ha no mercado a 1$000 o covado, cambraias de cores de padrões muito delicados a 800 rs. a vara, ditas de outras qualidades a 600 rs. a vara, ricas chitas farncezas de muito boas qualidades a 280, 300, 320, e 400 rs. ao covado, a melhor que se pode imaginar, peitos para camisa a 240 rs. cada uma, cortes de casemira de cores a 6$000, ditas em pesça de quadrinhos a 4$000 o covado, gollinhas de muito bom gosto a 1$000, ditos de outros bordados ricos a 3$000, manguitos de cambraia bordados a 3$000, tiras bordados e entrimeios que se vendem por preço commodo, bombazil de cores proprio para roupa de crianças, e capinhas para senhoras a 1$400 rs. o covado, cortes de cambraias de salpicos a 5$000, cortes de cambraia enfeitadas com tiras bordadas a 6$000, e outras muitas mais fazendas que será dificil aqui pode-las mencionar todas

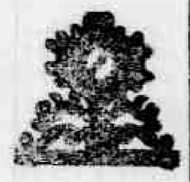
Para principiante.

Vende-se a taberna sita na rua Imperial n. 191 com commodos para familia, bastante afreguezada, e juntamente a fabrica de charutos que tem na mesma casa, cujo estabelecimento se vende por seu dono precisar de tratar de sua saude fóra da praça: a tratar na mesma taberna.

— Vende-se um escravo bom cozinheiro: na rua do Rosario n. 23.

Enfeites de velludo, ultimo gosto.

A loja da aguia branca acaba de receber mui bonitos e delicados enfeites de velludo, obra de toda perfeição e ultima moda: vendem-se a 10$ e 12$: quem os vir não hesitará de os comprar; vendem-se tambem outros de velludo e froco a 3$, 4$ e 5$: na rua do Queimado, loja da aguia branca n. 16.

Relogios

Suissos.

Em casa de Schafleitlin & C., rua da Cruz n. 38, vende-se um grande e variado sortimento de relogios de algibeira horisontaes, patentes, chronometros, meios chronometros de ouro, prata dourada e foleados a ouro, sendo estes relogios dos primeiros fabricantes da Suissa, que se venderão por preços razoaveis.

FROCO.

Vende-se fróco de todas as côres e grossuras, com arame e sem elle a 400, 500, 640 e 1$ rs. a peça; na rua do Queimado, loja da aguia branca n. 16.

Grammatica ingleza de Ollendorff.

Novo methodo para aprender a lêr, a escrever e a fallar inglez em 6 mezes, obra inteiramente nova, para uso de todos os estabelecimentos de instrucção, publicos e prticulares. Vende-se na praça de Pedro II (antigo largo do Collegio) n. 37, segundo andar.

Relogios.

Vendem-se em casa de Braga, Silva & C., relogios de ouro de diversos fabricantes inglezes, por preço commodo.

Chega para todos.

Cassas francezas muito bonitas e de cores fixas a doze vintens o covado, é mais barato do que chita, approveitem em quanto não se acabam; na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da Boa Fé.

— **Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C. rua da Senzala n. 42.**

Cheguem ao barato

O Preguiça está queimando, em sua loja na rua do Queimado n. 2.

Peças de bretanha de rólo com 10 varas a 2$, casemira escura infestada propria para calça, collete e palitots a 960 rs. o covado, cambraia organdy de muito bom gosto a 480, rs. a vara, dita liza transparente muito fina a 3$, 4$, 5$, e 6$ a peça, dita tapada, com 10 varas a 5$ e 6$ a peça, chitas largas de modernos e escolhidos padrões a 240, 260 e 280 rs. o covado, riquissimos chales de merinó estanpado a 7$ e 8$, ditos bordados com duas palmas, fazenda muito delicada a 9$ cada um, ditos com uma só palma, muito finos a 8$500, ditos lisos com franjas de seda a 5$, lenços de cassas com barra a 100, 120 e 160 cada um, meias muito finas para senhora a 4$ a duzia, ditas de boa qualidade a 3$ e 3$500 a duzia, chitas francezas de ricos desenhos, para coberta a 230 rs. o covado, chitas escuras inglezas a 5$900 a peça, e a 160 rs. o covado, brim branco de puro linho a 1$, 1$200 e 1$600 a vara, dito preto muito encorpado a 1$500 a vara, brilhantina azul a 400 rs. o covado, alpacas de differentes côres a 360 rs. o covado, casemiras pretas finas a 2$500, 3$ e 3$500 o covado, cambraia preta e de salpicos a 500 rs. a vara, e outras muitas fazendas que se fará patente ao comprador, e de todas se darão amostras com penhor.

— Vende-se uma morada de casa terrea na rua da matriz da Boa-Vista: a fallar na mesma rua sobrado que volta para a rua da Gloria n. 33.

Rua do Crespo,

loja n. 25, de Joaquim Ferreira de Sá, vende-se por preços baratissimos, para acabar: peças de cambraia lisa fina a 3$, organdys muito finas e modernas a 500 rs. o covado, cassas abertas de bonitas cores a 240 rs., chitas largas a 200 e 240, cortes de cassa de cores a 2$, entremeios bordados a 1$500 a peça, babados bordados a 320 a vara, sedinhas de quadros finas a 800 rs., casaveques de cambraia e filó a 5$, penteadores de cambraia bordados a 5$, gollinhas bordadas a 640, ditas com pontas a 2$500, manguitos bordados de cambraia e filó a 2$, damasco de lãa com 9 palmos de largara a 1$600, bramante de linho com 5 palmos de largura a 900 rs. a vara, luvas para senhora a 100 rs. o par, capas de fustão enfeitadas a 5$, peças de madapolão fino a 4$, lãazinha de quadros para vestidos a 320, camisus de cambraia bordados a 2$, sobrecasacas de panno fino a 20$ e 25$, paletots de panno e casemira de 16 a 20$, ditos de alpaca de 3$500 a 8$, ditos de brim de cores e brancos de 3$500 a 5$, calças de casemira pretas e de cores para todos ps preços, ditos de brim de cores e brancos de 2$ a 5$, camisas brancas e de cores para todos os preços, colletes de casemira de cores finos a 5$; assim como outras muitas fazendas por menos do seu valor para fechar contas.

240.

Cassas de lindos padrões e cores fixas que se póde garantir aos comprados, a 240 rs. o covado, na rua do Queimado, loja de 4 portas n. 39.

As verdadeiras luvas de Jouvin.

A loja da aguia brancas acaba de receber de sua encommenda as verdadeiras luvas de Jouvin, primeira qualidade, tanto brancas como pretas para homem e senhora: quem precisar, dirija-se a dita loja da aguia branca, rna do Queimado n. 16.

Doce de peluxo,

Ha para vender excelleute doce de peluxo; na rua do Livramento n. 26, deposito.

Esteiras da India de 4, 5 e 6 pamos de largo.

No armazem de tazendas da rua do Queimado n. 19, propriamente para forro de salas e camas por ser da melhor qualidade, e todas brancas

Chales.

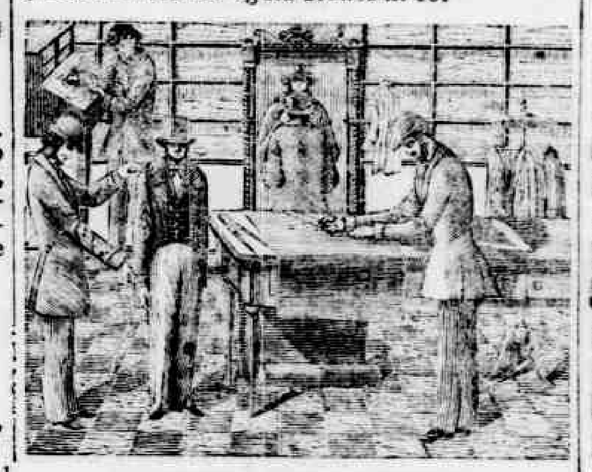
Ricos chales de merinó estampados, de côres muito bonitas a 7$, ditos muito finos a 8$500, ditos lisos a 5$, ditos bordados a matiz a 8$500, na rua do Queimado n. 22, loja da boa-fé.

Tachas e moendas

Braga Silva & C., tem sempre no seu deposito da rua da Moeda n. 3 A, um grande sortimento de tachas e moendas para engenho, do muito acreditado fabricante Edwin Maw a tratar no mesmo deposito ou na rua do Trapiche n. 4.

Capellas e flores.

Mui bonitas capellas para noivas a 5$, 6$ e 7$, ditas para meninas a 2$, bonitos e delicados caixos de flores finas a 1$500, 2$ e 3$: na rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.



GRANDE SORTIMENTO
DE
Fazendas e roupa feita
NA LOJA E ARMAZEM
DE
Joaquim Rodrigues Tavares de Mello
RUA DO QUEIMADO N. 39
EM SUA LOJA DE QUATRO PORTAS.

Tem um completo sortimento de roupa feita, convida a todos os seus freguezes e a todos que desejarem ter um uniforme feito com todo o gosto dirijam-se a este estabelicimento que emcontrarão um habel artista chegado ultimamente de Lisbôa para desempenhar as obras a vontade dos freguezes, já tem um completo sortimento de palitots de fina casemira modello imglez, e muito bem acabados a 16$000, ditos de merinó setim a 12$000, ditos de alpaca pretos a 5$000, ditos de alpaca sobre casacas a 8$000, ditos com golla de velu a 9$000, ditos de fustão, ditos de ganga, ditos de brim, tudo a 5$000, ditos de brim de linho trança do a 6$000, calça de brim de linho muito superior a 5$000, ditas de casemira de côr a 9$000 e a 10$000, ditas de casemira preta superior fazenda a 12$000, palitots francezes de panno fino fazenda muito fina a 25$ sobre casacas de panno muito superiores a 35$ e a 40$000, um completo sortimento de camisas fracezas, tanto de linho como de algodão e fustão vende-se muito em conta, afim de querer-se liquidar com as camisas.

Cera de carnauba

Vende-se da primeira qualidade especial a 9$ a arroba: na rua da Cadeia n. 57, armazem de Parente Vianna & C.

Por metade do seu valor.
Rua do Queimado n. 19.

Vestidos de gaze e phantasia, muitos lindos, de duas saias, pelo baratissimo preço de 10$ cada um córte.

Cambraias baratas.
19 Rua do Queimado 19

Cortes de cambraia branca muito fina com salpicos miudinhos a 4$600.

Cambraieta para vestido, muito fina, pelo baratissimo preço de 2$600, 2$800, 3$ e 3$500 cada peça.

Balões de mussulina, ditos arrendados, ditos

Bonets para meninos.

O tempo é proprio para se comprar os bonitos bonets de panno fino enfeitados com fita de chamalote e borlota, outros enfeitados com fita de velludo e pluma, e outros com galãozinho dourado, todos pelos baratissimos preços de 3$500, 4$ e 5$, ditos de palha escura, mui bonitos e fortes a 3$, gorras de palha branca enfeitadas a 1$500, e outros mui differentes bonets de panno enfeitados a 1$ e 1$280: na rua do Queimado, loja da aguia branca n. 16.

Machinas de vapor.
Rodas d'agua.
Moendas de canna.
Taixas.
Rodas dentadas.
Bronzes e aguilhões.
Alambiques de ferro.
Crivos, padrões etc., etc.
Na fundição de ferro de D. W. Bowman, rua do Brum passando o chafariz.

Na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22, vende-se muito barato.

Cambraia lisa fina com 8 1/2 varas cada peça a 4$500, dita muito fina com salpicos a 5$, dita de cores de padrões muito bonitos a 320 o covado, cortes de cassa pintada com 7 varas a 2$240, filó de linho liso muito fino a 800 rs. a vara, tarlatana muito fina branca e de cores com 1 1/2 vara de largura a 800 rs a vara, guarnições de cambraia (manguitos e golla) bordadas muito finas a 5$, gollinhas bordadas de cambraia muito fina a 1$, espartilhos muito superiores pelo baratissimo preço de 6$, pentes de tartaruga a imperatriz muito superiores a 9$, bonets de velludo para meninos a 5$, ditos de panno preto a 3$, sapatinhos de merinó muito enfeitados a 2$ o par, chitas francezas finas escuras e claras a 280 o covado, cortes de cambraia de cores com 3 babados com 11 e 12 varas cada corte a 4$500, superiores lenços de cambraia de linho muito fina e ricamente bordados a 9$, ditos de cambraia de algodão com bico de linho a 1$280, ditos de cambraia de linho proprios para algibeira a 6$, 7 e 8$ a duzia, ditos de cambraia de algodão a 2$400 e 3$ a duzia, tiras bordadas largas e finas com 3 1/2 varas cada peça a 2$500, e assim outras muitas fazendas que vendem-se por preços muito baratos: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Vende-se

Relogios patentes.
Estopas.
Lonas.
Camisas inglezas.
Peitos para camisas,
Biscoutos
Em casa de Arkwight & C., rua da Cruz n. 61.

Farinha a 3$500

Vende se farinha de mandioca a 3$500 a sacca: na rua da Madre de Deos numero 35.

—Em casa de N. O. Bieber & Successores, rua da Cruz n. 4, vende-se:
Champanha marca Farre & C., uma das mais acreditadas marcas, mui conhecidas no Rio de Janeiro.
Vinho xerez em barris, cognac em barris e caixas.
Vinagre branco etinto em barris.
Brilhantes de varias dimensões.
E hersulfurico.
Gomma lacre clara.
Lonas, brinzãos e brins.
Aço de Milão
Ferro d a Suecia
Algodão da Bahia.

Seguro contra Fogo
COMPANHIA
NORTHERN
LONDRES
AGENTES
C J. Astley & Companhia.

Vende-se

Formas de ferro para purgar assucar.
Enchadas de ferro
Ferro sueco.
Espingardas.
Aço de Trieste.
Pregos de cobre de composição.
Barrilha e cabos.
Brim de vela.
Couro de lustre.
Palhinha para marcineiro: no armazem de C. J. Astley & C.

RELOGIOS.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C. praça do Corpo Santo, relogios do afamado abricante Roskell, por preços commodos e tambem cancellins e cadeias para os mesmos de excellnte gosto.

Em casa de Mills Satbam & C., na rua da Cadeia do Recife n. 52 vende-se

Vinho branco e tinto de Lisboa em barril de quinto.
Bichas hamburguezas.
Camisas para homem, inglezas.
Lonas inglezas.
Estopa.
Sulfato de ferro.
Alvaiade.
Vermelhão.
Secante.
Azarcão.
Pedra-hume.
Salitre.

— Vende-se uma optima casa terrea com porta e duas janellas de frente, com 5 quartos, 2 salas, cozinha fóra, quintal, cacimba, estribaria para 1 ou 2 cavallos, muito fresca por deitar a frente para o nascente, muito nova por ter sido edificada a 3 para 4 annos, e de uma solida edificação situada na rua da Palma sob n 94, e tem mais a vantagem de não precisar o menor reparo: quem pretender e a quizer examinar, é dirigir-se á rua da Palma n. 94: para tratar, na rua do Livramento, loja n. 27.

Bonitos cintos para senhoras e meninas.

Na loja da aguia branca vendem-se mui bonitas fitas com fivelas para cintos de senhoras e meninas, e pelo baratissimo preço de 2$: em dita loja da aguia branca, rua do Queimado numero 16.

Objectos de gosto
PARA
senhoras e meninas.

A loja da aguia branca recebeu um bello sortimento de objectos de muito gosto e ultima moda, proprios para senhoras e meninas, sendo delicadas gollinhas e voltas de vidrilho, voltas de coral e cornalina com atacador de mola, dourado, obra inteiramente nova e de muito gosto, e pelos baratissimos preços de 2$ cada objecto: na rua do Queimado, loja da aguia branca numero 16.

Perfumarias novas.

A loja da aguia branca acaba de receber de sua propria encommenda um lindo e completo sortimento de perfumarias finas, as quaes está vendendo por menos do que em outra qualquer parte: sendo o bem conhecido oleo philocome e banha (Societé Hygienique) a 1$ o frasco, finos extractos em bonitos frascos de cores e dourados a 2$, 2$500, 3$ e 4$, a afamada banha transparente, e outras igualmente finas e novissimas como a japonaise em bonitos frascos, cuja tampa de vidro tambem é cheia da mesma, huile concrete, odonnell, principe imperial, creme, em bonitos copinhos com tampa de metal, e muitas outras diversas qualidades, todas estas a 1$ o frasco, bonitos vasos de porcellana dourada proprios para offerta a 2$ e 2$500, bonitos bahuzinhos com 9 frasquinhos de cheiro a 2$, lindas cestinhas com 3 e 4 frasquinhos, e caixinhas redondas com 4 ditos a 1$200 e 1$600, finos pós para dentes e agua balsamica para ditos a 1$ e 1$500 o frasquinho; e assim uma infinidade de objectos que são patentes em dita loja da aguia branca, na rua do Queimado n. 14.

Rua da Senzala Nova n. 42

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C, sellins e silhões nglezes, candeeiros e castiçaes bronzeados, lonas nglezes, fio de vela, chicote para carros, e monjaria, arreios para carro de um e dous cavalos relogios de ouro patente inglez.

— Vende se uma grande propriedade sita na Passagem da Magdalena, entre as duas pontes, com muitos commodos para familia, e outros para alugar, que podem dar de rendimento 1:400$ annunaes, sendo os chãos proprios, e achandose reedificada; quem pretender, dirija-se a rua Direita, loja de funileiro n. 47, a tratar com José Antonio de Carvalho.

Pennas de ema.

Acaba de chegar á loja n. 45 da rua da Cadeia do Recife uma porção destas pennas, as quaes se vendem por modico preço.

Gomma superior do Aracaty.

Vende-se a preço commodo: na rua da Cadeia numero 57.

Vende-se
EM CASA DE
Adamson Howie & C.

Vinho do Porto de superior qualidade.
Tinta de todas as cores.
Lona e filele.
Fio de vela.
Sellins, silhões, arreios e chicotes.
Rolhas.

Rua do Trapiche n. 42.

Machinas americanas
E OUTROS ARTIGOS.

N. O. BIEBER & C. SUCCESSORES, tem exposto nos seus armazens da rua da Cruz n. 4 e 9, uma infinidade de machinas etc., como sejam:
ARADOS de differentes modelos, trabalhando de 2 lados.
CULTIVADORES para limpar e abrir a terra.
MOINHOS para cana em ponto pequeno, podendo ser governadas por uma pessoa, proprias para lavradores.
Ditas de DESCAROÇAR MILHO, um processo pelo qual se poupa muito tempo e emprega-se somente 2 pessoas,
Ditos de MOER MILHO, CAFE etc., etc. até o grão mais fino que houver.
Ditos para FAZER FARINHA de milho etc.
MACHINAS para fazer BOLACHINHA.

BOMBAS para cacimbas e navios, muito maneiras e de força superior por modicos preços.
Ditas com correntes para tirar agua de lugares mui fundos.
VERNIZ de superior qualidade para carros.
CARROS de mão muito leves e baratos.
BALANÇAS de 1,000 libras para baixo proprias para armazens, depositos, tabernas, boticas etc., etc.
MAPPAS geographicos do mundo e suas partes.
MACHINAS de costura de Sivat & C. as melhores que até hoje tem apparecido.

Entremeios e tiras bordadas.

Vende-se mui bonitos entremeios e tiras bordadas em fina cambraia, obras mui bem acabadas, os entremeios pelos baratissimos preços de 1$600, 2$ e 2$400 a peça e as tiras bordadas por 2$, 2$500, 3$, 4$, 5$ e 6$. A vista da superioridade da fazenda ninguem deixará de comprar e para isso dirijam-se a rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Loja das 6 portas em frente do Livramento
Lãazinhas a 500 rs.

Camisinhas muito bonitas com duas larguras para vestidos de senhora a 500 rs. o covado, cortes de riscado francez para vestido a 2$, saias balão parr menina a 3$500, ditas para senhora a 4$500 e 5$; dá-se amostra com penhor. A loja está a rta até as 9 horas da noite.

ILEGÍVEL

Calçado.

Qualidades escolhidas.

45--Rua Direita--45

Eis a festa! É necessario renovar o calçado e correr ao estabelecimento da rua Direita, que o vende muito fresco e em perfeito estado por estes preços:

Borzeguins de homem (bezerro e lustre)		9$500
Ditos de dito	(idem)	9$000
Ditos de dito	(idem)	8$500
Ditos de dito	(idem)	8$000
Ditos de dito	(idem)	6$000
Borzeguins de senhora		5$000
Ditos de dita		4$800
Ditos de dita		4$500
Ditos de dita		4$000
Sapatões de bezerro (3 1[2 bateria)		5$600
Ditos de dito e de lustre		5$000
Meios borzeguins de homem		6$000
Borzeguins de menina 4$000 e		3$600
Sapatões de bezerro para menino 4$ e		3$500
Sapatos de lustre para senhora a		1$200

— Vende-se um sitio na Baixa Verde da Capunga, com duas casas de vivenda, viveiro e cacimba; a fallar na rua larga do Rosario n. 34, na botica.

Lindas caixinhas de costura.

Na loja da aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, vendem-se as lindas caixas de costura proprias para mimo, assim como pianinhos com a sua competente musica, quadros dourados, tantos de santos como de retratos, proprios para enfeite de sala, jarros com flores muito lindos, estampas tanto de guerras como de vistas de cidades, caixas de musica com lindas peças, realejos grandes com 30 peças compostas de valsas as mais modernas, tudo isto se vende por preços commodos.

Assucar e canna.

Vende-se assucar mascavado a 100 rs. a libra, aguardente de canna engarrafada a 240 a garrafa; na travessa do pateo do Paraizo n. 16, casa pintada de amarello.

Cebolas.

Vende-se a 640 e 800 rs. o cento; na travessa do pateo do Paraizo n. 16, casa pintada de amarello.

Rua do Queimado n. 39.

Loja de quatro portas

DE

JOAQUIM RODRIGUES TAVARES DE MELLO.

Chegou ultimamente a este estabelecimento um completo surtimento de chapeos pretos francezes do melhor fabricante de Paris, os quaes se vendem a 7$000, ditos a 8$000, ditos a 9$000 ditos muito superior a 10$000, ditos de castor pretos e brancos a 16$000, o melhor que se pode desejar, chapeos de feltro a Garibaldi de muito superior massa a 7$000, ditos de copa baixa para diversos preços, ditos de palha escura de varias qualidades que se vendem por preço barato, bonets de veludo para meninos a 5$000, ditos de palha escuras e claras a 4$000, ditos de panno muito bem arranjados a 3$500 chapeos de seda para senhoras a 25$000 muito, superiores, ditos de palha escuras proprios para campo a 12$000, ditos para meninas a 10$000, chapeos de sol de seda inglezes a 10$ e a 12$ muito superiores, ditos francezes a 8$000, ditos de panno muito grandes e bons a 4$000. sapatos de veludo a 2$000. ditos de trança a 1$600, sintos de grugurão para senhoras e meninas a 2$000, coeiros de casemira ricamente bordados a 12$000, e outras muita fazendas que a vista dos freguezes não deixarão de comprar.

REMEDIO INCOMPARAVEL.

UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte dellas são tão sor prendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde deviam soffrer a amputação! Dellas ha muicas que havendo deixado esses, asylos de padetimentos, para se não submeterem a essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoa na enfusão de seu reconhecimento declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua a firmativa.

Ninguem desesperaria do estado de saude se tivesse bastante confiança para encinar este remedio constantemente seguindo algum tempo o tratamento que necesstasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente. —Que tudo cura.

O unguento he util, mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas	Inflammação da bexiga.
Caimbras	—da matriz
Callos.	Lepra.
Anceres.	Males das pernas.
Cortaduras.	—dos peitos.
Dores de cabeça.	—de olhos.
—das costas.	Mordeduras de reptis.
—dos membros.	Picadura de mosquitos
Enfermidades da cutis em geral.	Pulmões.
Ditas do anus.	Queimadelas.
Erupções escorbuticas.	Sarna
	Supurações putridas
Fistulas no abdomen.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Fialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tremor de nervos
	Ulceras na bocca.
Frieiras.	—do figado.
Gengiva escaldadass.	—das articulações.
Inchações.	Veias torcidas ou nodas nas pernas.
Inflamação do figado.	

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 244, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do sul, Havana e Hespanha.

Vende se a 300 rs., cada bocetinha contêm uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22. em Pernambuco.

AGENCIA DA FUNDIÇÃO LOW-MOW,

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas te ferro batido e coado, de todos os tamanhos para dito.

Potassa da Russia e cal de Lisboa.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender a verdadeira potassa da Russia nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra, tudo por preços mais baratos do que em outra qualquer parte.

Espirito de vinho.

Vende-se de 2$560 a 2$800 a canada: na travessa do pateo do Paraiso n. 16, casa pintada de amarello.

— 1 marqueza e 6 cadeiras de palhinha, vende-se por preço commodo: no aterro da Boa-Vista n. 45.

Feijão mulatinho.

Na rua da Madre de Deos n. 18, largo da alfandega.

— Vende-se uma calecha nova, sem arreios: na rua Nova n. 59, cocheira de P. Eduardo Bourgeois.

— Vendem-se noventa apolices da companhia do Beberibe: na rua Nova n. 14, primeiro andar.

Farinha e milho.

Vende-se boa farinha de mandioca a 3$560, e milho novo em saccos grandes a 4$; na rua da Madre de Deos n. 4; approveitem, antes que se acabe.

Botica.

Bertholomeu Francisco de Souza, rua larga do Rosario n. 36, vende os seguintes medicamentos:

Rob l'Affecteur.
Pilulas contra sezões.
Ditas vegetais.
Salsa parrilha Bristol.
Dita Sands.
Vermifugo inglez.
Xarope do Bosque.
Pilulas americanas (contra febres).
Unguento Holloway.
Pilulas do dito.
Ellixir anti-asmathico.
Vidros de bocca larga com rolhas, de 2 onças e 12 libras.

Assim como tem um grande sortimento de papel para forro de sala, o qual vende a modieo preço.

Vinho de Bordeaux.

Em casa de Kalkmann Irmãos & C., rua da Cruz n. 10 encontra-se o deposito das bem conhecidas marca dos Srs. Brandenburg Freres e dos Srs. Oldekop Mareilac & C., em Bordeaux. Tem as seguintes qualidades:

De Brandenburg fréres.

St. Estéph.
St. Julien.
Margaux.
Larose.
Château Léoville
Château Margaux.

De Oldekop & Mareilhac.

St. Julien.
St. Julien Médoc.
Chateau Léoville.

Na mesma casa ha para vender:

Sherry em barris.
Madeira em barris.
Cognac em barris qualidade fina.
Cognac em caixas qualidade inferior.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY.

PILULAS HOLLWOYA.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio nem alguma outra substancia delecteria. Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada é igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta; é enteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam as portas da morte, preservando em seu uso: conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inultimente todos os outros remedios.

As mãis afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	Febreto da especie.
Alporcas.	Gotta.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal de).	Hydropesia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidades menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
	Mal de pedra.
Desinteria.	Manchas na cutis.
Dor de garganta.	Abstrucção de ventre.
—de barriga..	Phtysica ou consumpção pulmonar.
—nos rins.	
Dureza no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidades no ventre.	Rheumatismo.
Ditas no figado.	Symptomas secundarios
Ditas venereas.	Tumores.
Enchaqueca	Tico doloroso,
Herysipela,	Ulceras.
Febre biliosa.	Venereo(mal).
Febreto intermitente.	

Vende-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand», e na loja de todos os boticarios droguista e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hspanha.

Vendem-se as bocetinhas a 800 rs. cada uma dellas, contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

Algodão monstro.

Vende-se algodão monstro com duas larguras, muito proprio para toalhas e lençóes por dispensar toda e qualquer costura, pelo baratissimo preço de 600 rs. a vara; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

ROUPA FEITA AINDA MAIS BARATAS.

SORTIMENTO COMPLETO DE

Fazendas e obras feitas.

NA

LOJA E ARMAZEM

DE

Goes & Basto

NA

Rua do Queimado n. 46, frente amarella.

Constantemente temos um grande e variado sortimento de sobrecasacas pretas de panno e de cores muito fino a 28$, 30$ e 35$, paletots dos mesmos pannos a 20$, 22$ e 24$, ditos saccos pretos dos mesmos pannos a 14$, 16$ e 18$, casacas pretas muito bem feitas e de superior panno a 28$, 30$ e 35$. sobrecasacas de casemira de cores muito finos a 15$, 16$ e 18$, ditos saccos das mesmas casemiras a 10$, 12$ e 14$, calças pretas de casemira fina para homem a 8$, 9$, 10$ e 12, ditas de casemira de cores a 7$, 8$, 9$ e 10$, ditas de brim brancos muito fina a 5$ e 6$, ditas de ditos de cores a 3$, 3$500, 4$ e 4$500, ditas de meia casemira de ricas cores a 4$ e 4$500, colletes pretos de casemira a 5$ e 6$, ditos de ditos de cores a 4$500 e 5$, ditos brancos de seda para casamento a 5$, ditos de 6$, colletes de brim branco e de fustão a 3$, 3$500 e 4$, ditos de cores a 2$500 e 3$, paletots pretos de merinó de cordão sacco e sobrecasaco a 7$, 8$ e 9$, colletes pretos para luto a 4$500 e 5$, calças pretas de merinó a 4$500 e 5$, paletots de alpaca preta a 3$500 e 4$, ditos sobrecasaco a 6$, 7$ e 8$, muito fino colletes de gorgurão de seda de cores muito boa fazenda a 3$800 e 4$, colletes de velludo de cores e pretos a 7$ e 8$, roupa para menino sobre casaca de panno pretos e de cores a 14$, 15$ e 16$, ditos de casemira sacco para os mesmos a 6$500 e 7$, ditos de alpaca pretos saccos a 3$ e 3$500, ditos sobrecasacos a 5$ e 5$500, calças de casemira pretas e de cores a 6$, 6$500 e 7$, camisas para menino a 20$ a duzia, camisas inglezas pregas largas muito superior a 32$ a duzia para acabar. Assim como temos uma officina de alfaiate onde mandamos executar todas as obras com brevidade.

Vinho do Porto, genuino,

Rico — de 1820.
Stomacal — de 1830.
Precioso — de 1847.

As duzias, e em caixinhas, a dinheiro, por barato preço: vende-se na rua de Trapiche n. 40, escriptorio.

Meias muito baratas.

A loja da aguia branca está provida de uma grande quantidade de meias, e melhor sortimento que se pode dar, e por isso está vendendo-as mais barato do que em outra qualquer parte; sendo meias cruas encorpadas, de abanhado ou bocal elastico para homem a 2$500, 3$, 3$500, 4$, 4$500 e 5$ a duzia, ditas inglezas o melhor que se pode encontrar a 6$ e 6$500, ditas de fio de Escocia ponta encarnada imitando seda a 800 rs. o par, e de cores a 640 e 800 rs., ditas brancas mui finas e tapadas a 2$400, 3$500 e 5$, e finissimas a 8$ a duzia, ditas brancas finas e fio unido para senhoras a 4$, 4$800, 5$500 e 6$500, e de fio de Escocia primeira qualidade a 8$500 a duzia, ditas de seda brancas e pretas a 2$500, 3$, 3$500 e 4$, ditas cruas mui encorpadas para meninos a 200 e 240 rs. o par, ditas brancas e de cores a 240 e 280 o par, ditas para meninas a 3$ a duzia, ditas de seda para baptisado a 2$ o par, ditas de laia e de seda para padres a 2$, 3$ e 4$ o par. Emfim á vista de tantas e diversas qualidades, o melhor é approveitar-se a occasião, e dirigir-se a rua do Queimado, loja da aguia branca n. 16, que será servido com agrado e sinceridade.

Admiraveis remedios americanos.

Todas as casas de familia, senhores de engenho, fazendeiros, etc., devem estar prevenidos com estes remedios. São tres medicamentos com os quaes se cura eficazmente as principaes molestias.

Promptoalivio de Radway.

Instantaneamente alivia as mais acerbas dores e cura os peiores casos de reumatismo, dor de cabeça, nevralgia, diarrhéa camaras, colicas, bilis, indigestão, curp, dores nos ossos, contusões, queimadura, erupções cutaneas, angina, retenção de ourina, etc., etc.

Solutivo renovador.

Cura todas as enfermidades escrophulosas, cronicas esyphiliticas: resolve os depositos de mãos humores, purifica o sangue, renova o systema: prompto e radicalmente cura, escrophulas, venereo, tumores grandulares, ictericia, dores de ossos, tumores brancos, afecções do figado e rins, erysipelas, abcessos e ulceras de todas as clases, molestias d'olhos, difficuldade das regras das mulheres hipocondria, venereo, etc.

Pilulas reguladoras de Radway

para regularisar o systema, equilibrar a circulação do sangue, inteiramente vegetaes favoraveis em todos os casos nunca ocasiona nauzeas nem dorres de ventre, dóses de 1 a 3 regularisam, de 4 a 8 purgam. Estas pilulas são efficazes nas aflecções do figado, bilis, dor de cabeça, ictericia, indigestão, e em todas as enfermidades das mulheres, a saber: irregularidades, fluxo, retenções, flores brancas, obstrucções, histerismo, etc., são do mais prompto effeito na escarlatina, febre biliosa, febre amarella, e em todas as febres malignas.

Estes tres importantes medicamentos vem acompanhados de instrucções impressas que mostram com a maior minuciosidade a maneira de applica-los em qualquer enfermidade. Estão garantidos de falcificação por só haver á venda no armazem de fazendas de Raimundo Carlos Leite & Irmão, na rua da Imperatriz n. 10, unicos agentes em Pernambuco.

A 9,000 a arroba.

Vende-se cera de carnauba da velha e nova safra a preço de 9$: no antigo deposito do largo da Assembléa n. 9.

Vendem-se 5 carros novos com todos os arreios: na rua Nova n. 21.

CANDIEIROS

ECONOMICOS

NA

Rua Nova n. 20.

Chegou um riquissimo sortimento de candieiros economicos de muito bonitos modelos, desde o mais superior até o mais ordinario, por preço muito commodo, com a experiencia propria deverá agradar ao comprador, e á vista da pouca despesa que faz, animará a ser illuminado só com os ditos candieiros a gaz; os mais baratos são a imitação de uma lamparina, produzindo a luz a tres velas de espermacete com a importancia de 40 rs. por noite; gradualmente irá sobindo todas as mais qualidades até o maior, que servirá para ornar e illuminar uma rica sala, equivalente a 16 velas de espermacete, tudo isto se garante sob a condição de voltar e restituir-se o seu importe, na falta de não agradar a experiencia feita: na rua Nova n. 20, loja do Vianna.

Cofres de ferro para dinheiro, joias. etc., etc.

Na loja da aguia branca vendem-se bonitos cofres de ferro mui fortes e seguros, com fechadura e chave, e de differentes tamanhos, proprios para se guardar dinheiro, joias e papeis de importancia, pelos baratissimos preços de 4$500, 5$000, 5$500 e 6$: em dita loja da aguia branca, rua do Queimado n. 16.

5 RUA DA LINGUETA. 5

José Dias Brandão, está queimando os seguintes generos, quasi que sem olhar a preços: manteiga ingleza flor, queijos flamengos novos a 3$, ditos de prato (não digo o preço para não espantar), paios os mais novos que tem apparecido no mercado muito baratos, presuntos muito novos a 500 rs. a libra, vinhos do Porto velhos engarrafados a mais de 26 annos a 1$500 (e talvez por menos), marmelada de Lisboa, passas muito superiores a 500 rs. a libra, peixes de diversas qualidades em latas, spermacete a 800 rs. a libra, ervilhas francezas e portuguezas em latas a 720 rs., charutos suspiros por baixo preço e outros de muito boa qualidade para menos, e finalmente de tudo que alli se procura se encontra (menos dinheiro) e tudo por uns preços excessivamente baixos.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancelins para os mesmos

Balões de 30 arcos.

Vendem-se superiores balões com 30 arcos, sendo muito recommendaveis por poderem ficar do tamanho que se precisar, pelo baratissimo preço de 6$; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

É de graça.

Cortes de calças de meia casemira de cores escuras a 1$600, ditos de brim de linho de cores a 2$, riscadinhos de linho proprios para obras de meninos a 200 rs. o covado, gravatas de seda de cores a 640, ditas pretas estreitinhas e largas a 1$, e alem disto outras fazendas que se vendem muito em conta; na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Bramante bretanhas e atoalhado

Na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22, vende-se bramante de linho muito fino com duas varas de largura, pelo baratissimo preço de 2$400 a vara, bretanha de linho muito fina e muito targa a 20$, 22$ e 24$ a peça com 30 jardas, atoalhado de algodão com duas larguras a 1$400 a vara, dito de linho muito superior, tambem com duas larguras a 3$ a vara, ; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Pianos

Saunders Brothers & C. tem para vender em eu armazem, na praça do Corpo Santo n. 11, alguns pianos do ultimo gosto recentimente chegados, dos bem conhecidos e acreditados fabricantes J. Broadwood & Sons de Londres e muito propriospara este clima

Campos & Lima

receberam uma factura de chapeos de sol de seda para homem, tendo entre estes alguns pequenos que servem para as senhoras que vão para o campo tomar banhos se cobrirem do sol, e como a porção seja grande se resolverão vender pelo preço de 6$ e 6$500, e alguns com pequeno defeito a 5$: na rua do Crespo n. 16.

Extracto

DE

sandalo e outras essencias para lenços.

Na loja da aguia branca se acha o verdadeiro extracto de sandalo, bem conhecido por sua superioridade, em frascos menores e maiores a 2$ e 2$500, assim como finas essencias de rosa, Magnolia, Patcholy, Luiza & Maria, e muitos outros cheiros novos e agradaveis, e conforme o tamanho do frasco vende-se a 2$, 3, 4 e 5$. A bondade de taes essencias e extracto é já bem conhecida pelas muitas pessoas que tem comprado, e ainda será por quem de novo comprar: na rua do Queimado, loja da aguia branca n. 16.

— Vende-se uma machina de costura dos melhores fabricantes, por muito menos do seu valor; na rua de Apollo n. 8, primeiro andar.

NA LOJA

ao pé do arco de Santo Antonio

chegou um rico sortimento de bicos e rendas vindos pelo vapor do norte, assim como os mais ricos lenços de labyrinthо que tem vindo ao mercado, caixinhas de tartaruga proprias para costura, ditas de marisco.

E' o ultimo gosto.

Superiores gurgurões de seda de quadrinhos, de lindos padrões, pelo baratissimo preço de 1$ o covado, grosdenaples liso de lindas côres a 2$ o covado, córtes de lãs muito fina com 15 covados, padrões muito bonitos a 8$, ditas de quadros padrões tambem muito bonitos a 480 rs. o covado, chales de côres, padrões inteiramente novos a 1$ rs. o covado; aproveitem em quanto se não acaba: na rua do Queimado n. 22, loja de boa-fé.

ARMAZEM DE ROUPA FEITA

40 RUA DO QUEIMADO 40

Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Casacas de panno preto a 30$, 35$ e	40$000	Colletes de velludo de cores muito fino a	10$000
Sobrecasacas de dito dito a	35$000	Ditos de casemira bordados e lisos pretos e de cores a 5$, 5$500 e	6$000
Paletots de panno pretos e de cores a 20$, 25$, 30$ e	35$000	Ditos de setim preto a	5$000
Ditos de casemira de cores a 15$ e	22$000	Ditos de casemira a	3$500
Ditos de casemiras de cores a 7$ e	12$000	Ditos de seda branca a 5$ e	6$000
Ditos de alpaca preta gola de velludo a	12$000	Ditos de gurgurão de seda a 5$ e	6$000
Ditos de merinó setim preto e de cor a 8$ e	9$000	Ditos de fustão brancos e de cores a 3$ e	3$500
Ditos de alpaca de cores a 3$500 e	5$000	Ditos de brim branco e de cores a 2$ e	2$500
Ditos de alpaca preta a 3$500, 5$, 7$ e	9$000	Selouras de linho a	2$500
		Ditas de algodão a 1$600 e	2$000
Ditos de brim de cores a 3$500, 4$500 e	5$000	Camisas de peito de fustão branco e de cores a 2$300 e	2$500
Ditos de bramante de linho brancos a 4$500 e	6$000	Ditas de peito e punhos de linho muito finas inglezas a duzia	35$000
Calças de casemira preta e de cores a 9$, 10$ e	12$000	Ditas de madapolão brancas e de cores a 1$800, 2$ e	2$500
Ditas de princeza e alpaca de cordão pretos a	5$000	Ditas de meia a 1$ e	1$600
		Relogios de ouro patente e orisontaes	$
Ditas de brim branco e de cores a 2$500 4$500 e	5$000	Ditos de prata galvanisados a 25$ e	30$000
Ditas de ganga de cores a	3$000	Obras de ouro, adereços, pulseiras e rosetas	$
Ditas de casemira a	5$500		

NOVO SORTIMENTO

DE

Fazendas.

NA LOJA E ARMAZEM

DE

Joaquim Francisco dos Santos.

40 RUA DO QUEIMADO 40

Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Seda de quadrinhos muito fina covado	1$000	Setim preto azul e encarnado proprio para forros com 4 palmos de largura o covado	1$600
Enfeites de velludo com froco pretos e de cores para cabeça de senhora da ultima moda		Casemira lisa de cores 2 larguras, o covado	2$000
Fazendas para vestidos, sendo seda lã e seda, cambraias e seda tapada e transparenre, covedo		Chales de mironó bordados, lisos e estampados de todas as qualidades	
Luvas de seda bordadas e lisas para senhoras, homens e meninos		Seda lisa preta e de cores propria para forros com 4 palmos de largura, o covado	1$500
Lenços de seda ròxos para senhora a 2$000 e	2$500	Ricos cortes de seda pretos e de coros com 2 saias e de babados	$
Mantas para gravatas e gravatas de seda de todas as qualidades		Ditos de gaze e de seda phantasia	
Chapéo francez forma modrrna	8$500	Chales de toquim muito finos	
Lenços de gurgurão pretos	2$000	Grosdenaple preto e de cores de todas as qualidades	
Ricas capellas brancas para noivados			
Saias balão para senhora e meninas		Seda lavrada preta e branca	
Tafeta ròxo o covado	$500	Capas de filó e visitas de seda preta com froco	
Chitas franceza a 260, 280, 300, e	$320		
Cassas francezas, a vara	$500		

Machinas de costura

DE

Slvat & Companhia.

Estas machinas são as mais perfeitas no ramo de mecanismo, unindo a uma simplicidade a maior ligereza e perfeição para toda e qualquer qualidade de costura, do ponto mais fino ao mais grosso. O vendedor se obriga a ensinar o methodo aos compradores até o saberem bem, assim como a ter as machinas em ordem durante um anno. Estas machinas cosem com 2 fios não quebram o fio como muitas outras o fazem e são as melhores e mais baratas até hoje conhecidas no mundo, ellas se acham expostas na galeria do SR. OSBORN, RETRATISTA AMERICANO NA RUA DO IMPERADOR N. 38, onde uma senhora competentemente habilitada as fara' ver e trabalhar. Igualmente se acham expostas no armazem de MACHINAS AMERICANAS, RUA DA CRUZ N. 4 E 9.

Rival sem segundo.

Na loja de miudezas da rua do Queimado n. 55, defronte do sobrado novo ha para vender pelos diminutos preços os seguintes artigos:

Duzia de sabonetes muito finos a 600 rs.
Cartões de colchetes com duas ordens a 20 rs.
Caixas de colchetes batidos a 60 rs.
Duzia de meias cruas para homem a 3$.
Dita de ditas para senhora a 3$500.
Pares de meias para senhora a 300 rs.
Latas com banha muito fina a 500 rs.
Iscas para acender charutos, caixa a 60 rs.
Phosphoros em caixa de folha a 120 rs.
Cartas de alfinetes muito finos a 100 rs.
Caixas de agulhas francezas a 120 rs.
Pares de sapatos de trança de algodão a 1$.
Frascos de macassá perola a 200 rs.
Ditos de dito oleo a 120 rs.
Duzia de facas e garfos, cabo preto, a 3$.
Pares de sapatos de lãs para meninos a 200 rs.
Ditos de luvas de cor fio de Escocia a 320.
Massos de grampas muito finas a 40 rs.
Canivetes de aparar penna a 80 rs.
Tesouras muito finas para costura a 500 rs.
Ditas ditas para unhas a 500 rs.
Peças de franja de lãs com 10 varas a 800 rs.
Ditas de trança com 10 varas a 320.
Linha Pedro V, cartão com 200 jardas a 60 rs.
Dita com 100 jardas a 20 rs.
Escovas para dentes muito finas a 200 rs.
Cordão imperial fino e grosso a 40 rs.
Oleo de babosa muito fino (frasco) 400 rs.
Fitinhas estreitas para enfeitar vestudos a 800 rs. a peça.
Labyrinthos de muito bonitos gostos por todo o preço.
Cordões para enfiar espartilho muito grandes a 100 rs.
Dito para dito pequenos a 80 rs.
Peças de trança de linho com 10 varas a 200 rs.
Ditas de franja de seda preta com 10 varas a 1$400.
Vara de dita a 160 rs.
Pares de meias de cores para meninos a 160.
Caixas para rapé muito finas a 1$.
Linha para marcar (caixa de 16 novelos) a 320.

RELOGIOS

cobertos e descobertos pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Sonthall Mellor & C.

— Vende-se presunto muito novo a 480 rs, tourinho a 320, arroz a 100 rs. a libra: na rua das Cruzes n. 24, esquina da travessa do Ouvidor.

— Vende-se um escravo africano, de idade 30 annos, pouco mais ou menos, e uma escrava de idade de 20 a 22 annos, pouco mais ou menos, crioula e com algumas habilidades: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 54.

Escravos fugidos.

— Fugio no dia 3 do corrente mez um preto de nação de nome João, com idade, pouco mais ou menos, 30 annos, não muito alto, um pouco barrigudo, aprendeu o officio de cozinhar em casa do Sr. Francisco: quem o trouxer a Estrada Nova, sitio do abaixo assignado, receberá a quantia de 30$; levou calça de azulão e camisa de chita; o dito preto gosta de aguardente.

João Antonio Villasecca.

— As 9 horas da noite de 30 de dezembro p. p. fugio do collegio da Conceição á Cruz de Almas, com o cabra Bernabé, capineiro de Apipucos, uma escrava mulata de nome Ignacia, idade de 22 annos, bonita, carapinha dividida ao meio da cabeça, estatura ordinaria, bem constituida, levou vestido de chita de listras amarellas e outras escuras; quem a pegar ou della der noticia, será bem gratificado daquelle collegio, ou nesta cidade nesta typographia.

— Do engenho Cutigi, freguezia da Escada, fugio no dia 3 de novembro do corrente anno o escravo de nome Antonio, com os signaes seguintes: estatura regular, cor mulato, cabello de negro, pouca barba, dentes limados, idade 25 ou 28 annos, pescoço e pés grossos, tem pelo rosto, pescoço e peitos algumas marcas de pannos, e algumas cicatrizes pelas costas que parecem ter sido de chicote; não levou comsigo roupa alguma, e consta haver fugido para o lado do sertão d'onde viera: quem o apprehender, poderá elva-lo ao referido engenho, ou no Recife, rua estreita do Rosario n. 29, ao Illm. Sr. Florismundo Marques Lins, que será bem recompensado.

Escravo fugido.

Um mulato claro, magro, com pannos pretos na maçãa do rosto, representando ter 25 annos de idade, natural do Rio do Peixe, chamado Luiz, desappareceu no dia 30 de outubro da casa do Dr. Cosme de Sá Pereira, de quem é escravo; suppõe-se ter levado um cavallo preto do Sr. Rostron que se havia soltado, e que elle fôra em busca do mesmo; suppõe-se mais que sua mulher de nome Maria tambem o acompanha, levando um pequeno bahú de flandres: roga-se as autoridades policiaes e a outras quaesquer pessoas que o prendam, e remettam ao seu senhor, que pagará qualquer despeza.

— Fugio da cidade do Aracaty, no mez de setembro proximo passado, um escravo do commandante superior Manoel José Penna Pacheco, que ha pouco o havia comprado ao Sr. Bento Lourenço Collares, de nome Joaquim, de idade de cincoenta e tantos annos, fulo, alto, magro, dentes grandes, e com falta de alguns na frente, queixo fino, pés grandes, e com os dedos grandes dos pés bem abertos, muito palavriador, inculca-se forro, e tem signaes de ter sido surrado. Consta que este escravo apparecera no dia 6 do corrente, vindo do lado das Cinco Pontas, e sendo enterrogado por um parceiro seu conhecido, disse que tinha sido vendido por seu senhor para Goianninha: qualquer pessoas que o pegar o poderá levar em Pernambuco aos Srs. Basto & Lemos, que gratificarão generosamente.

Litteratura.

Clementina Aubernin.

(*Continuação.*)

Tambem tinha seus instantes de resistencia. Clementina era joven, amada, formosa; podia lutar e vencer. Por que razão essa prostração? Era impossivel que Luciano não amasse-a ainda. O que era Joanna e o que tinha para fazê-la esquecer? Um impulso do coração, um olhar fale-lhe entrar de novo n'aquelle coração d'onde sahira por um acaso. Quando, porém, entregava-se á essa ordem de pensamentos dissolutivos, de repente alguma cousa fazia-a estremecer interiormente, e repellia seus assaltos com terror. Havia dias em que Clementina procurava o repouso, de alguma sorte a salvação, por outro lado. Não lhe restavam bens sufficientes para uma vida inteira, uma filha, seu marido, uma grande fortuna, um trem de casa consideravel, uma posição ruidosa e agitada? Que porta não se abria em sua presença? Que afagos não acolhiam-a em seu lar? Como mulher de sociedade, tinha todas as festas; como esposa e mãe, tinha deveres queridos e sagrados, cujo comprimento é o melhor quinhão da felicidade. Então queria ella romper com tudo quanto havia procurado, desejado, amado, e conformar-se á novos habitos. Esse trabalho era por algum tempo sincero, o resultado nenhum. Clementina crescêra com idéas que sua alma e o seu coração não podiam repellir; tinha necessidades poeticas que precisava satisfazer; não achava em si nem força, nem resignação, nem paciencia; tanto tinha a humildade da christãa, como a philosophia zombeteira, ou a indifferença estoica da mulher segundo Paris. Ninguem lhe tinha imposto regra, norma, e entretanto o pensamento de expor-se á novas tempestades, indignava-lhe um sentimento instinctivo de pudor que subsistia no meio da desordem e da effervescencia de sua alma.

Essas contrariedades e revezes successivos não a impediam de gozar de quando em quando as distracções que outr'ora lhe offereceram as sociedades. Então, ataviada admiravelmente, com grande sequito e festejada, entregava-se por algumas horas á embriaguez de triumphos que illudiam o aborrecimento e o vacuo de seu coração. Ella não era mais feliz no dia seguinte; porém era um dia de mais que cahia no esquecimento.

Uma noite Clementina apresentou-se toda coberta de brilhantes e de setim, no ministerio dos negocios estrangeiros, n'uma festa que devia seu esplendor ao traje historico que trazia cada convidado. Pelo vestido que lhe realçava a graça altiva, pelos compridos anneis de cabello frisado, que lhe ornavam a face orgulhosa, poder-se-hia crer que a propria Sra. de Longueville, ou a Sra. de Chevreuse acabava de entrar nos salões deslumbrantes de luz. Acolheu-a um murmurio de admiração. A multidão agglomerava-se em torno della e afastava-se á cada passo que dava. Clementina comprehendeu seu triumpho e tornou-se mais bella. Encontrou o Sr. de Versac; cruzaram-se seus olhares. Elle estava só. Invadira a Sra. de Blangy aquella embriaguez que a maior parte das mulheres respiram na atmosphera de um baile; um assomo da mocidade fazia-lhe palpitar o coração dorido; não era mais senhora das emoções que agitavam-a. Ficou deslumbrado o Sr. de Versac que a contemplava. Um acaso aproximou-os e passeiaram juntos. Uma corrente electrica communicava-lhes os mesmos choques e lhes enchia os olhos de chammas. Ao lado de Clementina, Luciano soffria a irresistivel e fulminante fascinação da belleza. Ainda não lhe havia dito o que sentia e ella já o sabia. Atravessaram n'aquelle momento um aposento retirado vagamente illuminado por uma luz baça; ahi vinham morrer os sons da musica. O Sr. de Versac diminuio o passo, e tomando a mão de sua companheira levou-a aos labios.

XI

— Você ainda ama-me! disse Clementina com olhar radiante.

— Eu vejo-a... e você pergunta-me isso! respondeu Luciano com o transporte da paixão.

O céu abrio-se aos olhos de Clementina; esqueceu-se de ter soffrido, esqueceu-se de tudo haver perdido.

Algum tempo depois, teve lugar um phenomeno que o Sr. Dubuisson foi o primeiro á notar. Tornou-se calma e risonha a Sra. de Blangy que apparecia pallida, inquieta, muitas vezes pensativa, de humor variavel, ora excessivamente alegre sem motivo, ora abatida e como que abysmada n'um pensamento unico; voltou-lhe ao rosto a flor da saude, tornou á encontrar o seu garbo, a sua vivacidade, todo aquelle realce que obrigava os olhos a segui-la quando atravessava um salão. Joanna, pelo contrario, tão tranquilla e tão descançada em sua timidez cahio pouco á pouco n'uma especie de tristeza e prostração de que não sahira mais senão em certos intervallos mui curtos. Sorprendiam-a fixando a vista em Luciano, cravando-lhe um olhar profundo cheio de uma melancolia dolorosa; ao depois, quando o Sr. de Versac voltava se, abaixava repentinamente as palpebras no momento em que uma lagrima ia molhar-lhe as extremidades. Daquella primeira alegria que havia seguido seu casamento, quasi nada restava; semelhante ás flores que exhalam seus perfumes á claridade quente e limpida do dia e que fecham as corollas ao avisinhar-se á noite, Joanna parecia concentrar-se em si mesma; o riso era raro em seus labios; durante as conversações mais animadas, conservava-se em silencio e afastada, seguindo em seus desvios os movimentos de seu pensamento interior ao qual não queria subtrair-se. O Sr. Dubuisson interrogou-a; a Sra. de Versac respondeu que nada tinha.

— E' a resposta de todas as mulheres que tem alguma cousa, continuou elle.

Depois olhando-a no interior dos olhos:

— Recomeçarias tú? perguntou elle de repente.

— Sem hesitar, disse ella.

O velho doutor sentou-se ao pé da afilhada.

— Tú és animosa, e ha um coração vigoroso nesse peito que arfa, continuou elle tomando-lhe a mão. Agora convém que eu te falle e tú comprehenderás. Já viste alguma vez um cavallo possante que pucha uma carreta n'um caminho escabroso, ingreme e arenoso, e exposto ao sol por todos os lados, do qual falla o bom Lafontaine? Geme o eixo, rangem as rodas, curva-se o cavallo sobre as jarretes, comtudo caminha, e depois de exforços inauditos, sobre a encosta, chega á planura, toma respiração e sacode a cabeça alegremente; refresca-o um vento mais forte e parece-lhe leve a pesada carga. Essa carreta, minha filha, é o casamento; tú és o cavallo. Ha occasiões em que é o marido. Resiste, não recúes, arma-te de brandura e de resolução, e afinal sahirás da difficuldade em que te vejo emaranhada. Ha pouco lembrava-te uma passagem eloquente das fabulas que recitavas na época em que eras creança; deixa-me dizer-te com egual appello ás tuas reminiscencias:

Agua molle em pedra dura
Tanto dá até que fura.

Talvez que soffras na parte mais sensivel de teu ser; talvez que conheças o que tem a insomnia de mais amargor; não te canses, e se houver no coração de teu marido um atomo de justiça e de bondade, elle ha de voltar para ti inteiro, e não terás que temer por seu futuro.

Joanna ouvia o velho doutor com uma especie de tristeza avida, onde via-se o desejo de obedecer-lhe em tudo. Elle abraçou-a de novo.

— Eu previa essa provação, continuou elle, bem quizera poupa-la á ti, porém sabia que teu coração estava enamorado, e tú és de um genio tal que não poderies viver n'um estado que não fosse escolhido por teu coração. Não empregues, pois, esforço algum para abandonares a escolha que havias feito quasi desde o primeiro dia em que viste o Sr. de Versac. Qual é a existencia que não tem mais ou menos seus entraves, que é preciso vencer! Qual foi o homem que não teve contrariedades? Tú as sentistes, e vencê-las-has sem que dellas fique o menor signal. Irei mais adiante em minha confissão. Tú és mulher de um homem cujo coração está cançado; o teu quizera mais ardor e mais comoção, mais paixão e mais transporte; aceita as leis de tua nova vida; não instes com Luciano, não o atormentes, não exijas cousa alguma, ensina-lhe pelo contrario á respirar, á descançar, e nessa athmosphera de paz em cujo centro o conservarás, elle ha de approximar-se de ti lenta, porém seguramente. Um dia despertará sua alma um tanto entorpecida, olhará em torno de si, e nesse dia teu sacrificio será recompensado.

XII

O Sr. Dubuisson não dizia tudo; porem a pessoa com quem mais contava para levar á effeito essa reconciliação e a victoria de Joanna, era a propria Clementina. O laço que a prendia ao Sr. de Versac era semelhante áquelles cabos gastos por um continuo atrito, e que teem mil fios partidos interiormente Vem um dia em que arrebentam de repente. A Sra. de Blangy era mui arrebatada e colerica, mui joven e talvez mui apaixonada por tantos abalos.

Aliviava-se á uma extrema singeleza a razão e a firmeza de Joanna, que lhe permittiam aceitar todas as lutas em que póde-se combater com a paciencia e resignação. Havia lançado os olhos para as difficuldades e graves obrigações da vida e tinha a alma assaz grande para não receiar diante do seu cumprimento, por mais penoso que pódésse ser; porém não sondara seus abysmos. Nada a levára ainda á reconhecer nos outros o que não sentia em si; repugnou ás cousas vergonhosas sua intelligencia esclarecida e franca. Sóvia, pois, na Sra. de Blangy uma amiga, que lhe havia offerecido hospitalidade, e em cuja casa sempre encontrava o mesmo acolhimento benevolo; junto ao Sr. Dubuisson tinha mais satisfação. Um dia em que só obtivera de Luciano palavras indifferentes e olhares distrahidos achando-se só com a Sra de Blangy, seu coração entumecido transbordou de repente.

— Que é isso? O que tens! perguntou Clementina ao ver o rosto de Joanna banhado em lagrimas.

— Ah! exclamou Joanna, Luciano não me ama!

Esse grito ferio a Sra. de Blangy no coração: ao sentimento de alegria feroz que animou-a, misturou-se um notavel santimento de amargura. Com que mãos podia enchugar as lagrimas que fazia correr!

— Você engana-se, respondeu ella com voz alterada... Nada vejo que obrigue-a á pensar assim.

— Não! não! continuou Joanna, eu o sinto, tudo m'o diz! Você que o conhese ha tanto tempo, não sabe nada? não adevinha alguma cousa? O que fiz eu para desagradar-lhe?... Não devo esperar mais nada?... Diga-me o que devo fazer.. ajude-me, soccorra-me.

As palavras não chegavam facilmente aos labios de Clementina para acalmar essa dôr que diffundia-se com tanta confiança. Insinuava-se a vergonha nesse triumpho estrepitoso, cuja prova tinha, e ficava presa.

— Pois bem! disse ella com esforço, já que você insiste, hei de interrogar o Sr. de Versac... Descanse em mim.

Joanna tomou-lhe as duas mãos e olhou-a com olhos de todo banhados em lagrimas tão fagueiros, tão ternos, tão supplicantes, tão cheios de confiança tambem que Clementina ficou commovida. Uma particula de irritação entremeiou-se na confusão que sentia. Não havia esperado por tal, e repugnava á sua altivez esse papel de confidente. Como teria então preferido uma luta franca que a reconciliasse comsigo propria e que a isentasse dessa duplicidade que a rebaixava no seu pensar! Ahi não se achava um dos menores supplicios da vida que tinha aceito; porém Clementina era então semelhante á uma pedra que cae pela encosta de um outeiro: cada impulso a leva mais adiante, e se algum obstaculo demora-a por um instante, é para communicar-lhe uma rapidez maior pelo effeito da resistencia vencida. Clementina não queria renunciar seu triumpho; sómente esse triumpho não lhe deixava mais uma hora de repouso. Tinha como que um sentimento vago de que seu imperio estava ameaçado, e por uma lei fatal exigia ella de Luciano tanto mais quanto receiava perdê-lo.

Havia em a natureza de Joanna uma força de concentração que a tornava apta para as cousas que exigem ligação nas idéas e perseverança no comportamento. Tinha-a impressionado o que lhe havia dito o Sr. Dubuisson; tinha além disso uma grande confiança na experiencia de seu tutor e na affeição que lhe mostrava. Ainda que não fosse por genio inclinada á indulgencia e á mansidão, o sincero amor que tinha ao Sr. de Versac para ahi leva-la-hia quasi sem força. Cuidou, pois, em tornar o lar domestico tranquillo e agradavel. Ahi encontrava elle tudo como desejava. Tinha ella como que a presciencia das cousas que lhe podiam agradar, o instincto do que elle desejava. Aquella mudança tão radical, muitas vezes tão difficil, que assignala a passagem do celibato para o casamento operou-se, pois, para Luciano sem abalo nem pezar: aquelles habitos, consagrados por uma longa vida de solteiro e que são como que o reflexo do individuo, foram respeitados, não só tolerados, mas ainda lisongeados. Joanna empregou alguma cousa mais do que habilidade; foi terna. Combatia por si e em favor de seu futuro. Emquanto a senhora de Blangy, absorvida por um sentimento inquieto, cioso, exclusivo, queria que o Sr. de Versac só se occupasse com ella, Joanna, inspirada por seu coração e por suas lagrimas, cedia e procurava uma recompensa na felicidade de Luciano. Graças á esse estudo, tinha feito da casa um ninho para onde gostava elle de voltar. Penetrava-o pouco á pouco aquella atmosphera de attenções e de bondade intelligente na qual vivia em casa, e tinha lugar em seu espirito um trabalho de comparação inteiramente vantajoso á Joanna.

Não se passou muito tempo sem que se podesse apreciar os progressos dessa comparação. Clementina adevinhava-os, Joanna sentia-os; o desespero da senhora de Blangy não era menos efficaz do que a paciencia da senhora de Versac para activar-lhe a marcha. Corriam ao mesmo resultado por estradas e meios differentes. O amor que Luciano sentira para com Clementina, era semelhante á uma arvore quasi separada do sólo; as tempestades acabavam de arranca-la: Clementina não as poupava. Os olhos do Sr. de Versac já tinham uma nova expressão, quando finavam-se em Joanna; sua voz ao fallar lhe já tinha inflexões mais ternas. Clementina havia notado isso; havia notado principalmente que Joanna não se queixava mais.

Um acaso trouxe aquella crise que o Sr. Dubuisson predissera.

Possuia o Sr. de Versac um alfinete de familia, que estimava muito e do qual servia-se Joanna habitualmente para prender o chale. Havia-lhe dado esse alfinete logo nos primeiros tempos de seu casamento. Um dia em que precisára delle para mandar fazer uma joia cujo feitio devia lembrar esse alfinete, aproveitou-se da ausencia da mulher e procurou-o n'um movel onde ella guardava as joias e os objectos mais preciosos. O alfinete não estava ahi. Ao procurar pelas gavetas, Luciano vio uma caixa de lixa que lhe era desconhecida... Pensando que Joanna ahi conservava os objectos pequenos de que servia-se diariamente, fê-la abrir. Acharam-se em sua mão dous ou tres pedaços de panno embrulhados em papel assetinado e manchados em diversos lugares de grandes gotas de sangue. Um bordado de delicado lavor que circulava a cambraia, fez-lhe reconhecer o lenço que Joanna havia rasgado para pensar as feridas que tinha recebido nos braços quando lançára-se sobre elle o cão da floresta de Fontainebleau. Lembrou-se de que ella tinha guardado furtivamente os pedaços desse lenço depois que voltára para o castello de Sivry.

A' essa vista; subio-lhe ao coração uma onda de sangue viçoso e quente. Era facil explicar o sentimento que fizera Joanna conservar tão precisamente essa reliquia. Nesse dia, alguma cousa os ligára um ao outro; conservavam a lembrança disso dous ou tres pedaços de panno. Ella não quizera separar-se delles. Naquella época de sua vida, não era o Sr. de Versac muito facil de enternecer-se; todavia não pôde livrar-se de uma commoção sincera á que entregou-se sem resistencia com uma especie de voluptuosidade Havia nesse mudo testemunho de um amor singelo uma suavidade, um requinte de sensibilidade, um perfume de verdade á que não estava habituado. Sem cuidar mais no alfinete, pegou na caixa e levou-a.

Preparou-se no dia seguinte para sorprender Joanna em seu quarto n'uma occasião em que não o esperasse. O movel que esquadrinhára na vespera, estava de todo aberto diante della; suas mãos procuravam alguma cousa impacientemente. Ao ver Luciano, levantou-se um tanto embaraçada, e lançou confusamente nas gavetas as joias que havia tirado. Por um instante gosou Luciano da confusão de Joanna. Esta conservou-se de pé, com os braços abertos, acommodando o vestido como quem tivesse alguma cousa que occultar.

— O que tem você? disse-lhe afinal.... parece-me inquieta. Por ventura incommodo-a?

— Você?.... é impossivel, você bem o sabe, respondeu ella vivamente... Eu estava arrumando tudo o que ha nesse movel... Está cheio de cousas em completa desordem.

— Falta-lhe alguma dellas?.... Ao vê-la, dir-se-hia que sim.

— E' verdade.... ha mais de uma hora que procuro-a.... Não tem o menor valor, e para mim é a mais preciosa de todas.

— Ah! e póde-se perguntar-lhe o que é?

— Uma recordação, continuou Joanna, uma bagatella, que eu muito estimava.... Quasi que choro ha pouco quando não encontrei-a.

— Essa bagatella não estaria guardada nesta caixa? disse Luciano.

Joanna ficou de todo vermelha. Tinha tomado a caixa e não ousava olhar para o Sr. de Versac. Elle estreitou-a sobre o coração.

— Guarde-a, continuou Luciano, e se algum dia eu fizer derramar uma lagrima de seus olhos, mostre-me essa querida recordação e empregarei todos os meus esforços em ama-la!

A primeira vez que Clementina tornou á ver Joanna, o rosto da senhora de Versac tinha tal expressão de felicidade, um radiamento tão suave, que a senhora de Blangy ficou impressionada. Já anciosa, fez algumas perguntas á Joanna.

— Oh! exclamou Joanna, você pergunta-me o que tenho, e talvez deva eu agradecer-lhe!.... Lembra-se do que lhe dizia eu um dia?.... Tenho esquecido tudo.... Elle ama-me!.... comprehende! elle ama-me!

— Luciano! exclamou Clementina, que não pôde conter a sua emoção.

Joanna estremeceu: nunca ouvira tal accento. Passou-lhe pelo espirito uma luz sinistra.

— Sim, meu marido, o Sr. de Versac! continuou ella com voz breve.

Clementina acabava de receber o ultimo golpe, o que ella talvez mais receiava. Depois que partio Joanna, a senhora de Blangy ficou prostrada; as lagrimas amargas não poderam consola-la. O que lhe restava se nada mais tinha que esperar do coração de Luciano? Teimando naquella infeliz senda onde a tinham levado disposições fataes, a ociosidade e uma educação falsa, tinha-se de alguma sorte purificado o amor de Clementina. Julgava-se obrigada á elle por causa de sua propria falta, e queria que desse por desculpa. Alterou-se-lhe a saúde já compromettida por demasiados abalos successivos e um trabalho assiduo de dissimulação. Dentro em pouco foram visiveis os signaes disso. Brilhava-lhe nos olhos um fogo sombrio quando via Joanna; ao fallar-lhe tinha um accento que o Sr. de Blangy não conhecia, e que admirava-o. Por sua parte, Joanna não era mais a mesma; sentia-se um muro de gelo entre as duas mulheres. Aquella inquietação que Leonel mostrára antes do casamento do Sr. de Versac, manifestava-se de novo por indicios leves, porém certos. Era como que o estremecimento furtivo das folhas n'uma floresta, antes de passar o vento. Clementina notou-o logo, mas era tal a sua prostração moral que tinha-se resolvido á não tentar esforço algum para evitar-lhe o reapparecimento. Achava-se naquella situação de animo em que tudo parece mais desejavel do que a luta e a resistencia. Se um golpe terrivel devia um dia fulmina-la, podia vir sem que ella procurasse desviar a cabeça. Algumas palavras que Joanna deixou escapar, fizeram o Sr. Dubuisson comprehender que a verdade tinha invadido repentinamente aquella alma cheia de confiança. Até que ponto soffreria ella uma descoberta que autorisava-a á suspeitar tudo? Até que ponto recuaria Clementina diante de um choque que não podia deixar de trazer uma explosão? Era o que não sabia o Sr. Dubuisson.

O velho doutor pensou que havia chegado o momento de intervir de um modo efficaz. Era mister faze-lo sem hesitar e violentamente. Apresentou-se, pois, uma manhãa em casa da senhora de Blangy, e com aquelle movimento que dava tanta originalidade á sua linguagem:

— V. S. vê-me irritado, disse elle; um mancebo que eu havia casado, não sei por que, e que julgava de genio brando, acaba de dar uma profunda estocada n'um pobre rapaz meu amigo!

— E porque? perguntou Clementina com voz indifferente.

— Porque esse amigo era o amante de sua mulher.

A senhora de Blangy ficou pallida e olhou para o Sr. Dubuisson.

— Se se propagarem taes costumes, vão cortar-se todas as relações, continuou o doutor; o pobre rapaz ha de morrer disso. Ia tudo mui bem quando a senhora lembrou-se de commetter diversas imprudencias umas atraz das outras, as quaes obrigaram o marido á abrir os olhos. Senhor de um segredo que devia ignorar sempre, tomou a historia em pontos de honra. O amante foi provocado em publico, seguio-se um duello, e o sangue correu.

Clementina não respirava mais.

— Ah! que pobre mulher! murmurou ella.

— Taes historias são muito alegres e divertidas emquanto são divertidas e alegres, continuou o Sr. Dubuisson, ao depois vem um acaso, um atomo, um nada, e eis tres existencias perdidas.

Depois, mudando de tom e tomando a mão de Clementina:

— V. S. tem a pelle abrazadora, o pulso é máo, uma febre intensa a devora, a séde está aqui, disse elle firmando o index no coração de Clementina, é preciso partir.

— Partir! exclamou ella.

— Sim, e já amanhãa. Talvez que antes do fim da semana seja tarde de mais.

Clementina estava fóra de si. Os olhos do Sr. Dubuisson que não a deixavam, diziam cousas, cuja eloquencia terrivel a gelava. Nesse momento entrou o Sr. de Blangy. O doutor voltou-se resolutamente para o lado della,

— Sua senhora está doente, disse elle; é indispensavel uma viagem.... Ella occultava ao senhor seu estado de abatimento geral para não affligi-lo; porém eu que não tenho as mesmas razões para calar-me, digo-lhe:— Leve-a... que V. S. ha de salva-la!

— Salva-la! exclamou o Sr. de Blangy, está ella em perigo?....

— Sim, portanto não hesite.

— Ah! respondeu Leonel, já convidei Clementina para partir.... ella não quiz.

Era esse um pormenor que o Sr. Dubuisson ignorava; porém não era homem que perdesse os estribos por tão pouco. Tratava-se de sua afilhada, e estava resolvido á salva-la. Retomando, pois, a palavra com vivacidade:

— Oh! não comprehende V. S. que ha sacrificios que a delicadeza de uma mulher hesita em aceitar? Sua senhora bem sabe que importancia dá ao senhor o seu saber no seio dessa commissão do ministerio.... Quer tempo e reflexão o relatorio cuja redacção foi confiada á V. S.!.... deve ella priva-lo da gloria que d'ahi resultará para o senhor.... das vantagens que colherá?... Ella nada disse.

— Oh! que me importam as honras quando se trata de Clementina! exclamou o Sr. de Blangy com um ardor que não era fingido.... Pensa que lamento alguma cousa?.... Far-me-hia Vmc. a injuria de pensar que eu hesitaria?.... E' indispensavel uma viagem, diz Vmc.? partiremos.... Quer, Clementina?

O Sr. Dubuisson que não tinha deixado a mão da senhora de Blangy, apertou-lh'a vivamente. Ella inclinou a cabeça sem fallar.

— Nunca pensamos que V. S. hesitaria, continuou o doutor; porém é mister saber primeiro á que se obriga. Ha de ser longa essa ausencia, que julgo indispensavel, e cujo instante convém apressar; penso que sua senhora não está em estado de tornar á ver Paris senão d'aqui á um anno... pelo menos.

Clementina estremeceu:

— Um anno! disse ella com angustia, o Sr. de Blangy nunca poder-se-ha condemnar á tal exilio.

— A senhora não conhece seu marido, continuou o Sr. Dubuisson com força; ainda que fosse preciso ausentar-se por tres annos, elle havia de consentir.

— Nós viajaremos, respondeu Leonel; a Suissa e a Italia que você não conhece, hão de offerecer-lhe mil assumpos de distracção. A senhora Aubernin far-nos-ha o favor de cuidar em nossa filha.

— Minha filha! exclamou Clementina juntando as mãos, ah! meu Deus! se eu me separar della, não viverei mais um dia.

— Sua senhora tem razão, disse o doutor, V. S. levára a criança.

— Pois bem, disse Leonel, vou ao ministerio; d'aqui ha uma hora estarei livre.

Abraçou Clementina pela fronte, e sahio.

Clementina levantou o rosto; era a imagem viva do desespero.

— Ah! disse ella ao doutor... V. S. é implacavel!

O Sr. Dubuisson tomou-lhe as duas mãos, e arrancando-a de sua immobilidade com uma mistura de brandura e autoridade:

— É ferro em braza na ferida... De pé, minha filha! disse elle.

E como quer que Clementina permanecesse muda diante delle, o Sr. Dubuisson franzio o sobr'olho, e fazendo o terrivel gesto de Poncio Pilatos:

— Em summa, continuou elle, será como a senhora quizer; porém V. S. derramará lagrimas de sangue no dia em que vir face á face o Sr. de Versac e o Sr. de Blangy.

Entrou um criado que annunciou o Sr. de Versac.

— Escolha, disse friamente o velho doutor.

Clementina tremeu dos pés á cabeça.

— Não estou em casa para pessoa alguma! disse ella.

E retirou-se correndo para seu quarto.

— Agora ella ha de partir, murmurou o Sr. Dubuisson.

No dia seguinte passava pelo *boulevard* um carro em qui iam o Sr. de Blangy, Clementina e sua filha.

Decidida á fugir, tinha Clementina havia apressado os preparativos da partida com uma impaciencia febril.

Quando o carro subia a calçada na direcção do caminho de ferro de Lyon, ella deitou os olhos para a contra alea. A tarde era tepida; passava por entre as folhas novas das arvores, o primeiro sopro da primavera.

Uma multidão numerosa ia e vinha. De repente seus olhares distrahidos tiveram um brilho fixo: Clementina acabara de reconhecer Joanna que andava ao braço de Luciano.

Estreitou a filha ao coração, e envolvendo-a nos braços:

— Adeus! murmurou ella com uma voz tão fraca, que o Sr. de Blangy nada ouvio.

O Sr. de Versac não a vio; ia jantar no campo com Joanna.

Uma hora depois, tinha Clementina deixado Paris.

FIM.

AMEDÉE ACHARD.

(*Journal des Debats.—H. Duperron.*)

Variedades.

O ABESTRUZ.

Esta ave, pelos seus productos e pela possibilidade da sua util domesticação, é naturalmente a primeira entre as aves selvagens da Algeria, e é digna de ser cuidadosamente estudada.

Esta ave gigante, commum em quasi toda a Africa, não se encontra na Algeria no estado de liberdade, se não no Sahara e no grande deserto, onde é da parte dos Arabes o objecto de caçadas incessantes. O nosso trabalho, multiplicando o consumo da grande variedade dos seus despojos e principalmente dos seus ovos, torna a caça do abestruz cada vez mais activa da parte dos Arabes, e mesmo dos colonos: de tal sorte que, se a domesticação deste precioso animal não contribue para a propagação desta especie, é facil de provar a época da sua total desapparição da colonia de Argel.

No Sahara argelino só se conhece uma unica raça de abestruzes, com algumas variedades individuses na côr das penas. Todavia parece certo que esta ave, como todos os animaes, tem um grande numero de raças destinctas. Ha segundo dizem, no interior do continente africano abestruzes todos brancos, e outros todos pretos, etc.; a variedade que parece estar mais geralmente espalhada é a cinzenta. Na America tambem ha uma especie particular de abestruzes, a que dão geralmente o nome de *Nandu* e quehabita as vastas planices da bacia do Rio da Prata.

O arbestruz africano tem, como o camello, o que quer que é de singular, de insolito, e de antidiluviano. De todas as aves conhecidas é sem duvida esta de mais avultadas proporções. Da cabeça aos pés tem tres metros de altura, e ás vezes tres metros e 40 centimetros. Pesa ordinariamente 70 á 80 arrateis. A cabeça com grandes olhos á maneira dos de quadrupede, assenta sobre longo pescoço, qué não cessa de menear. O corpo, firmado sobre duas pernas com pés de veado, tem, servindo-lhe de azas, uma especie de barbatanas emplumadas. Tudo no abestruz, mesmo o proprio olhar curioso e melancolico, imprime nesta ave um caracter, de que não se acha imitação em nenhum outro animal da mesma classe.

Entre o arbestruz e o camello ha paridades singulares. Estes dous animaes vistos de longe são tão semelhantes que se confundem absolutamente; vistos de perto, parecem-se nos olhos, na maneira de olhar, na côr geral, na curvatura do pescoço e no modo de andar. Não se conhece animal que marche com mais velocidade do que elles; ambos se alimentam das mesmas especies vegetaes, e pódem, segundo se diz, viver durante um tempo consideravel sem beber. Ambos teem particularidades de organisação differentes do typo geral dos animaes de sua classe; o sangue e em parte ossos do mammifero são analogos aos da ave: as azas do abestruz servelhe para correr, emquanto que os seus pés, talhados para a carreira, parecem-se com os do camello; emfim, na opinião dos Arabes, a carne do abestruz é no gosto semelhante á do camello.

Postas de parte estas singularidades, os instinctos, as faculdades e os costumes do abestruz são analogos aos da maior parte das aves, que geralmente vivem em terra.

O seu instincto dominante é o da alimentação, e a mais notavel das suas faculdades é a de poder engolir, e até um certo ponto digerir tudo quanto encontra. Os vegetaes formam a base da sua comida, e por isso o abestruz é classificado entre os frugivoros; no entanto elle é omnivoro como o homem. Depois da herva verde, que é o que elle come com mais prazer, consiste o seu alimento em fructas, folhas, renovos, e até pedaços de cortiça e de páo; além disto está sempre disposto á engolir insectos, cobras, carne, ossos, conchas, pedras e metaes. De tudo é goloso, e tudo come; a sua paixão favorita é a gastronomia, mas a escolha dos seus acepipes não acharia desculpa aos olhos de Brillatsavarin.

Um proprietario colono dos arredores de Argel, conta haver tido um abestruz que n'uma hora de apetite tinha successivamente sorvido tres frangãos, sem a menor demora, e com o desfastio mais exemplar. Uma tarde, antes de jantar, como por distracção, o famelico volatil engulio dous arrateis e meio de pregos. Em hortaliças, pão, carne, frangãos, pedras, pregos, botões, dinheiro que roubava e engolia, era tal o estrago que fazia este gargantua emplumado, que o seu dono vio-se obrigado á passa-lo pelas armas como ladrão convicto das iguarias domesticas.

O bico do abestruz apanha e esmigalha tudo quanto encontra, e o seu estomago digere ou corroe tudo quanto lhe cae no bico. O Dr. Cosse conta que um abestruz engolira um castiçal de cobre, vomitando-o pouco tempo depois completamente torcido e achatado. Um dos abestruzes do jardim das plantas, que engolio quinhentas grammas de pregos, e que morreu trinta e quatro dias depois, foi aberto; todos os pregos estavam corroidos e despontados.

(*Continuar-se-ha.*)

FOLHETIM (*)

A LINDA MERCADORA DE PANOS

POR

ELIE BERTHET.

I

(Continuação.)

Rosinha era dotada de uma boa dóse dessa vivacidade femenina que faz do isolamento e do silencio os maiores supplicios da mulher: mas nesse dia com especialidade parecia ter motivos secretos para observar a todos aquelles que passavam; dir-se-hia que soffria uma decepção occulta por não ver chegar uma pessoa que esperava.

A' medida que as horas se iam adiantando o seu semblante tomava uma expressão de impaciencia e de descontentamento. Interrompia muitas vezes o trabalho, e inclinava-se para diante afim de observar um ou outro cavalleiro que passava encostado ás casas, envolvido na sua capa; mas logo punha em movimento os seus ligeiros dedos, e repartia os fios de lãa, deixando escapar do peito um longo suspiro.

A preoccupação da joven patroa não escapou aos dous aprendizes occupados a arrumarem os moveis, e os fardos no fundo da loja; naturalmente pôrem não ignoravam elles a causa dessa preoccupação, porque de tempos a tempos trocavam entre si alguns signaes de intelligencia.

Os dous aprendizes de Nicoláo Poliveau, de qualidades mui oppostas, prestavam todavia igual serviço ao seu patrão. O mais velho era um rapagão dos seus vinte e cinco annos: o seu gibão e as suas cuécas, com quanto fossem de um panno escuro ordinario, com tudo eram do feitio o mais moderno; e a sua cabelleira andava sempre frisada com o maior cuidado. Activo e intelligente tinha esse aprendiz maneiras insinuantes de que muito se agradavam os freguezes: era elle quem desenrolava as peças de panno ou de veludo a um signal, que lhe dava Rosinha; e nunca deixava de encaixar uma ou outra palavra á proposito para auxiliar a eloquencia da sua joven patrôa.

Finalmente dizia-se que Gil Poinselot (era este o nome do aprendiz) parecia ser um rapaz orgulhoso, *alimentando idêas e esperanças muito acima do seu estado*, o que já lhe havia merecido alguns sermões da parte de mestre Poliveau.

Muitas pessoas affirmavam que nos domingos, quando se fechava a loja Gil tomava os trajes de cavalleiro, punha uma espada ao lado, e sobre a cabeça um chapéo de plumas, e desta forma vestido dirigia-se ao largo da Rainha, ou ás vizinhanças do Louvre, onde se fazia passar por um fidalgo; muitos vizinhos juravam que o haviam reconhecido; mas como o caso parecia ao mercador da mais alta gravidade, nunca quiz nelle acreditar sem provas positivas; e por isso o negocio não podera ser esclarecido.

O outro aprendiz, perfeito contraste do primeiro, era baixo, gordo, grosseiro e silencioso; era elle por assim dizer o burro de carga que havia na casa; transportava de um lado para outro as peças de panno mais pesadas, e collocava-as no lugar competente depois que sahiam os freguezes. Punha tão pouco cuidado no vestuario quanto era escrupuloso o seu companheiro; e a maior parte dos numerosos atacadores, que segundo o uso da época prendiam as cuécas ao gibão, trazia elle desabotoados ou abotoados na maior desordem. Como a sua cabelleira vivia sempre mal penteada, pelo habito de carregar á cabeça os fardos de fazenda, era conhecido na vizinhança pelo appellido de *Arripiado*; mas não era muito prudente chama-lo por esse appellido em lugar do seu verdadeiro nome que era Guilherme Leroux. O *Arripiado* fallava poucas vezes, e estas mesmas com um laconismo extraordinario; em compensação era homem de acção, e á primeira provocação que recebia cahia sobre o seu adversario com o punho fechado, capaz de derribar um boi.

Apezar dessa differença os dous companheiros entendiam-se admiravelmente sobre todos os pontos: reinava entre elles uma especie de associação, para que um concorria com a sua intelligencia, e o outro com a sua força muscular: além disto ambos se haviam reunido por um instincto e por um sentimento commum; pois que amavam a joven patrôa, cada um a seu modo.

É para admirar que esse sentimento, que devia plantar a desunião entre elles, produzisse o effeito contrario de approxima-los ainda mais: a razão era que, vendo Rosinha rodeada sem cessar de jovens e e bellos fidalgos que se julgavam com o direito de dizer-lhe por galanteio aquillo que elles dous não ousavam confessar a si mesmos, convencidos além disto de que a linda mercadora, orgulhosa com essas brilhantes homenagens, nunca dispensaria um só olhar de ternura a elles, namorados obscuros, votavam um odio profundo á tudo quanto era nobre. Os gamenhos que frequentavam a loja de Poliveau eram por esse facto inimigos declarados dos dous aprendizes: e quando algum delles fallava á Rosinha com familiaridade, via-se Gil corar ou empallidecer, ao passo que Guilherme rangia os dentes lá no seu canto; se essa familiaridade com a mercadora passava á insolencia, então Gil gritava para o companheiro: « Alerta, Guilherme! » e os dous empunhavam, um a sua vara, o outro a sua thesoura; e o galanteador via-se na necessidade de dar ás pernas quanto podia.

Na manhãa de que fallamos os aprendizes se achavam affectados até certo ponto do desgosto da sua joven patrôa; tinham elles o ar triste e consternado porque Poliveau via-se ameaçado de uma desgraça.

Nessa época, já tão distante de nós, os caixeiros e os criados não eram considerados como pessoas estranhas na casa onde prestavam os seus serviços; pelo contrario dedicavam-se a seus amos, cuja boa ou má fortuna elles partilhavam igualmente; emfim eram tidos como outros tantos membros da familia. Assim a tristeza dos dous companheiros se explicava muito bem pela tristeza, de que se achava possuida a linda mercadora.

A paciencia de Rosinha não pôde mais resistir no momento em que a ultima badalada de meio-dia soou no sino de uma igreja vizinha; a Sra. Poliveau deixou cahir por terra o seu trabalho, e murmurou com despeito, talvez sem disto se aperceber:

— Meu Deus! Elle não vem mais!

Esta exclamação dacidio Gil Poinselot, que de alguns instantes ia e vinha ao redor da joven sem animo de chegar-se á ella, á aproximar-se-lhe desta vez; e apanhando o trabalho, que cahira no chão, lho entregou, dizendo com interesse:

— Mais coragem, senhora; por Deus! não vos amofineis assim! O patrão não pode tardar; e seguramente ha de ter completado os dez mil escudos que amanhãa a esta hora deve pagar a esse Jacomeny, insigne usurario....

Rosinha encarou-o fixamente como se não tivesse comprehendido o sentido destas palavras; depois continuou no seu trabalho, dizendo seccamente:

— Sim, sim, mestre Gil, já estou tranquilla: tudo isto se arranjará facilmente, bem o sei.

Esta indifferença para um negocio de tanta importancia, e do qual se occupava Poliveau, pareceu produzir no aprendiz uma impressão desagradavel.

— Pois que! continuou elle abaixando a voz; ignoraes por ventura que, se amanhãa antes de meio dia não fôr paga essa somma, succederá.... nem mesmo tenho animo de dizer o que nos ha de succeder á todos!

Rosinha fez um signal de impaciencia, e respondeu de máo humor;

— Ide cuidar dos vossos affazeres, mestre Gil; com effeito! sois triste como o sino dobrando á finados! Quem vos ouvir assim fallar julgará que amanhãa vae ser fechada a loja do *Grande São Martinho*, e que á esta hora meu pae traz ao seu encalço todos os esbirros do *Chatelet*! Ide tratar do que tendes a fazer; approxima-se a hora de vender, e os freguezes não tardam.

O aprendiz baixou a cabeça todo confuso.

— Não era minha intenção offender-vos, Sra. Rosinha, e já que não é a volta do patrão que vos causa inquietação....

— E porque a ausencia de meu pai me havia de inquietar hoje mais do que nos outros dias? Elle foi cobrar o seu dinheiro á casa de alguns dos nossos ricos devedores, e não resta duvida de que estará de volta d'aqui a pouco trazendo mais do que lhe é preciso. Só o Sr. marechal, por si o por toda a sua casa, deve perto de tres mil escudos, e a duqueza de Liche....

— Não é com essas personagens que o patrão deve contar para pagar a Jacomeny, exclamou o aprendiz com amargura; nem penseis em tal cousa, Sra. Rosinha; porque se assim fosse estaria tudo mal. Felizmente o patrão tem de passar por casa do seu compadre Gandillot, negociante forte da rua *Greneta*, e é isto o que me faz conceber esperanças. Guilherme e eu, accrescentou elle lançando sobre o outro aprendiz um olhar significativo, bem sabemos como esses ricos fidalgos tratam as pessoas que lhes vão pedir dinheiro.

Guilherme manifestou o seu assentimento com uma imprecação que retumbou surdamente nas cavidades do seu largo peito.

— Esqueceis, diz a joven com altivez, a differença que fazem as pessoas de qualidade entre meu pae e vós! Essas pessoas não podem deixar de tratar cavalleirosamente a um homem que foi almotacel da cidade, e que esteve em vesperas que ser tambem preboste.... Pois é preciso que saibaes uma vez por todas, mestre Gil, que nós tocamos de mui perto á nobreza: para sermos nobres bastaria que meu pae fizesse registrar as suas patentes no parlamento, o que lhe valeria, segundo dizem, uma despeza de mil libras. Votaes á nobreza um odio louco, vós, Gil, e esse papalvo de Guilherme: tomae sentido, tanto um como outro, porque essas asneiras vos impedirão de serdes bem succedidos no commercio.

Poinselot suspirou, e foi silenciosamente tratar de suas occupações no fundo do armazem.

Passaram-se mais alguns instantes; de repente Rosinha estremeceu, inclinou-se para a porta, e murmurou com uma voz inintelligivel:

— É elle finalmente!

Mas logo reassumio o seu ar de impaciencia.

— Não, enganei-me: é o conde de Maule, esse fidalgo que anda sempre seguido de um regimento de pagens e lacaios.... Appressai-vos, senhores; preparae-vos para recebe-lo: um assento para o Sr. conde!

Os aprendizes apressaram-se em ir buscar uma cadeira de braços já velha destinada aos freguezes de importancia.

— Vem talvez trazer as cento e trinta libras daquella peça de veludo que deve ha seis mezes, disse o incorrigivel Poinselot olhando para a sua ama.

— Silencio! replicou esta com autoridade: não lhe vades fallar em semelhante bagatella; tanto mais quanto elle parece hoje vir bastante triste e abatido.

Quando acabava de pronunciar estas palavras, entrava o conde na loja, sustentado por deus dos homens do seu sequito. Rosinha levantou-se logo para recebe-lo,

(*Continuar-se-ha.*)

(*) Vide *Diario* n. 2.

PERN.— TYP. DE M. F. DE FARIA. —1861.

ILEGÍVEL